



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**DELIBERAÇÃO Nº 45, DE 13 DE MAIO DE 2013**

**O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**, tendo em vista a decisão tomada em sua 266ª Reunião Extraordinária, realizada em 13 de maio de 2013, e o que consta do processo nº 23083.004011/2012-33,

**R E S O L V E:**

Aprovar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação em Economia Doméstica, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, conforme descrita em anexo.

**ANA MARIA DANTAS SOARES**  
**Presidente**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 45, DE 13 DE MAIO DE 2013**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA DOMÉSTICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM ECONOMIA DOMÉSTICA**

**UFRRJ**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

## **PPC – PROJETO POLÍTICO DO CURSO DE ECONOMIA DOMÉSTICA**

### **IDENTIFICAÇÃO**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** ECONOMIA DOMÉSTICA

**MODALIDADES:** BACHARELADO E LICENCIATURA

**ESTRUTURA ACADÊMICA:** PRESENCIAL, SEMESTRAL, SISTEMA DE CRÉDITOS, INTEGRAL.

**LOCAL DE OFERTA:** CAMPUS SEDE – SEROPÉDICA

**NÚMERO TOTAL DE VAGAS:** 40 (20-20).

**CARGA HORÁRIA:** 3775h LICENCIATURA e 3045h BACHARELADO

**DURAÇÃO:** 4 a 6 ANOS

### **COORDENADOR**

Prof<sup>o</sup> Jorge Luiz de Goes Pereira

**FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO):** ECONOMIA DOMÉSTICA - 1997;

**MESTRADO:** DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E AGRICULTURA/ CPDA/UFRRJ – 1997 – 1999.

**DOUTORADO:** DESENVOLVIMENTO/CPDA/UFRRJ – 1999 - 2004;

**TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES:** 2 ANOS E 6 MESES;

**TEMPO NA FUNÇÃO DE COORDENADOR:** 1 ANO E 11 MESES.

### **VICE COORDENADORA**

Prof<sup>a</sup> Tatiane de Oliveira Pinto

**FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO):** ECONOMIA DOMÉSTICA – 2004;

**MESTRADO:** ECONOMIA DOMÉSTICA – 2005-2007.

**TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES:** 1 ANO E 8 MESES;

**TEMPO NA FUNÇÃO DE COORDENADOR:** 1 ANO E 3 MESES.



## **I PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO**

### **1.1 Breve Histórico**

A UFRRJ é uma autarquia diretamente subordinada ao Ministério da Educação. Em 1967, em consequência da Reforma Universitária (Decreto nº 60731 de 19/05/1967) adotou umas estruturas dinâmicas e flexíveis, ampliando suas áreas de ensino, comprometendo-se a ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino em todos os campos de conhecimento, visando ao preparo e aperfeiçoamento de professores, pesquisadores e técnicos.

A UFRRJ estimula, promove e executa investigações científicas com o objetivo de ampliar o acervo de conhecimentos, o enriquecimento da cultura e sua aplicação a serviço do Homem e ao desenvolvimento Nacional, principalmente no que se refere ao melhor aproveitamento de nossos recursos materiais e humanos. Contribui com a divulgação de conhecimentos especializados, visando a melhor compreensão da realidade brasileira, em seus múltiplos aspectos; proporciona aos Poderes Públicos, dentro dos limites dos seus recursos, a assessoria que solicitarem para o desenvolvimento do país.

Com implantação do serviço de Extensão Rural no Brasil, em 1948, sentiu-se a necessidade de um profissional qualificado para atuar junto às famílias rurais, desenvolvendo atividades de natureza educativa nas áreas de: alimentação e nutrição, saúde, desenvolvimento humano, vestuário, habitação, administração familiar, educação do consumidor e outras. Com objetivo de preparar esse profissional, em 1952 foi implantado o primeiro curso de Economia Doméstica, na então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa.

Com a aprovação do Estatuto da Universidade Rural do Brasil, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 1963 foi criada a Escola de Educação Familiar. O atual Departamento de Economia Doméstica foi criado para atender ao então curso de Licenciatura em Educação Familiar que, em função de recomendação do MEC, teve sua nomenclatura alterada para Licenciatura em Economia Doméstica, em 1975.

A partir de 1992 o Curso de Economia Doméstica passou a ser oferecido também na modalidade de Bacharelado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

O Departamento de Economia Doméstica - DED passou a atender aos Cursos de Graduação: Engenharia de Alimentos (1994), Licenciatura em Ciências Agrícolas (2005) e Pedagogia (2007) oferecendo disciplinas que fazem parte do currículo do Curso de Economia Doméstica.

Em 1999, o DED criou o Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Administração de Serviços de Alimentação, em 2001 a Especialização de Gestão em Hotelaria, e em 2011 criou o curso de Especialização em Educação Infantil.

## **II LEGISLAÇÃO**

O Curso de Economia Doméstica foi criado e reconhecido pelo Parecer nº 175/62 do CFE de 11/09/62 e o Decreto nº 1984/62 do MEC em 10/01/63. Em concordância com as Diretrizes Curriculares do Curso, aprovadas pelo Parecer CNE/CES nº 162/2010, em 05/08/10 (ANEXO I), o Projeto Político decurso apresenta o perfil, as competências e habilidades esperadas do Economista Doméstico.

### **2.1 Regulamentação da Profissão**

A profissão foi regulamentada pela Lei nº 7.387 de 21 de outubro de 1985 (ANEXO II). O profissional também está amparado pela Lei nº 8.042 de 13 de junho de 1990, que cria os Conselhos Federal e Regionais de Economistas Domésticos (ANEXO III).

## **III CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

Os Cursos de Graduação em Economia Doméstica devem estabelecer como eixo norteador ético de sua ação pedagógica, o desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade técnica e social tendo como princípios:

- a) a melhoria da qualidade de vida das famílias e de grupos domésticos;
- b) equidade de gênero;
- c) desenvolvimento harmônico do ser humano em seu ambiente físico e sócio-cultural;



- d) uso de técnicas que respeitem as necessidades sociais, culturais e econômicas das famílias e de grupos domésticos.

## **IV DIAGNÓSTICO DO CURSO**

### **4.1 I Seminário de Avaliação Institucional**

O Curso de Economia Doméstica participou do I Seminário de Avaliação Institucional realizado em 29 de junho e 14 de julho de 1999. No primeiro momento contou-se com um número expressivo de alunos e professores. Nesta oportunidade debateram-se sobre os diversos aspectos do Curso no que diz respeito ao desempenho do professor nas atividades de Ensino, Pesquisa e extensão (integração comunitária), do corpo discente, assim como, sobre a infra-estrutura e as atividades-meio desta Instituição.

### **4.2 II Seminário de Avaliação Institucional**

O curso de Economia Doméstica participou do II Seminário de Avaliação Institucional realizado em 6 e 19 de novembro de 2002. Contou-se com um número expressivo de alunos e professores. Nesta oportunidade, foi ampliado o debate sobre os diversos aspectos do curso no que diz respeito ao desempenho do professor nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, do corpo discente, assim como, sobre a infra-estrutura e as atividades-meio desta Instituição, iniciado no Seminário anterior.

Objetivou-se no encontro realizado no dia 06, a partir dos debates realizados por meio de dinâmica de grupo, coletar dados para posterior discussão, a partir de indicadores apresentados nos relatos, dentre os quais seguem os mais destacados:

- Alto índice de reprovação nas disciplinas do Ciclo Básico;
- Performance inadequada de alguns docentes;
- Curso em horário integral;
- Acervo bibliográfico limitado para o ciclo profissionalizante.

No segundo momento realizado no dia 19, foi feito um relato dos trabalhos dos grupos reunidos no dia 06/11/02 para o encerramento das atividades de avaliação interna.



#### **4.3 Avaliação dos Cursos - Diagnóstico Quali-Quantitativo**

Ao longo do ano de 2008 os cursos de graduação da UFRRJ foram submetidos a uma nova avaliação institucional. Assim sendo o curso de Economia Doméstica, ao final do 2º período letivo de 2008, mobilizou-se com a finalidade de se auto-avaliar, especificamente no que concerne:

- à infra-estrutura do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
- às disciplinas específicas e seus conteúdos;
- ao corpo docente do Departamento de Economia Doméstica, sua metodologia e domínio do conteúdo;
- o próprio corpo discente que também se auto-avaliou nas disciplinas cursadas e
- os principais motivos da evasão do curso na visão do corpo discente.

#### **4.4 Fórum de Debates Sobre Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro**

O Fórum de Economia Doméstica foi criado em 2009 com intenção de constituir um espaço de reflexão e de redefinição de linhas e metas para a Economia Doméstica. A reflexão sobre a Economia Doméstica tem-se constituído num processo caracterizado por avanços e retrocessos, definições e redefinições nos planos acadêmico e profissional. O fórum reflete um processo de reflexão que visa analisar e compreender o lugar da Economia Doméstica na universidade e na sociedade.

Durante os anos de 2009 a 2011 o Fórum Permanente de Economia Doméstica tem se constituindo num momento fundamental para reflexões acerca dos caminhos e descaminhos do Curso de Economia Doméstica na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com uma participação dos professores e discentes do Curso de Economia Doméstica.

O Fórum tem como objetivo ampliar as perspectivas de construção de um conceito de economia doméstica, definindo formação acadêmica, formas e áreas de atuação e aperfeiçoamento de seus instrumentos de ação. Os objetivos específicos são: a) Servir de espaço democrático e irrestrito na discussão da Economia Doméstica; b) Discutir amplamente os problemas enfrentados pelo Curso de Economia Doméstica na UFRRJ,



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

no Rio de Janeiro e no Brasil; c) Orientar as tomadas de decisão do Departamento de Economia Doméstica sobre possíveis mudanças no curso de Economia doméstica; d) Elaborar propostas de curto, médio e longo prazo sobre o fortalecimento do Curso de Economia Doméstica; e) Estabelecer metas a serem alcançadas na efetivação das propostas elaboradas a curto, médio e longo prazo.

#### **4.5 Corpo Docente**

Ao início dos anos 90 o corpo docente da Economia Doméstica na UFRRJ era predominantemente oriundo de Escolas Agrotécnicas Federais e/ou proveniente dos Estados do Norte e Nordeste com as quais a instituição mantinham convênio. A partir de então, com mudanças de estratégia do vestibular da UFRRJ, diminuiu a disponibilidade de concurso nestas regiões.

Este aspecto interferiu de forma direta na evolução de colocação dos egressos, conforme discutiremos a seguir.

#### **V INTENCIONALIDADE DO PROJETO DE FORMAÇÃO**

A graduação em Economia Doméstica compreende um conjunto de conhecimentos e aptidões direcionados primeiramente a qualidade de vida da família. Estes conhecimentos gerados a partir de uma construção coletiva com múltiplos atores são instrumentos que podem possibilitar a qualidade de vida.

Considerando que a sociedade contemporânea evidencia grande necessidade de profissões, com novos e crescentes espaços de atuação, frente à demanda dos grandes desafios nacionais, o curso de Economia Doméstica tem sofrido alterações com o objetivo de contextualizar sua proposta ao novo modelo de competitividade, produtividade e criatividade exigida aos profissionais, estabelecendo novas relações de trabalho e/ou emprego, tanto quanto o fortalecimento de novos setores como o de serviços, defendendo e focando a preocupação com aspectos inerentes à formação do Economista Doméstico de modo a repensar e viabilizar a melhor implementação e consolidação de um processo contínuo de ensino e aprendizagem.

O objetivo principal desta proposta é ao rever e procurar consolidar idéias anteriores, definir o projeto político pedagógico para o curso de graduação em Economia Doméstica, sobretudo ao considerar que o projeto pedagógico deve ser o instrumento



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

balizador para o fazer universitário, devendo expressar a prática pedagógica do curso dando direção à ação docente, discente e de gestores, conforme menciona o parecer CNE/CES/583/2001, aprovado em 04/04/2001.

A definição do perfil que conjuga tais demandas em seus objetivos específicos, sem se distanciar da característica interdisciplinar da formação deste profissional. Nesse sentido, apresenta o perfil desejado ao egresso do curso, as competências e habilidades esperadas do Economista Doméstico, definição dos campos e tópicos de estudos, a definição de um estágio supervisionado articulado com o processo de ensino e aprendizagem, integrando teoria e prática, o reconhecimento de habilidades e competências extracurriculares, objetivando maior compromisso social do egresso, a estrutura geral do curso e/ou sua organização curricular, as práticas pedagógicas desejadas e os métodos de ensino que propiciem a melhor aprendizagem, o sistema de avaliação docente e discente, a interface e continuidade do ensino com a pós-graduação o sistema de avaliação institucional e a articulação do processo de ensino com uma política adequada de avaliação.

## **VI OBJETIVOS**

Os objetivos estão fundamentados nos artigos 2º e 3º da Lei nº 7.387 de 21 de outubro de 1985.

### **6.1 Geral**

Habilitar profissionais para desenvolver ações que promovam o indivíduo, a família e a comunidade em seu contexto social, econômico, cultural e político.

### **6.2. Específicos**

- a) Licenciatura – formar profissionais para lecionar conteúdos de Economia Doméstica junto ao Ensino Fundamental, Médio, Superior e em cursos técnicos similares.
- b) Bacharelado - preparar o bacharel para:



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- Diagnosticar e propor soluções viáveis para o atendimento das necessidades básicas das comunidades, famílias, grupos domésticos e indivíduos nas diferentes faixas etárias visando à melhoria da qualidade de vida;
- Elaborar, executar e avaliar políticas públicas, programas e projetos de intervenção social e de atividades técnicas nas áreas de economia e administração familiar, estudos do consumo e educação do consumidor, família e desenvolvimento humano, alimentação e nutrição, saúde da família e da comunidade, vestuário, moradia e planejamento do espaço que influenciam na qualidade de vida das crianças, adolescentes e idosos nas famílias e nas instituições;
- Planejar, administrar e avaliar serviços de produção do vestuário e de lavanderias institucionais;
- Desenvolver e implementar programas de educação para o consumo visando o consumo sustentável e a educação do consumidor, nos diversos segmentos da sociedade;
- Desenvolver, implementar e participar de programas de educação e segurança alimentar;
- Administrar serviços de alimentação e elaborar cardápios para coletividades sadias;
- Desenvolver programas de administração, assessoria e capacitação de recursos humanos para serviços gerais;
- Coordenar e executar projetos de desenvolvimento social nas áreas rural e urbana objetivando a melhoria da qualidade de vida das famílias e comunidades;
- Atuar na Educação Profissional.
- Planejar e coordenar Centros de Desenvolvimento.
- Participar de projetos educacionais relativos ao desenvolvimento humano.

## **VII PERFIL DO PROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS**

Profissional com formação multidisciplinar, humanista e crítica, voltada para a reflexão dos problemas cotidianos dos indivíduos, famílias, instituições públicas e



privadas e demais grupos sociais. Capacitado a atuar com competência técnica e ético-política nas áreas de economia e administração familiar, estudos do consumo e educação do consumidor, família e desenvolvimento humano, alimentação e nutrição, saúde da família e da comunidade, vestuário, habitação e planejamento do espaço.

**7.1 Licenciatura** – propiciar a formação de docentes para atuar no cotidiano pedagógico-escolar, abordando conteúdos de interesse da vida familiar, da comunidade, de grupos e do consumidor.

**7.2 Bacharelado** – propiciar o desenvolvimento de ações técnicas e educativas, projetos, planos e pesquisas concernentes ao atendimento das necessidades básicas da família e outros grupos em instituições públicas, privadas e organizações não-governamentais.

## **VIII LINHAS CURRICULARES E COMPETÊNCIAS**

### **8.1 Características do Curso**

A característica do curso se pauta na reflexão e compreensão do cotidiano dos indivíduos, das famílias e demais grupos sociais. A formação visa à consolidação de conhecimentos gerais e específicos considerando as realidades culturais da região onde se localiza o curso. As experiências didáticas compreendem atividades teóricas e práticas concretizando o processo ensino-aprendizagem. A formação, portanto, deve ser organizada a partir de três núcleos, recomendando-se a inter-relação entre eles:

**I – Núcleo de conhecimentos básicos:** composto dos campos de saber necessários a instrumentalização dos conhecimentos profissionalizantes quais sejam: economia, estatística, administração, sociologia, psicologia, antropologia, química e biologia.

**II – Núcleo de conhecimentos profissionais essenciais:** Esse núcleo é constituído pelas seguintes áreas de conhecimento: Família e Desenvolvimento Humano; Vestuário e Têxteis; Habitação; Saúde e Higiene, Nutrição, Alimentos e Alimentação, Administração e Economia Familiar, Educação do Consumidor, Métodos e Técnicas



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

de Pesquisa, Extensão Rural e Urbana, responsáveis pela caracterização da identidade e do campo profissional.

**III – Núcleo de conhecimentos profissionais específicos:** visa contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional. Sua inserção no currículo permite atender às peculiaridades locais e regionais e caracteriza o projeto institucional com identidade própria.

§ Na licenciatura são contemplados conteúdos pedagógicos considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores nos diferentes níveis de ensino.

## 8.2 Desenho curricular de Licenciatura e Bacharelado em Economia Doméstica

Apresentamos a seguir a periodização do curso e os programas são listados no anexo VII.

### PERIODIZAÇÃO<sup>1</sup>

#### 1º PERÍODO

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Créd	Pré – requisito	Código	Disciplinas	Créd/C.H.	Pré requisito
IB 157	Introdução à Biologia	(2 – 2)		AA01 3	Seminário Educação e Sociedade	40H	
IC 310	Química Geral	(4 – 0)					
IH 343	Int. à Econ. Doméstica	(2 – 0)					
IH 413	Introdução à Sociologia	(4 – 0)					
IH 440	Prát. de Prod. de textos	(4 – 0)					
IH 427	Metodologia da Ciência	(4 – 0)					
TH 467	Desenho de Observação	(1 – 2)					
IH 373	Est. da Arte e da Composição	(2 – 2)		<b>Demais disciplinas comuns às do Bacharelado</b>			
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>29</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS: 29</b>			
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>435</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>435+40= 475</b>	

#### 2º PERÍODO

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Créd	Pré – requisito	Código	Disciplinas	Cred	Pré requisito
IB 161	Biologia Humana	(2 – 2)	IB 157				
IC 343	Química Orgânica	(3 – 0)	IC 310				
IH 452	Antropologia Social	(4 – 0)	-				
IV 217	Microbiologia Geral	(2 – 2)	-				
IH 366	Têxteis	(2 – 3)	-				
IT 458	Desenho Aplicado	(1 – 2)	TH 467				
IH 222	Introdução à Economia	(4 – 0)	-				
IH 360	Estudos da Família	(4 – 0)	Co IH 452				
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>31</b>		<b>COMUM AO DO BACHARELADO</b>			
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>31</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS: 31</b>			

<sup>1</sup> Atualização da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Economia Doméstica a partir do Anexo à Deliberação 138 de 11 de Dezembro de 2008. Em decorrência desta atualização na Licenciatura a modalidade de Bacharelado sofreu algumas alterações na periodização das disciplinas (Ata de 12/01/2010).



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

<b>TOTAL HORAS:</b>	<b>465</b>	<b>TOTAL HORAS:</b>	<b>465</b>
---------------------	------------	---------------------	------------

**3º PERÍODO**

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Créd	Pré – requisito	Código	Disciplinas	Créd/H	Pré – requisito
IC 383	Bioquímica p/ Áreas Agrárias	(4 – 0)	IC 343	IC 383	Bioquímica p/ Ciências Agrárias	(4 – 0)	IC 343
IH 369	Higiene e Saúde Pública	(2 – 2)	IV 217	IH 369	Higiene e Saúde Pública	(2 – 2)	IV 217
IH 321	Adm. Familiar e Institucional	(2 – 2)	-	IH 321	Adm. Familiar e Institucional	(2 – 2)	-
IH 322	Fundamentos do Vestuário	(2 – 0)	-	IH 322	Fundamentos do Vestuário	(2 – 0)	-
IH 323	Técnicas Bás. De Confecção	(1 – 3)	IH 366 e co IH 322	IH 323	Técnicas Básicas de Confecção	(1 – 3)	IH 366 e co IH 322
IH 308	Economia Familiar	(2 – 2)	IH 222	IH 308	Economia Familiar	(2 – 2)	IH 222
IC 281	Introdução à Bioestatística	(4 – 0)	-	IE 328	Sociologia da Educação	(4 – 0)	-
				IE 210	Psic. Educ.: Aspectos Afetivos	(2 – 0)	-
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>26</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>28</b>	
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>390</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>420</b>	

**4º PERÍODO**

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Cred	Pré – requisito	Código	Disciplinas	Créd/H	Pré – requisito
IH 368	Criança na Família e na Sociedade	(2 – 2)	IH 360	IH 368	Criança na Família e Sociedade	(2 – 2)	IH 360
IH 379	Educação Preventiva em Saúde	(2 – 2)	IH 369	IH 379	Educação Preventiva em Saúde	(2 – 2)	IH 369
IH 362	Habitação – Aspectos Sociais	(2 – 0)	-	IH 362	Habitação – Aspectos Sociais	(2 – 0)	-
IH 349	Nutrição Humana	(4 – 0)	IB 161 e IC 383	IH 349	Nutrição Humana	(4 – 0)	IB 161 e IC 383
IH 351	Técnica Dietética	(2 – 4)	Co IH 349, IB 161 P, IC 383 P	IH 351	Técnica Dietética	(2 – 4)	Co IH 349, IB 161 P, IC 383 P
IH 332	Modelagem e Conf. em Tecidos	(1 – 3)	IH 323	IH 332	Modelagem e Conf. em Tecidos	(1 – 3)	IH 323
				IIE 383	Filosofia da Educação	(4-0) <sup>2</sup>	-
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>24</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>28</b>	
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>360</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>420</b>	

**5º PERÍODO**

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Cred	Pré – requisito	Código	Disciplinas	Créd/H	Pré – requisito
IH 380	Necessidades Nut. e Dietas	(4 – 0) <sup>3</sup>	IH 349 – IH 351	IH 380	Necessidades Nut. e Dietas	(4 – 0) <sup>4</sup>	IH 349 – IH 351
IH 311	Educação e Orientação do Consumidor	(4 – 0)	IH 308	IH 311	Educação e Orientação do Consumidor	(4 – 0)	IH 308 <sup>5</sup>
IH 363	Habitação – Aspectos Físicos	(1 – 3)	IH 362	IH 363	Habitação – Aspectos Físicos	(1 – 3)	IH 362
IH 148	Técnicas de Chefia e Liderança	(4 – 0)	-	IE 211	Psic. Educ: Aspectos Cognitivos e Comportamentais	(4 – 0) <sup>6</sup>	-

<sup>2</sup> Deliberação 138: Filosofia de Educação de 02 para 04 créditos teóricos e sai do 5º para o 4º período.

<sup>3</sup> Carga horária (4-0) Ata de 10/03/2005.

<sup>4</sup> Carga horária (4-0) Ata de 10/03/2005.

<sup>5</sup> Sai do 4º para o 5º período.

<sup>6</sup> IE 211 sai do 4º para o 5º período – Anexo da Deliberação 138 de 11 de Dezembro de 2008 – Ata de 07/12/2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

IH 429	Métodos e Técnicas de Pesquisa	(4 - 0)	-	IH 381	Criança na Educação Infantil	(2 - 2)	IH 368 <sup>7</sup>
IH 306	Conservação Têxtil	(2 - 2)	IH 366	IH 382	Estilo e Criação em Vestuário	(2 - 2)	IH322-IH 323
IH 378	Introdução ao Estudo da Ergonomia	(2 - 2)		IH 372	Beneficiamento de Alimentos	(2 - 2)	IV 217
				IE 384	Política e Organização do Ensino <sup>8</sup>	(4 - 0)	
				AA131	NEPE - Vestuário e Têxteis	30H	-
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>28</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>32</b>	
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>420</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>480+30 = 510</b>	

**6º PERÍODO**

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Cred	Pré requisito	Código	Disciplinas	Créd/H	Pré-requisito
IH 370	Ética Profissional	(2- 0)	-	IH 370	Ética Profissional	(2 - 0)	-
IH 384	Planejamento de Interiores	(1- 3)	IH 363	IH 384	Planejamento de Interiores	(1 - 3)	IH 363
IH 352	Planejamento de Refeições	(2 - 2)	IH 380	AA132	NEPE- Espaço e Adm. Familiar	30H	-
IH 383	Modelagem e Confecção em Malha	(1- 1)	IH 332	AA135	Estágio Supervisionado I	100H	-
				IE 302	Didática I	(2 - 2)	IE 330 P e AA004 C <sup>9</sup>
				IH 375	Educação e Sexualidade Humana <sup>10</sup>	(3 - 1)	-
				IH 902	LIBRAS <sup>11</sup>	(2 - 0)	
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>12</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>16</b>	
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>180</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>240+130 = 370</b>	

**7º PERÍODO**

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Cred	Pré requisito	Código	Disciplinas	Créd/H	Pré - requisito
IH 353	Administração de Serviços de Alimentação	(2 - 2)	IH 380	AA133	NEPE - Saúde, Família e Desenvolvimento Humano	30h	-
IH 377	Higiene e Segurança dos Alimentos	(2 - 2)	IH 351 e Co de IH 353 <sup>12</sup>	AA136	Estágio Supervisionado II	100h	IE 384
IH 447	Extensão Rural	(4 - 0) <sup>13</sup>	IH 222 e IH 413	AA137	Estágio Supervisionado III	100h	IE 384
				AA051	Monografia I	60h	IE 302
				IE390	Ensino de Economia Doméstica I	(1 - 3)	IE 302
<b>TOTAL CRÉDITOS :</b>		<b>12</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>4</b>	
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>180</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>60+290 = 350</b>	

**8º PERÍODO**

BACHARELADO				LICENCIATURA			
Código	Disciplinas	Créd/H	Pré requisito	Código	Disciplinas	Créd/H	Pré - requisito
AA050	Atividades Acadêmicas Complementares	200h	-	AA050 <sup>14</sup>	Atividades Acadêmicas Complementares	200h	

<sup>7</sup> IH 381 sai do Bacharelado como disciplina obrigatória passando para o elenco das disciplinas obrigatórias da Licenciatura (Ata Colegiado de Curso de 03/11/2009).

<sup>8</sup> Substituiu IE 330 – Estrutura e Funcionamento do Ensino -, de acordo com o Anexo da Deliberação 138 de 11 de Dezembro de 2008.

<sup>9</sup> Deliberação 099 de 07/06/2006.

<sup>10</sup> Sai do 5º para o 6º período.

<sup>11</sup> Deliberação 011 de 11/02/2009.

<sup>12</sup> Ata de Colegiado de Curso de 23/03/2009.

<sup>13</sup> Carga horária (4 - 0) Ata de 27/07/2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

IH 365	Estágio Supervisionado em Economia Doméstica	(0 – 20)	-	AA134	NEPE - Alimentação e Nutrição	30h	-
				AA138	Estágio Supervisionado IV	100h	IE 384
				AA052	Monografia II	60h	IE 302
				IE391	Ensino de Economia Doméstica II	(1 - 3)	IE 302
<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>20</b>		<b>TOTAL CRÉDITOS:</b>		<b>4</b>	
<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>300+200 = 500</b>		<b>TOTAL HORAS:</b>		<b>60+190+200 = 450</b>	

**OPTATIVAS PARA AS DUAS MODALIDADES<sup>15</sup>**

Código	Disciplinas	Créditos	Requisito
IB 309	Química Fisiológica	(2 – 2)	IC 383 P
IC 283	Bioestatística	(4 – 0)	IC 281 P
IC 291	Técnicas de Processamento de Dados I	(2 – 0)	-
IC 347	Química Analítica	(3 – 2)	IC 310 P
IC 349	Química Experimental	(0 – 3)	IC 310 P
IC 361	Bioquímica Experimental	(0 – 3)	IC 343 P IC 383 C
IE 109	Educação Física	(0 – 2)	-
IE 170	Avaliação Funcional do Desempenho Humano	(0 – 2)	-
IE 201	Psicologia das Relações Humanas	(1 – 1)	-
IE 208	Psicologia Social	(3 – 0)	-
IE 213	Dinâmica de Grupo	(1 -1)	-
IE 214	Psicologia da Saúde	(3 – 0)	-
IE 301	Cultura Brasileira	(3 – 0)	-
IE 312	Recursos Audiovisuais em Educação	(0 – 2)	IE 302 P
IH 122	Contabilidade Geral I	(4 – 0)	-
IH 138	Sistemas e Métodos Administrativos	(4 – 0)	IH 129 P
IH 185	Legislação Agrária	(2 – 0)	-
IH 188	Noções de Direito da Família	(4 – 0)	-
IH 154	Marketing Básico	(2 -0)	-
IH 310	Equipamentos Domésticos e Utensílios em Econ. Dom.	(2 – 2)	-
IH 338	Estudo Experimental dos Alimentos	(2 – 3)	IC 343
IH 344	Mobiliário Brasileiro	(2 -2)	IH 359 P
IH 345	Habitação Rural	(2 – 2)	IH 363 P e IH 447 P
IH 346	Projetos Especiais em Planejamento de Interiores	(0 – 4)	IH 384 P
IH 347	Projetos Especiais em Habitação	(0 – 4)	IH 363 P
IH 348	Administração de Serviços Familiares	(0 – 4)	IH 321 P
IH 361	Problemas Especiais em Estudo da Família	(4 – 0)	IH 360 P
IH 371	Planejamento e Organização do Cerimonial	(2 – 2)	-
IH 374	Representação Social do Idoso	(2 – 2)	-
IH 385	Metodologia da Pesquisa em Nutrição	(2 – 2)	IH 349 P
IH 386	Atividade Lúdica no Desenvolvimento Infantil	(2 – 2)	IH 381 P
IH 387	Administração de Creche	(2 – 2)	IH 381 P
IH 388	Estudo da Adolescência	(2 – 0) <sup>16</sup>	IH 360 P
IH 389	Arte, Expressão e Comunicação	(4 – 0)	IH 373 P
IH 390	Ensaaios Têxteis	(2 – 2)	IH 366 P

<sup>14</sup> As Atividades Acadêmicas Complementares apesar de estar no 8º período elas podem ser cumpridas ao longo do curso.

<sup>15</sup> Atas de: 27/07/2006 e 12/01/2010.

<sup>16</sup> Atualização de carga horária de (2 – 0) conforme Ata de 27/07/2006 e não (2 – 2).



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

IH 391	Segurança Alimentar e Nutricional	(4 – 0)	-
IH 392	Serviços de Lavanderia	(2 – 2)	IH 306 P
IH 393	Socioeconomia Agroalimentar	(2 – 0)	-
IH 394	Planejamento Estratégico para Microempresas de Confeção	(2 – 2)	IH 323 P
IH 402	Direito da Família	(4 – 0)	-
IH 403	Direito Agrário e Legislação	(2 – 0)	-
IH 412	Introdução à Ciência Política	(4 – 0)	-
IH 455	Projeto em Extensão Rural	(0 – 4)	IH 447 P
IH 504	Ideologia do Moderno no Campo	(4 – 0)	-
IH 505	Políticas e Projetos de Desenvolvimento Rural e Agrário Familiar	(4 – 0)	-
IH 506	Agricultura Familiar e Sustentabilidade	(4 – 0)	-
IH 507	Política e Econ. Rec. Nat. e Conflitos Agroambientais	(2 – 0)	-
IH 508	Indústria Agroalimentar no Brasil e no Mundo	(2 – 0)	-
IH 509	Ciências, Tecnologia e Profissões Agrárias	(4 – 0)	-
IH 510	Políticas e Relações de Poder no Campo	(4 – 0)	-
IH 511	História Agro-ambiental Brasileira e Latino-Americana	(2 – 0)	-
IT 206	Microbiologia de Alimentos	(2 – 4)	-
IT 208	Princípios de Conservação de Alimentos	(3 – 0)	IC 383 P

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA**

**Créditos Obrigatórios, Atividades Acadêmicas Complementares (AA050), Atividades Acadêmicas e Créditos Optativos**

<b>BACHARELADO</b>						<b>LICENCIATURA</b>						
Créditos Obrigatórios	Créditos Optativos	Total créditos	Carga Horária subtotal	AA050	Carga Horária Total	Créditos Obrigatórios	Créditos Optativos	Total créditos	Carga Horária subtotal	AA050	AAs	Carga Horária Total
<b>182</b>	<b>20</b>	<b>202</b>	<b>3030</b>	<b>200H</b>	<b>3230</b>	<b>172</b>	<b>20</b>	<b>192</b>	<b>2880</b>	<b>200H</b>	<b>680H</b>	<b>3760</b>

**Obs.:** Todas as disciplinas obrigatórias da modalidade do Bacharelado que não pertencem ao elenco das obrigatórias da modalidade de Licenciatura entrarão para o elenco das **optativas** para esta modalidade (**Licenciatura**) e todas as obrigatórias da Licenciatura que não pertencem ao elenco das obrigatórias do Bacharelado entrarão para o elenco das **optativas** para esta modalidade (**Bacharelado**) Ata de 12/01 de 2010.



## **IX AVALIAÇÃO**

### **9.1. Processo ensino-aprendizagem**

A relação prática profissional-realidade social é mediatizada pelo estágio supervisionado, quando o aluno tem a oportunidade de investigar e de atuar, em campo específico, sob a orientação de professores Economistas Domésticos.

O Estágio Supervisionado para a formação do Bacharel em Economia Doméstica deve ser cumprido como atividade que integra a instituição universitária e a sociedade. Enquanto componente curricular esta atividade de formação tem caráter obrigatório e se consolida mediante a inserção do estudante no ambiente profissional referente à sua formação. O estágio deve ser cumprido a partir de um plano de estágio, sob a orientação de professor supervisor e de profissional no local de estágio, culminando com um trabalho escrito sobre a experiência, conforme a deliberação nº. 124, de 27 de abril de 2009 (ANEXO IV).

O Estágio Supervisionado de Licenciatura de acordo com a deliberação Nº 138, 11 de DEZEMBRO de 2008 (ANEXO V) deve proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, nos níveis de ensino fundamental e médio, em escolas da rede pública ou privada ou em projetos educacionais desenvolvidos por instituições não acadêmicas, legalmente constituídas e de atuação social reconhecida pela Coordenação do Curso.

Após a conclusão do estágio, o aluno redigirá relatório detalhado e encaminhará cópia aos orientadores e ao Coordenador de Estágios. Os orientadores emitirão parecer avaliativo que encaminharão ao Coordenador de Estágio e este emitirá parecer final a ser encaminhado à Divisão de Registros Acadêmicos.

### **9.2. Monografia de Graduação**

A Monografia exigida para a modalidade de licenciatura tem por objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolvimento de pesquisa individual sob orientação de um professor.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

O aluno desenvolverá o projeto de monografia, elaborado de comum acordo com o Professor Orientador, e apresentará o texto da monografia a uma banca examinadora composta pelo Professor Orientador e mais dois professores efetivos da UFRRJ ou credenciados pelo Colegiado do Curso para este fim. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação imediatamente após a defesa pública da monografia.

### **9.3. Projeto Político Pedagógico da UFRRJ para as Licenciaturas**

Os Currículos dos Cursos de Licenciatura da UFRRJ tem incluídas em sua carga horária 200 (duzentas) horas referentes a Atividades Acadêmico-científico-culturais/Atividades Acadêmicas Complementares, regulamentadas pela deliberação nº 078, de 05 de Outubro de 2007 (ANEXO VI).

Serão também incluídas atividades de Pesquisa e Prática Pedagógica e Tutoria em Prática de Ensino. As atividades de Pesquisa e Prática Pedagógica que tem como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades de estudo teórico/prático dos saberes envolvidos na docência, desenvolvidos nas disciplinas de Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino e Didática Geral em espaços e contextos escolares plurais e heterogêneos, vivenciando o cotidiano da práxis educativa e de pesquisa.

A avaliação das atividades de Pesquisa e Prática Pedagógica será feita por banca examinadora formada por três professores do Departamento de Teoria e Planejamento do Ensino, que julgarão a qualidade e a participação do/no trabalho, que incluirão as tarefas de revisão bibliográfica, observação e coleta de dados iniciais, elaboração e apresentação final do trabalho no formato de pôster. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação na atividade acadêmica.

A Tutoria em Prática de Ensino tem como objetivo articular a dimensão prática como objeto principal de conhecimento, ao experimentar o planejamento didático e a execução deste em atividades de auxílio na aprendizagem dos alunos da graduação. Na metodologia de avaliação da Tutoria em Prática de Ensino do aluno elaborará um plano de trabalho, juntamente com o professor da disciplina objeto da tutoria e, ao final, entregará relatório escrito das atividades realizadas. O professor da disciplina objeto da



tutoria emitirá parecer avaliativo sobre o relatório do aluno, que será encaminhado ao professor de Didática Específica para a avaliação final, emitindo parecer de aprovação ou reprovação. A avaliação do desempenho do aluno-tutor será feita a partir de critérios de assiduidade, responsabilidade, participação, confecção de materiais e fichas de acompanhamento.

## **X INFRA-ESTRUTURA DO CURSO**

A infra-estrutura física que atende ao curso de Economia Doméstica da UFRRJ, apresenta os seguintes itens: salas de aula, laboratórios, salas de docentes, salas de coordenação e chefia, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, onde o curso está localizado e em outros institutos que ministram disciplina para o curso. A UFRRJ atende aos alunos de Economia Doméstica em suas necessidades específicas com a seguinte infraestrutura física:

- **Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos**

A coordenação do curso de Economia Doméstica conta com sala específica para o desenvolvimento de suas atividades em um prédio com espaços específicos destinados as salas de Chefias de Departamento, Coordenações de Cursos e da própria Chefia do Instituto.

Para a realização dos serviços acadêmicos, a coordenação do Curso de Economia Doméstica conta com os seguintes equipamentos: 2 (dois) computadores; 2 (duas) impressoras a *laser*; 1 (uma) impressora do tipo jato de tinta. Vale ressaltar que tais equipamentos se encontram em uso.

- **Sala de professores**

As salas que atendem aos docentes do ICHS que lecionam disciplinas para o curso de Economia Doméstica, são compartilhadas por um grupo de professores.

- **Salas de aula**

A infra-estrutura física que atende ao curso de Economia Doméstica não se limita às instalações do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ. Ao contrário, estão



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

distribuídas por todo o campus universitário, corroborando com o caráter multidisciplinar que a formação do Economista Doméstico prevê.

As salas de aulas que atendem ao curso estão localizadas no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (atualmente transferidas para o PAT – Pavilhão de Aulas Teóricas); Instituto de Ciências Exatas; Instituto de Química; Instituto de Biologia; Instituto de Veterinária; Instituto de Tecnologia e Instituto de Educação.

É importante ressaltar que a Universidade aderiu ao Programa Reuni. Diante disso, temos hoje na Universidade um Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT, em fase de finalização das obras e que está atendendo a algumas das aulas teóricas do curso de Economia Doméstica.

Nas salas de aula, que compõem o PAT, estão dispostos quadro negro, quadro branco, cadeiras universitárias, mesa e cadeira para professor, ventiladores de teto e retroprojetor (móvel).

- **Laboratório de informática**

Os alunos do Curso de Economia Doméstica dispõem no ICHS de um Laboratório de Informática – o LABINF – com 20 computadores, com acesso à Internet.

- **Laboratórios para aulas práticas**

Com o objetivo de atender as aulas práticas das diversas áreas, bem como propiciar a realização de atividades de pesquisas e extensão o curso de Economia Doméstica, dispõe de 13 laboratórios que atendem ao curso com aulas práticas: 6 (seis) laboratórios no DEDH: Laboratório de Beneficiamento de Alimentos, Nutrição e Alimentos, Habitação, Vestuário, Têxteis, Unidade de Produção de Artigos Têxteis - UPAT. Laboratório de Desenvolvimento Humano – CAIC, e 6 (seis) laboratórios, distribuídos em outros Institutos: Instituto de Biologia, Instituto de Veterinária, Instituto de Tecnologia e Instituto de Educação.

Os laboratórios didáticos especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Economia Doméstica apresentam-se da seguinte maneira:



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**a- Laboratório de Nutrição e Alimentos**

**Equipamentos em uso:** 3 (três) fogões domésticos (4 bocas); 3 (três) geladeiras; 1 (um) freezer; 1 (um) liquidificador; 2 (dois) espremedores de frutas; 2 (duas) batedeiras; 1 (um) forno microondas.

**b- Laboratório de Beneficiamento de Alimentos**

**Equipamentos em uso:** 1(um) fogão industrial 4 bocas; 1 (uma) seladora de sacos plásticos; 1(um) liquidificador industrial – 10kg; 1 (um) aparelho de Banho Maria; 5 (cinco) balanças; 1(um) desidratador de alimentos; 1 (uma) estufa pequena; 1 (um) multiprocessador; 1(um) destilador de água (falta instalação) e 1 (uma) mexerola 30kg (falta instalação).

**c- Laboratório de Vestuário**

**Equipamentos em uso:** 9 (nove) máquinas de costurar doméstica (marca Singer) e 3 (três) máquinas de costurar overloque.

**d - Laboratório de Têxteis**

**Equipamentos em uso:** 1 (um) computador; 1(um) projetor multimídia; 1(uma) balança de ponteiro (Marca Toledo); 1(um) fogão (Marca Continental); 1(uma) máquina de lavar roupas; ferro de passar; secadora de roupas; microscópio; fogão e tábua de passar; lupas, bancadas; vidrarias, em geral.

**e- Laboratório de Habitação:**

**Equipamentos em uso:** 20 (vinte) pranchetas para desenho, 1 (um) computador e 1(um) projetor multimídia;

**f- UPAT (Unidade de Produção de Artigos Têxteis)**

A Unidade de Produção de Artigos Têxteis – UPAT desenvolve atividades de aulas práticas e prestação de serviços com produção de diferentes artigos do gênero atendendo à comunidade Universitária, bem como às regiões circunvizinhas.

**Equipamentos em uso:** 1(uma) máquina industrial (Colarete); 1(uma) máquina industrial overloque; 2 (duas) máquinas domésticas retas; 1 (um) computador.

**Laboratórios do IB – INSTITUTO DE BIOLOGIA**

**a- Laboratório de Histologia e Embriologia**

**Equipamentos instalados:** câmara de vídeo; microscópios ópticos binoculares; monitor de TV; microscópios ópticos monoculares; videocassete



**b- Laboratório de Microscopia**

**Equipamentos instalados:** microscópios; estereomicroscópios

**Laboratórios do IV – INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

**a- Laboratório de bacteriologia**

**Equipamentos instalados:** estufa; microscópios, geladeira; bico de bunsen, 1 Vídeo, 1 televisão, 1 balança, 1 destilador, 10 microscópios binoculares, Wild, 1 armário de aço, 2 estereomicroscópio, 2 bancadas em madeira, 10 bicos de bunsen, 1 autoclave vertical, 1 forno pasteur, 1 estufa, 1 aparelho de ar condicionado compatível com o espaço físico.

**Laboratórios do IT – INSTITUTO DE TECNOLOGIA**

**a- Laboratório de Desenho** Equipamentos em uso: pranchetas para desenho

**Laboratórios do IE – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**a- Laboratório de Prática de Ensino de Economia Doméstica**

**Equipamentos instalados:** fogão; geladeira; batedeira; liquidificadores; pia; armário e diversos utensílios de cozinha

**b- Laboratório de Psicologia das Relações Humanas:** sala adaptada para vivências grupais.

**CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança – Paulo Dacorso Filho**

**a- Laboratório de Desenvolvimento Humano:** Previsão de funcionamento para 2012.

Ainda em relação a estrutura física disponível aos alunos do Curso de Economia Doméstica, podemos citar os alojamentos masculino e feminino, localizados dentro do campus, a Biblioteca Central, O Restaurante Universitário/”Bandejão”, o Ambulatório e o Ginásio de Esportes.



## **ANEXOS**

### **ANEXO I**

#### **AGUARDANDO HOMOLOGAÇÃO**

#### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**INTERESSADO:** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

**UF:** DF

**ASSUNTO:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Economia Doméstica.

**RELATOR:** Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

**PROCESSO Nº:** 23001.000108/2010-78

**PARECER CNE/CES Nº:** 162/2010

**COLEGIADO:** CES

**APROVADO EM:** 5/8/2010

### **I – RELATÓRIO**

O presente processo trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Economia Doméstica, remetidas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação para apreciação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Para formular as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Economia Doméstica, da mesma forma que ocorreu com outras áreas de formação, a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) recebeu propostas enviadas por diversas Instituições de Educação Superior (IES), que foram sistematizadas por uma Comissão de Especialistas, servindo de base para a proposta que a SESu enviou a este Conselho.

Foi, inicialmente, designado como Relator o Conselheiro Roberto Cláudio Frota Bezerra, que analisou a proposta encaminhada pela SESu e procedeu a consultas a algumas IES que oferecem o curso e a algumas modificações estruturais no texto, com o intuito de aperfeiçoar a proposta e adequá-la aos Pareceres CNE/CES nos 776/1997, 583/2001, 67/2003, 136/2003 e 210/2004. Assim, o material foi estruturado na forma preconizada por estes documentos normativos.

Em seguida, com o final do mandato do Conselheiro Roberto Cláudio Frota Bezerra, este Relator foi designado para continuar o trabalho. Inicialmente, o Relator manteve entendimentos com as Instituições que oferecem o curso e com a comunidade da área, por meio de suas entidades representativas, de modo a atualizar o material e obter eventuais contribuições adicionais. O texto resultante foi então apresentado à Câmara de Educação Superior para apreciação preliminar.



Uma vez consolidadas as contribuições recebidas, o Relator propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Economia Doméstica na forma seguinte.

### **1. Perfil dos Formandos**

Egressos com formação multidisciplinar, humanista, técnico-científica e ético-política, voltados para uma ação educativa e intervencionista no cotidiano de indivíduos, famílias, grupos sociais, movimentos sociais organizados, organizações governamentais e não governamentais, nos espaços público, privado, rural e urbano. Sua formação deverá capacitá-los a ter visão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos em nível local, regional e global, para a atuação eficiente e eficaz na identificação e resolução de problemas; para a proposição de alternativas gerenciais e organizativas para o empreendedorismo e geração de renda, em ações isoladas ou de políticas públicas; para a utilização e gerência racional de recursos humanos, materiais e ambientais, visando ao equilíbrio ecossistêmico.

Sua formação deverá capacitá-los ainda para uma adaptação flexível, crítica e criativa às novas situações e demandas do mundo do trabalho. No caso de licenciados, serão habilitados para o magistério de componentes curriculares de formação técnica de nível médio nos campos próprios de sua formação e nos demais campos que os abrangem.

### **2. Competências e Habilidades**

#### **A) Gerais:**

A formação acadêmica e profissional em Economia Doméstica nas modalidades de Bacharelado e de Licenciatura objetiva uma capacitação comprometida com a ação educativa e o atendimento às necessidades de indivíduos, famílias e demais grupos sociais em seu ambiente físico e sociocultural, visando à melhoria da qualidade de vida. Esta formação busca uma prática com:

- Embasamento social, político, cultural e econômico fundamentais à formação da cidadania e à prática profissional crítica, comprometida com as transformações sociais e a diversidade numa perspectiva de classe, geração, gênero e etnia.
- Domínio de técnicas necessárias para desenvolver ações com a finalidade de atendimento às demandas sociais, culturais e econômicas de indivíduos, famílias e demais grupos sociais.
- Domínio de métodos e técnicas de ensino, pesquisa e extensão no nível correspondente à graduação, com a utilização do instrumental da informática e suas aplicações.
- Domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam o desenvolvimento e a transmissão de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, nos âmbitos formal (para a Licenciatura) e informal.

#### **B) Específicas:**

A formação em Economia Doméstica deverá capacitar o profissional para:

- Diagnosticar e propor soluções para o atendimento às necessidades de indivíduos, famílias e demais grupos sociais incluindo seus diferentes ciclos de vida e o contexto socioeconômico, político e cultural.
- Elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de intervenção e desenvolvimento social de indivíduos, famílias e grupos sociais nos espaços privado, público, rural e urbano.
- Planejar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar processos de produção do vestuário e serviços de lavanderias familiares e institucionais, nos espaços privado, público, rural e urbano.
- Elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de educação e atendimento ao consumidor e das relações de consumo de bens e serviços nos diversos segmentos da sociedade, considerando o consumo sustentável, nos espaços privado, público, rural e urbano.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- Participar do planejamento, da execução e da avaliação de programas de saúde da família, de educação e segurança alimentar e nutricional, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano.
- Planejar, coordenar, executar e avaliar atividades relativas à elaboração de cardápios e à gestão de serviços de alimentação para coletividades sadias em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano.
- Elaborar, coordenar e executar programas e projetos relacionados à transformação de alimentos, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano.
- Elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas de gestão, assessoria e capacitação de recursos humanos, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano.
- Elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do idoso, e de assistência a outros grupos vulneráveis, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano.
- Elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos destinados ao desenvolvimento e à avaliação de produtos e serviços em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano.
- Elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de habitação e planejamento de interiores para o atendimento a indivíduos, famílias e demais grupos sociais nos âmbitos público e privado, nos espaços rural e urbano.
- Propor e avaliar políticas públicas de atendimento a indivíduos, famílias e demais grupos sociais, nos âmbitos privado e público, nos espaços rural e urbano.
- Propor, implementar e avaliar projetos e políticas públicas de geração de trabalho e renda junto a indivíduos, famílias e demais grupos sociais, nos âmbitos privado e público, nos espaços rural e urbano.
- Prestar assessoria/consultoria a instituições governamentais e não governamentais sobre temas e problemáticas relacionadas ao atendimento às necessidades básicas de indivíduos, famílias e demais grupos sociais, nos âmbitos privado e público, nos espaços rural e urbano.

### **3. Projetos Pedagógicos, Organização do Curso e Conteúdos Curriculares**

Os projetos pedagógicos dos cursos de Economia Doméstica serão organizados segundo os princípios de flexibilidade, continuidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão com fundamentação teórico-metodológica, contextualizados às suas inserções institucionais, políticas, geográficas, sociais, geracionais e culturais.

Os cursos de Licenciatura serão orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica, e também pelas presentes Diretrizes, de modo a atender às demandas dos cursos técnicos que incluam em seus projetos pedagógicos os setores ou as áreas de estudo dos cursos de graduação em Economia Doméstica.

Os projetos pedagógicos definirão os componentes curriculares obrigatórios e optativos, bem como sua forma de organização: modular, crédito ou seriado.

Os conteúdos curriculares deverão ser agrupados em três núcleos inter-relacionados:

**I – Núcleo de conhecimentos básicos:** composto dos campos de conhecimentos necessários para fundamentar os conhecimentos profissionalizantes, como economia, estatística, administração, sociologia, filosofia, psicologia, antropologia, química e biologia.

**II – Núcleo de conhecimentos profissionais essenciais:** composto por campos de conhecimentos destinados à caracterização da identidade da Economia Doméstica. O agrupamento desses campos



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional, integrando as subáreas de conhecimento da Economia Doméstica, que especificam atribuições, deveres e responsabilidades. Esse núcleo será constituído por: Família e Desenvolvimento Humano; Vestuário e Têxteis; Habitação; Saúde e Higiene; Nutrição, Alimentos e Alimentação; Administração e Economia Familiar, Educação do Consumidor; Métodos e Técnicas de Pesquisa, Extensão Rural e Urbana.

**III – Núcleo de conhecimentos profissionais específicos:** composto por campos de conhecimento que visam a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional, permitindo atender às peculiaridades e potencialidades locais e regionais e caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

A formação deve visar à consolidação dos conhecimentos de formação geral e específica, observando as potencialidades locais e as realidades culturais da região em que se localiza o curso, atendendo ainda novas demandas. Os recursos pedagógicos devem incluir atividades teóricas e práticas que visem à formação integral do aluno e à consolidação do processo ensino-aprendizagem. Para a Licenciatura, deverão ser incluídos conteúdos de formação pedagógica, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica.

#### **4. Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado para a formação do bacharel em Economia Doméstica deve ser cumprido como atividade que visa à integração entre Instituição de Educação Superior, sociedade e mundo do trabalho. O estágio supervisionado deve assegurar ao futuro profissional experiências em diferentes contextos que ampliem e fortaleçam conhecimentos, habilidades, competências e atitudes éticas. Constitui componente curricular de caráter obrigatório, que deve ser cumprido a partir de um plano próprio e de acordo com as normas de cada instituição de ensino.

O estágio para a formação de professor para a Educação Básica será cumprido em consonância com as diretrizes curriculares pertinentes.

#### **5. Atividades Complementares**

A formação deverá ser enriquecida com atividades complementares, definidas no projeto pedagógico do curso. Dentre as atividades complementares, podem ser destacadas: monitoria, iniciação à pesquisa, extensão, participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas, programas de tutoria, empresa júnior, núcleos interdisciplinares, assim como outras que devem ser permanentemente incentivadas no cotidiano acadêmico. Cabe a cada instituição avaliar e reconhecer e computar as atividades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências do futuro egresso, inclusive as atividades realizadas em outras instituições.

#### **6. Carga horária**

A carga horária do curso de Economia Doméstica, Bacharelado, deverá obedecer ao disposto no Parecer CNE/CES nº 8/2007 e na Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos, de graduação, Bacharelado, na modalidade presencial. A carga horária da Licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP nº 2/2002, associada ao Parecer CNE/CP nº 28/2001.

#### **7. Acompanhamento e avaliação**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Economia Doméstica devem ser institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações do processo de ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso devem ser realizadas periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pelas respectivas Instituições de Educação Superior.

## **II – VOTO DO RELATOR**

Voto pela aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Economia Doméstica, na forma apresentada no Projeto de Resolução em anexo, que é parte integrante deste Parecer.

Brasília-DF, em 5 de agosto de 2010.

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Relator

## **III – DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior aprova, por unanimidade, o voto do Relator.  
Sala das Sessões, 5 de agosto de 2010.

Conselheiro Paulo Speller – Presidente

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone - Vice-Presidente

## **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

### **PROJETO DE RESOLUÇÃO**

*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Economia Doméstica e dá outras providências.*

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776, de 3 de dezembro de 1997, 583, de 4 de abril de 2001, e 67, de 11 de março de 2003, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Economia Doméstica, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº /2010, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em , de 2010, resolve:



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 1º Fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Economia Doméstica, a serem observadas na organização curricular das Instituições de Educação Superior (IES), integrantes dos diversos sistemas de educação do país.

Art. 2º Os cursos de graduação em Economia Doméstica serão organizados com base nos correspondentes projetos pedagógicos, em que deverão ser estabelecidos o perfil desejado para o formando; as competências e habilidades desejadas; os conteúdos curriculares; a organização curricular; o estágio curricular supervisionado e o trabalho de curso (quando houver); as atividades complementares; o acompanhamento e a avaliação.

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Economia Doméstica, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, sua matriz curricular e sua operacionalização, deverão incluir, pelo menos, os seguintes elementos:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de implementação da interdisciplinaridade;
- IV - formas de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- VII - concepção e composição das atividades complementares;
- VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho de curso (quando houver) de acordo com as normas da instituição de ensino, sob diferentes modalidades.

Art. 4º Os cursos de graduação em Economia Doméstica deverão garantir ao egresso formação multidisciplinar, humanista, técnico-científica e ético-política, tendo como metas:

- I - ação educativa e intervencionista no cotidiano de indivíduos, famílias, grupos sociais, movimentos sociais organizados, organizações governamentais e não governamentais, nos espaços público, privado, rural e urbano;
- II - visão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos em nível local, regional e global, para:
  - a) atuação eficiente e eficaz na identificação e resolução de problemas;
  - b) proposição de alternativas gerenciais e organizativas para o empreendedorismo e geração de renda, em ações isoladas ou de políticas públicas;
  - c) utilização e gerência racional de recursos humanos, materiais e ambientais, visando ao equilíbrio ecossistêmico;
- III - adaptação flexível, crítica e criativa às novas situações e demandas do mundo do trabalho.

Art. 5º Os cursos de graduação em Economia Doméstica poderão ser oferecidos nas duas alternativas de formação, Bacharelado e Licenciatura.

Parágrafo único. A Licenciatura em Economia Doméstica, além das presentes Diretrizes Curriculares, deverão obedecer às normas específicas para a formação de professores para a Educação Básica.

Art. 6º A integralização curricular dos cursos de Economia Doméstica deverá desenvolver, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - diagnosticar e propor soluções para o atendimento às necessidades de indivíduos, famílias e demais grupos sociais, contemplando seus diferentes ciclos de vida e o contexto socioeconômico, político e cultural;
- II - elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de intervenção e desenvolvimento social de indivíduos, famílias e grupos sociais nos espaços privado, público, rural e urbano;
- III - planejar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar processos de produção do vestuário e serviços de lavanderias familiares e institucionais, nos espaços privado, público, rural e urbano;
- IV - elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de educação e atendimento ao consumidor e das relações de consumo de bens e serviços nos diversos segmentos da sociedade, considerando o consumo sustentável, nos espaços privado, público, rural e urbano;
- V - participar do planejamento, da execução e da avaliação de programas de saúde da família, de educação e segurança alimentar e nutricional, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano;
- VI - planejar, coordenar, executar e avaliar atividades relativas à elaboração de cardápios e à gestão de serviços de alimentação para coletividades sadias em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano;
- VII - elaborar, coordenar e executar programas e projetos relacionados à transformação de alimentos, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano;
- VIII - elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas de gestão, assessoria e capacitação de recursos humanos, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano; IX - elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de desenvolvimento integral da criança, do adolescente e do idoso, e de assistência a outros grupos vulneráveis, em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano;
- X - elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos destinados ao desenvolvimento e à avaliação de produtos e serviços em instituições públicas e privadas, nos espaços rural e urbano;
- XI - elaborar, orientar, supervisionar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos de habitação e planejamento de interiores para o atendimento a indivíduos, famílias e demais grupos sociais nos âmbitos público e privado, nos espaços rural e urbano;
- XII - propor e avaliar políticas públicas de atendimento a indivíduos, famílias e demais grupos sociais, nos âmbitos privado e público, nos espaços rural e urbano;
- XIII - propor, implementar e avaliar projetos e políticas públicas de geração de trabalho e renda junto a indivíduos, famílias e demais grupos sociais, nos âmbitos privado e público, nos espaços rural e urbano;
- XIV - prestar assessoria e/ou consultoria a instituições governamentais e não governamentais sobre temas e problemáticas relacionadas ao atendimento às necessidades básicas de indivíduos, famílias e demais grupos sociais, nos âmbitos privado e público, nos espaços rural e urbano.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil dos egressos, garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática de atuação do profissional de Economia Doméstica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 7º A organização dos currículos dos cursos de Economia Doméstica deve incluir:

I – Núcleo de Conhecimentos Básicos, composto por campos de conhecimentos necessários para fundamentar os conhecimentos profissionalizantes na área de Economia Doméstica.

II – Núcleo de Conhecimentos Profissionais Essenciais, composto por campos de conhecimentos destinados à caracterização da identidade da Economia Doméstica, cujo agrupamento gera as grandes áreas que caracterizam este campo profissional, integrando as subáreas que especificam atribuições, deveres e responsabilidades.

III – Núcleo de Conhecimentos Profissionais Específicos, composto por campos de conhecimento que visam a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional, permitindo atender às peculiaridades e potencialidades locais e regionais e caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos Básicos consistirá em um conjunto de componentes curriculares nas áreas de economia, estatística, administração, sociologia, filosofia, psicologia, antropologia, química e biologia, dentre outras.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais Essenciais será constituído por componentes curriculares que abranjam os seguintes temas: Família e Desenvolvimento Humano; Vestuário e Têxteis; Habitação; Saúde e Higiene; Nutrição, Alimentos e Alimentação; Administração e Economia Familiar, Educação do Consumidor; Métodos e Técnicas de Pesquisa, Extensão Rural e Urbana.

§ 3º Para a Licenciatura, deverão ser incluídos conteúdos de formação pedagógica, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica.

Art. 8º O estágio supervisionado, realizado preferencialmente ao longo do curso, sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do estudante com situações, contextos e instituições próprios da atuação profissional.

Parágrafo único. As Instituições de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, deverão aprovar a regulamentação do estágio supervisionado, especificando suas formas de operacionalização e de avaliação.

Art. 9º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 10. O trabalho de curso, quando previsto no projeto pedagógico, será dirigido a uma determinada área teórico-prática ou de formação do curso, como atividade de síntese e integração de conhecimentos, e orientado por um docente, envolvendo todos os procedimentos de investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo estudante preferencialmente ao longo do último ano do curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Parágrafo único. As Instituições de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, deverão aprovar a regulamentação do trabalho de curso, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. A carga horária mínima para os cursos de graduação em Economia Doméstica, Bacharelado, é a estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 2/2007 e, para os cursos de Licenciatura, é a definida pela Resolução CNE/CP nº 2/2002.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CFE nº 4, de 5 de outubro de 1992.



## **ANEXO II**

### **LEI Nº 7.387, DE 21 DE OUTUBRO DE 1985.**

Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Economista Doméstico, e dá outras providências.

#### **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA:**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - O exercício, no País, da profissão de Economista Doméstico, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

- a) aos bacharéis em Ciências Domésticas, Economia Doméstica, Educação Familiar, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- b) aos diplomados em curso similar no exterior, após revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;
- c) aos portadores de licenciatura plena, concluída até a data da publicação desta Lei, em Ciências Domésticas, Economia Doméstica ou Educação Familiar, e obtida em curso superior devidamente reconhecido, cujo currículo ofereça formação profissional adequada, a critério do órgão de fiscalização e registro;
- d) aos que, embora não diplomados nos termos das alíneas "a", "b" e "c" deste artigo, venham exercendo as atividades de Economista Doméstico comprovada e ininterruptamente, por mais de 5 (cinco)anos, contanto que possuam formação superior, até a data da publicação desta Lei.

Art. 2º - É da competência do Economista Doméstico:

- I - planejar, elaborar, programar, implantar, dirigir, coordenar, orientar, controlar, supervisionar, executar, analisar e avaliar estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas em economia doméstica e educação familiar ou concernentes ao atendimento das necessidades básicas da família e outros grupos, na comunidade, nas instituições públicas e privadas;
- II - planejar, elaborar, implantar, dirigir, coordenar, orientar, controlar, supervisionar, executar, analisar e avaliar estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas de educação e orientação do consumidor para aquisição e uso de bens de consumo e serviços utilizados pela família e outros grupos nas instituições públicas e privadas.

Art. 3º - Compete, também, ao Economista Doméstico integrar equipe de

- a) planejamento, programação, supervisão, implantação, orientação, execução e avaliação de atividades de extensão e desenvolvimento rural e urbano;
- b) planejamento, elaboração, programação, implantação, direção, coordenação, orientação, controle, supervisão, execução, análise e avaliação de estudo, trabalho, programa, plano, pesquisa, projeto nacional, estadual, regional ou setorial que interfiram na qualidade de vida da família;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- c) planejamento e coordenação de atividades relativas à elaboração de cardápios balanceados e de custo mínimo para comunidades sadias;
- d) assessoramento de projetos destinados ao desenvolvimento de produtos e serviços, estabelecimento de parâmetros de qualidade e controle de qualidade de produtos e serviços de consumo doméstico;
- e) planejamento, supervisão e orientação de serviços de modelagem e produção de vestuário;
- f) administração de atividades de apoio às funções de subsistência da família na comunidade;
- g) planejamento, orientação, supervisão e execução de programas de atendimento ao desenvolvimento integral da criança e assistência a outros grupos vulneráveis, em instituições públicas e privadas.

Art. 4º - O exercício da profissão de Economista Doméstico requer prévio registro no órgão competente do Ministério do Trabalho e se fará mediante apresentação de documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nas alíneas "a", "b" e "c" do Art. 1, ou da comprovação de que vem exercendo a profissão, na forma da alínea "d" do mesmo artigo.

Parágrafo único. Para os casos de profissionais incluídos na alínea "d" do Art. 1, a regulamentação desta Lei disporá sobre os meios e modos da devida comprovação no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da respectiva publicação.

Art. 5º - O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60 (sessenta) dias.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 21 de outubro de 1985; 164º da Independência e 97º da República.



## **ANEXO III**

LEI Nº 8.042, DE 13 DE JUNHO DE 1990

Cria os Conselhos Federal e Regionais  
de Economistas Domésticos, regular  
seu funcionamento e dá outras  
providências.

**O P R E S I D E N T E D A R E P Ú B L I C A**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei.

### **CAPÍTULO I**

Dos Conselhos Federal e Regional de Economistas Domésticos

**Art. 1º** - Ficam criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Economistas Domésticos com a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Economistas Domésticos, definida na Lei nº 7.387, de 21 de outubro de 1985.

**Art. 2º** - Aplicam-se, no que couber, as disposições da Lei nº 7.387, de 21 de outubro de 1985, com as modificações introduzidas por esta Lei, aos técnicos de 2º grau da área de Economia Doméstica, portadores de diploma, título ou certificado expedidos por estabelecimentos de ensino de 2º grau, oficiais ou reconhecidos, e devidamente registrados no órgão competente.

**Art. 3º** - As atribuições dos técnicos de 2º grau da área de Economia Doméstica serão disciplinadas em resolução do Conselho Federal tendo em vista seus currículos.

**Art. 4º** - O Conselho Federal, assim como os Conselhos Regionais de Economistas Domésticos servirão de órgão de consulta dos governos da União, dos Estados, dos Municípios e dos Territórios, em todos os assuntos relativos ao exercício profissional da Economia Doméstica.

**Art. 5º** - O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Economistas Domésticos constituem, no Seu conjunto, uma autarquia federal, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa e financeira.

**Art. 6º** - O Conselho Federal de Economistas Domésticos terá sede e foro no Distrito Federal e jurisdição em todo o País, a ele subordinando-se os Conselhos Regionais com sede no Distrito Federal e nas capitais dos Estados.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 7º** - O exercício do mandato de 3 (três) anos de membro do conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Economistas Domésticos, assim como a respectiva eleição, mesmo na condição de suplente, ficarão subordinados às exigências constantes do art. 530 da consolidação das Leis do Trabalho e legislação complementar, e, ainda, ao preenchimento dos seguintes requisitos e condições:

**I** - cidadania brasileira;

**II** - habilitação profissional na forma da legislação em vigor;

**III** - pleno gozo dos direitos profissionais, civis e políticos.

Parágrafo Único - Será permitida uma reeleição para os membros dos Conselhos Federal e Regionais de Economistas Domésticos.

**Art. 8º** - O Conselho Federal de Economistas Domésticos compor-se-á de Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiros e um mínimo de 6 (seis) conselheiros, eleitos em escrutínio secreto, por maioria absoluta das delegações formadas por, no mínimo, 1 (um) representante de cada Conselho Regional, realizando-se tantos escrutínios quantos necessários para obtenção desse quorum.

§ 1º - Na mesma eleição deverão ser eleitos os suplentes dos Conselheiros, que serão convocados na ordem de votação.

§ 2º - O Colégio Eleitoral convocado para a eleição do Conselho Federal reunir-se-á, preliminarmente, para exame, discussão, aprovação e registro das chapas concorrentes, realizando-se a eleição 24 (vinte e quatro) horas após a sessão preliminar.

§ 3º - Os membros dos Conselhos Regionais de Economistas Domésticos e respectivos suplentes serão eleitos pelo sistema de eleição direta; por meio do voto pessoal, secreto e obrigatório dos profissionais registrados no respectivo conselho.

§ 4º - Os profissionais que se encontrarem fora da sede do Órgão Regional, por ocasião de eleição, poderão colocar seu voto em envelope fechado, remetendo-o por carta ao Presidente do Conselho Regional respectivo.

§ 5º - Os votos por correspondência só serão computados se entregues ao Conselho Regional até o momento da abertura dos trabalhos da eleição a que se destinam.

§ 6º - Aplicar-se-á pena de multa em importância não excedente ao valor da anuidade ao profissional que deixar de votar sem causa justificada.

§ 7º - São dispensados das obrigações de votar os profissionais remidos e os que estiverem no exterior.

**Art. 9º** - O regulamento disporá sobre as eleições dos Conselhos Federal e Regionais de Economistas Domésticos.

**Art. 10** - A extinção ou perda de mandato de membros do Conselho ou dos Conselhos Regionais ocorrerá:

**I** - por renúncia;

**II** - por superveniência de causa de que resulte a inabilidade para o exercício da profissão;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**III** - por condenação a pena superior a 2 (dois) anos, em virtude de sentença transitada em julgado;

**IV** - por destituição de cargo, função ou emprego, decorrente da prática de ato de improbidade na administração pública ou privada, em virtude de sentença transitada em julgado;

**V** - por ausência, sem motivo justificado, a 3 (três) sessões consecutivas ou 6 (seis) intercaladas, durante o ano.

**Art. 11** - Compete ao Conselho Federal:

**I** - eleger, dentre os seus membros, o seu Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário e o Tesoureiro;

**II** - exercer função normativa, baixar atos necessários à interpretação e execução do disposto nesta Lei e à fiscalização do exercício profissional, adotando providências indispensáveis à realização dos objetivos institucionais;

**III** - orientar, supervisionar e disciplinar o exercício da profissão de Economista Doméstico em todo o Território Nacional, bem como o dos técnicos de 2º grau dessa área;

**IV** - supervisionar a fiscalização do exercício profissional em todo o território nacional;

**V** - organizar, instalar, orientar e inspecionar os Conselhos Regionais e examinar suas prestações de contas, nelas intervindo desde que indispensável ao restabelecimento de normalidade administrativa ou financeira ou à garantia de efetividade do princípio de hierarquia institucional;

**VI** - elaborar seu regimento;

**VII** - aprovar os Regimentos Internos dos Conselhos Regionais;

**VIII** - conhecer e dirimir dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais e prestar-lhes assistência técnica permanente;

**IX** - (VETADO)

**X** - fixar valores das anuidades, taxas, emolumentos e multas devidas pelos profissionais e empresas aos Conselhos Regionais a que estejam jurisdicionados, nos termos da Lei nº 6.994, de 26 de maio de 1982;

**XI** - aprovar sua proposta orçamentária e autorizar a abertura de créditos adicionais, bem como operações referentes a mutações patrimoniais;

**XII** - criar e dispor sobre o código de Ética Profissional, funcionando como Tribunal de Ética Profissional;

**XIII** - estimular a exação no exercício da profissão, zelando pelo prestígio e bom nome dos que a exercem;

**XIV** - instituir o modelo da Carteira de Identidade Profissional e do cartão de Identidade;

**XV** - autorizar o Presidente a adquirir, onerar ou alienar bens imóveis;

**XVI** - emitir parecer conclusivo sobre prestação de contas a que esteja obrigado;

**XVII** - publicar, anualmente, seu orçamento e respectivos créditos adicionais ou balanços, a execução orçamentária, o relatório de suas atividades e, periodicamente, até o prazo de 5 (cinco) anos no máximo, a relação de todos os profissionais inscritos;

**XVIII** - propor ao Governo Federal as alterações desta Lei, bem como de seus instrumentos executórios, sobretudo quanto à fiscalização do exercício profissional;

**XIX** - (VETADO)

**XX** - julgar, em última instância, os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais de Economistas Domésticos;

**XXI** - deliberar sobre instituições de prêmios, reconhecimentos, títulos e anúncios de especialidades dos profissionais inscritos nos Conselho Regionais;

**XXII** - contratar e demitir o pessoal administrativo necessário ao bom funcionamento do Conselho Federal;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**XXIII** - realizar periodicamente reuniões de Conselhos Federal e Regionais para fixar diretrizes sobre assunto da profissão.

Parágrafo único - As questões referentes às atividades afins com outras profissões serão resolvidas por meio de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões .

**Art. 12** - Compete aos Conselhos Regionais:

**I** - eleger, dentre os seus membros, o seu Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário e o Tesoureiro;

**II** - expedir Carteira de Identidade Profissional e Cartão de Identificação aos profissionais registrados residentes em sua jurisdição;

**III** - fiscalizar o exercício profissional na área de sua jurisdição, representando às autoridades competentes sobre os fatos que apurar e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada;

**IV** - cumprir e fazer cumprir as disposições desta Lei, do regulamento, do regimento, das resoluções e das demais normas baixadas pelo Conselho Federal;

**V** - funcionar como Tribunal Regional de Ética, conhecendo, processando e decidindo os casos que lhes forem submetidos;

**VI** - elaborar a proposta de seu regimento, bem como as alterações ao mesmo, submetendo-se ao Conselho Federal;

**VII** - propor ao Conselho Federal as medidas necessárias ao aprimoramento dos serviços e do sistema de fiscalização do exercício profissional e sugerir-lhe que proponha à autoridade competente as alterações desta Lei que julgar conveniente, principalmente as que visem a melhorar a regulamentação do exercício da profissão de Economista Doméstico;

**VIII** - aprovar a proposta orçamentária e autorizar a abertura de créditos adicionais e as operações referentes a mutações patrimoniais;

**IX** - autorizar o Presidente a adquirir, onerar ou alienar bens imóveis;

**X** - arrecadar anuidades, multas, taxas e emolumentos e adotar todas as medidas destinadas à efetivação de sua receita, destacando e entregando ao Conselho Federal as importâncias correspondentes a sua participação legal;

**XI** - promover, perante o juízo competente, a cobrança das importâncias correspondentes a anuidades, taxas, emolumentos e multas, esgotados os meios de cobrança amigável;

**XII** - estimular a exação no exercício da profissão, zelando pelo prestígio e bom conceito dos que a exercem;

**XIII** - julgar as infrações e aplicar as penalidades previstas nesta Lei e em normas complementares do Conselho Federal;

**XIV** - emitir parecer conclusivo sobre prestação de contas a que esteja obrigado;

**XV** - publicar, anualmente, seu orçamento e respectivos créditos adicionais, os balanços, a execução orçamentária o relatório de suas atividades e a relação de profissionais registrados;

**XVI** - contratar e demitir o pessoal administrativo necessário ao funcionamento do respectivo Conselho Regional;

**XVII** - eleger delegado-eleitor para a reunião a que se refere o art. 8º desta Lei.

**Art. 13** - O exercício do cargo de membro de Conselho Regional é incompatível com o de membro do Conselho Federal.

**Art. 14** - O Economista Doméstico que, inscrito no Conselho Regional de um Estado, passar a exercer atividades em outro Estado, em caráter permanente, assim entendido o exercício da profissão por mais de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, ficará obrigado a requerer inscrição secundária no quadro respectivo ou para ele transferir-se.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 15** - O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Economistas Domésticos não poderão deliberar senão com a maioria absoluta de seu membros.

**CAPÍTULO II**  
**DAS ANUIDADES E TAXAS**

**Art. 16** - O Economista Doméstico, para o exercício de sua profissão, é obrigado a se inscrever no Conselho de Economistas Domésticos a cuja jurisdição estiver sujeito e pagará uma anuidade ao respectivo Conselho, até o dia 31 de março de cada ano, acrescida 20% (vinte por cento) quando fora deste prazo.

Parágrafo único - O Economista Doméstico ausente do País não fica isento do pagamento da anuidade, que poderá ser paga, no seu regresso, sem acréscimo dos 20% (vinte por cento) referidos neste artigo.

**Art. 17** - O Conselho Federal ou Conselhos Regionais de Economistas Domésticos cobrarão taxa pela expedição ou substituição de carteira profissional, pela certidão referente à anotação de função técnica ou registro da empresa.

**Art. 18** - A carteira profissional contará com uma folha onde será feito registro do pagamento das anuidades por um período mínimo de 10 (dez) anos.

Parágrafo único - A carteira a que se refere o caput deste artigo será expedida pelo Conselho Federal de Economistas Domésticos - CFED ou Conselhos Regionais de Economistas Domésticos - CRED servindo como documento de identidade e terá fé pública.

**Art. 19** - Constituem renda do Conselho Federal:

**I** - 20% (vinte por cento) do produto de arrecadação de anuidades, taxas de expedição de carteira profissional, emolumentos e multas de cada Conselho Regional;

**II** - legados, doações e subvenções;

**III** - rendas patrimoniais;

**IV** - 20% (vinte por cento) do valor das certidões solicitadas por profissionais ou empresas.

**Art. 20** - Constitui renda dos Conselhos Regionais:

**I** - 80% (oitenta por cento) do produto de arrecadação de anuidade, taxas de expedição de carteira profissional, emolumentos e multas;

**II** - legados, doações e subvenções;

**III** - rendas patrimoniais;

**IV** - 80% (oitenta por cento) do valor das certidões solicitadas por profissionais ou empresas.

**Art. 21** - As taxas, anuidades ou quaisquer emolumentos, cuja cobrança esta Lei autoriza, serão fixadas pelo Conselho Federal de Economistas Domésticos - CFED.

**Art. 22** - A renda dos Conselhos Federal e Regionais só poderá ser aplicada na organização e funcionamento de serviços úteis à fiscalização do exercício profissional, em serviço de caráter assistencial, quando solicitado por entidades sindicais, bem como no aprimoramento profissional previsto no art. 32 desta Lei.

**Art. 23** - As firmas de profissionais de Economia Doméstica, as associações, empresas ou quaisquer estabelecimentos cujas atividade seja passível de ação de Economistas Domésticos, deverão, sempre que se tornar necessário, fazer prova de que para este efeito têm, a seu serviço, profissional habilitado na forma desta Lei.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Parágrafo único** - Aos infratores das normas contidas neste artigo será aplicada, pelo Conselho Regional de Economistas Domésticos a que estiverem subordinados, multa que variará de 20% (vinte por cento) a 100% (cem por cento) do valor da anuidade, independentemente de outras sanções legais.

**Art. 24** - É obrigatório o registro nos Conselhos Regionais das empresas que desenvolvem programas de atendimento às necessidades básicas da família e outros grupos, bem como programas de orientação ao consumidor previstos no art. 2º da Lei nº 7.387, de 21 de outubro de 1985, na forma estabelecida em regulamento.

**Art. 25** - As entidades estatais, paraestaduais, autárquicas e de economia mista que tenham atividades de Economia Doméstica, ou se utilizam de trabalhos de profissionais dessa categoria, são obrigados, sempre que solicitados, a fazer prova de que têm, a seu serviço, profissional habilitado na forma desta Lei.

**Art. 26** - Para o exercício da profissão na Administração Pública ou exercício de cargo, função ou emprego em empresas públicas ou privadas, de assessoramento, chefia ou direção, será exigida, como condição essencial, a apresentação de Carteira de Identidade Profissional de Economista Doméstico.

**Parágrafo único** - A inscrição em concurso público dependerá da prévia apresentação de Carteira de Identidade Profissional ou Certidão de Conselho Regional de que o profissional está no exercício de seus direitos.

**Art. 27** - O Poder de disciplinar e aplicar penalidades compete, exclusivamente, ao Conselho Regional em que estejam inscritos os profissionais e as pessoas jurídicas ao tempo do fato punível.

**Parágrafo único** - Sem prejuízo das penas disciplinares aludidas no art. 30 desta Lei, o exercício ilegal da profissão será punido na forma prevista no art. 282 do Código Penal, aprovado pelo Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.

**Art. 28** - O exercício simultâneo, temporário ou definitivo, da profissão, em área de jurisdição de dois ou mais Conselhos Regionais, submeterá o profissional de que trata esta Lei às exigências e formalidades estabelecidas pelo Conselho Federal.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES**

**Art. 29** - Constitui infração disciplinar:

**I** - transgredir preceito ou código de Ética Profissional;

**II** - exercer a profissão, quando impedido de fazê-lo, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não inscritos ou aos leigos;

**III** - (VETADO)

**IV** - praticar, no exercício da atividade profissional, ato definido como crime ou contravenção;

**V** - revelar segredo que, em razão da profissão, lhe seja confiado;

**VI** - não cumprir, no prazo assinalado, determinações emanadas de órgão ou autoridade do Conselho Regional, em matéria de competência deste, após regularmente notificado;

**VII** - deixar de pagar, pontualmente, ao Conselho Regional as contribuições a que está obrigado;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**VIII** - falta a qualquer dever profissional estabelecido em lei;

**IX** - manter conduta incompatível com o exercício da profissão.

**Parágrafo único** - As faltas serão apuradas, levando-se em conta a natureza do ato e as circunstâncias de cada caso.

**Art. 30** - As penas disciplinares aplicáveis pelos Conselhos Regionais são as seguintes:

**I** - advertência;

**II** - repreensão;

**III** - multa equivalente a até 10 (dez) vezes o valor da anuidade;

**IV** - suspensão do exercício profissional pelo prazo de até 3 (três) anos;

**V** - cancelamento da inscrição e proibição do exercício profissional;

§ 1º - Salvo os casos de gravidade manifesta ou reincidência, a imposição das penalidades obedecerá à graduação deste artigo, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Federal para disciplina do processo de julgamento das infrações.

§ 2º - Na fixação da pena serão considerados os antecedentes profissionais do infrator, o seu grau de culpa, as circunstâncias de cada caso.

§ 3º - As penas de advertência, repreensão e multa serão comunicadas ao infrator pelo Conselho Regional, em ofício reservado, não se fazendo constar dos assentamentos do profissional punido, senão em caso de reincidência.

§ 4º - Da imposição de qualquer penalidade caberá recurso, com efeito suspensivo, ao Conselho Federal.

**I** - voluntário, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da ciência de decisões;

**II** - ex officio, nas hipóteses dos incisos IV e V do caput deste artigo, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da decisão.

§ 5º - As denúncias somente serão recebidas quando assinadas, declinada a qualificação do denunciante, e acompanhadas da indicação dos elementos comprobatórios do alegado.

§ 6º - A suspensão por falta de pagamento de anuidades, taxas ou multas só cessará com a satisfação da dívida, podendo ser cancelada a inscrição profissional após decorridos 3 (três) anos.

§ 7º - É lícito ao profissional punido requerer, à instância superior, revisão do processo, no prazo de 30 (trinta) dias contados da ciência.

§ 8º - Das decisões do Conselho Regional ou de seu Presidente, por força de competência privativa, caberá recursos, em 30 (trinta) dias, contados da ciência, para o Conselho Federal.

§ 9º - Além do recurso previsto no parágrafo anterior, não caberá qualquer outro de natureza administrativa, assegurada aos interessados a via judicial.

§ 10 - As instâncias recorridas poderão reconsiderar suas próprias decisões.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 31** - Aos servidores dos Conselhos Federal e Regionais de Economistas Domésticos aplica-se o regime jurídico da consolidação das Leis Trabalhistas.

**Art. 32** - Os Conselhos Regionais de Economistas Domésticos estimularão, por todos os meios, inclusive mediante concessão de auxílio, segundo normas aprovadas pelo Conselho Federal, as realizações de natureza cultural e técnico-científica, visando ao aprimoramento profissional e à classe.

**Art. 33** - Os casos omissos verificados na execução desta Lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Economistas Domésticos - CFED.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 34** - Nenhum órgão ou estabelecimento público, autárquico, paraestatal., de economia mista ou particular poderá ter a denominação de economia doméstica se, na execução de seu trabalho, não observar os princípios da economia doméstica e não empregar economistas domésticos.

**CAPÍTULO V  
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 35** - A escolha dos primeiros membros efetivos do Conselho Federal de Economistas Domésticos e seus suplentes será feita pela Assembléia Geral Representativa convocada pela Associação Brasileira de Economistas Domésticos - ABED.

**Parágrafo único** - A Assembléia de que trata este artigo será realizada dentro de 90 (noventa) dias contados da data de publicação desta Lei.

**Art. 36** - Os primeiros Conselhos Regionais de Economistas Domésticos, após criados pelo Conselho Federal, serão constituídos pelos sócios da Assembléia Brasileira de Economistas Domésticos - ABED, na forma que dispuser o regulamento desta Lei.

**Art. 37** - A carteira de identidade profissional de que trata o capítulo II somente será exigível a partir de 180 (cento e oitenta) dias contados da instalação do respectivo Conselho Regional.

**Art. 38** - (VETADO)

**Art. 39** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 40** - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 13 de junho de 1990;  
169º da Independência e 102º da República.

FERNANDO COLLOR

Bernardo Cabral



UFRRJ

## ANEXO IV

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS  
DELIBERAÇÃO Nº. 124, DE 27 DE ABRIL DE 2009**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, usando as atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, e tendo em vista a decisão tomada em sua 231ª Reunião Extraordinária (Sessão III), realizada em 27 de abril de 2009, e considerando o que consta no processo nº 23083.008480/2008-45,

**R E S O L V E:** Aprovar as normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de graduação da UFRRJ.

Ricardo Motta Miranda  
Presidente

**NORMAS GERAIS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRRJ**

Em 2008, o Decanato de Ensino de Graduação da UFRRJ nomeou Comissão, através da Portaria nº 037/2008, para elaborar uma Proposta de Regulamento para os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação, com vistas ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e à Legislação Nacional pertinente, proposta discutida e referendada pelo Fórum de Coordenações de Curso de Graduação. A última regulamentação de estágios da Instituição foi elaborada em 1989, através Deliberação nº. 65 de 22/08/1989 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **I. DA NATUREZA E FINALIDADES**

Art. 1º. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) concebe o estágio como uma atividade curricular de base eminentemente pedagógica, que se constitui em experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica, em ambiente genuíno de trabalho, permitindo o questionamento e a reavaliação curricular, bem como a relação dinâmica entre teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades curriculares.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado **não obrigatório** é aquele desenvolvido como Atividade opcional, podendo sua carga horária ser computada como Atividade Complementar.

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

- a) oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.
- b) proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional ou a contextualização curricular, objetivando a articulação teoria-prática, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado, entendido como ato educativo, deve fazer parte do projeto pedagógico do curso, em atendimento às normas legais no que diz respeito à estrutura e carga horária.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é integrado por atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida, do trabalho e do seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pode ser cumprido na forma de uma ou mais Atividades Acadêmicas, em cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo projeto pedagógico de cada curso de graduação. O cumprimento e comprovação da carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 3º. As Atividades Acadêmicas correspondentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderão ser articuladas às respectivas disciplinas de Estágio, sendo apresentada na grade curricular como disciplina(s) co-requisito(s).

Art. 5º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um componente que integraliza a estrutura curricular do curso e requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um Professor-Orientador de Estágio, com carga-horária destinada para este fim.

§ 1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá buscar seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será desenvolvido visando:

I - a formação humana, científica e cultural do estagiário;

II - a inserção do estagiário no mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas;

III - a unidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão;

IV - a interação da universidade com os demais segmentos sociais.

Art. 6º. O desenvolvimento do Estágio dar-se-á em campos que atendam às determinações das normas gerais da UFRRJ e das normas de estágio específicas de cada Curso.

## **II. DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E INSTITUIÇÕES CONCEDENTES**

Art 7º. Campos de Estágio são compostos por áreas que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumentos de integração em termos de formação para o trabalho, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art 8º. Poderão se constituir campos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório os Diferentes setores da sociedade, além da própria Universidade, desde que apresentem condições para o pleno desenvolvimento acadêmico do aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelos Colegiados de Curso.

Parágrafo único. As atividades de iniciação científica desenvolvidas pelo aluno, somente poderão ser consideradas estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso e com



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

aproveitamento de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, conforme deliberação do Colegiado do Curso. Nesse caso a carga horária computada como estágio curricular obrigatório não poderá ser lançada como Atividade Complementar.

Art. 9º. São consideradas **Instituições Concedentes** aquelas que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos alunos vinculados à UFRRJ, devendo estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista.

§ 1º. Excepcionalmente será admitido como Instituição Concedente, profissional autônomo devidamente registrado no respectivo conselho de classe, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

§ 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UFRRJ.

§ 3º. A Instituição Concedente deverá:

I - apresentar à Comissão de Estágio de cada curso uma proposta de estágio a ser desenvolvida;

II - indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;

III - contratar às suas expensas seguro de acidentes pessoais para o estagiário, exceto as instituições públicas impossibilitadas de cumprir tal exigência, arcando a UFRRJ com o ônus deste seguro.

IV - encaminhar à Comissão de Estágio de cada Curso de Graduação o Termo de Compromisso de Estágio devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

V - entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando de seu desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 4º. A UFRRJ será considerada Instituição Concedente de estágio quando tiver condições de oferecer estágio a estudantes da UFRRJ e a estudantes de instituições de ensino conveniadas.

### **III. DA ORGANIZAÇÃO E SUPERVISÃO**

Art. 11. Cada Curso de Graduação terá uma Comissão responsável pelo Estágio, de modo a assegurar seu pleno desenvolvimento.

Art. 12. A Comissão de Estágio será composta por um ou mais professores que atuam no respectivo Curso.

Art. 13. O Colegiado do Curso, em articulação com a Comissão de Estágio, deverá elaborar as suas normas específicas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, de forma a assegurar:

I - seleção dos campos de estágio, considerando os princípios do mesmo e as especificidades do Curso;

II - o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação permanente das atividades;

III - definições quanto à carga horária, duração e jornada de estágio curricular, de acordo com o Regulamento, Leis e Resoluções específicas de cada Curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 14. A Comissão de Estágio deve indicar Professores-Orientadores para acompanhar e orientar as atividades do estagiário.

Art. 15. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será periódica, de acordo com as normas dos Projetos Pedagógicos de cada Curso, objetivando a qualidade do processo de formação acadêmico-profissional do aluno e as condições da Instituição Concedente para o amplo desenvolvimento das atividades de Estágio.

Art. 16. Para melhor desenvolvimento das atividades de Estágio, deverá ser elaborado um Plano de Estágio para o aluno juntamente ao Professor-Orientador de Estágio.

Art. 17. A supervisão permanente das atividades de Estágio Curricular é obrigatória, de responsabilidade da Comissão de Estágio.

Parágrafo único. A supervisão do estágio será realizada de forma compartilhada pelo Professor-Orientador e pelo Supervisor Profissional (Orientador Externo), vinculado e indicado pela unidade concedente de estágio.

Art. 18. Constituem atribuições do Supervisor Profissional do Estágio na Instituição Concedente:

I - elaborar o plano de execução das atividades a serem desenvolvidas na Instituição Concedente, que deverá ser compatível com o Plano de Estágio do aluno;

II - orientar e acompanhar a execução do plano de atividades;

III - caso necessário, manter contato com a Comissão de Estágio do Curso e/ou Professor-Orientador de Estágio;

IV - permitir ao estagiário vivenciar outras situações de aprendizagem que ampliem a visão real da profissão;

V - avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades de execução apresentando à UFRRJ relatório avaliativo;

VI - observar a legislação e os regulamentos da UFRRJ relativos a estágios.

#### **IV.DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO NÚCLEO DE ESTÁGIO/DEG**

Art. 19. Caberá ao Núcleo de Estágio Curricular do Decanato de Ensino de Graduação, representar a UFRRJ, responsabilizando-se:

I - pela formalização dos Convênios e elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;

II - pela formalização dos estágios através dos Termos de Compromisso de Estágio, mediante a apresentação de declaração da Comissão de Estágio do Curso, autorizando o aluno a desenvolver o estágio, segundo normas específicas do seu Curso;

III - pela tramitação de documentos viabilizando agilidade no processo de formalização dos estágios;

IV - por desenvolver, em cooperação com as Comissões de Estágios dos Cursos de Graduação dinâmica de cadastramento de campos de estágio já existentes e de novos, de forma a facilitar a celebração de convênios e a socialização dessas informações na comunidade acadêmica;

V - pelo apoio na divulgação, de possíveis oportunidades de estágios, juntamente com as coordenações de estágio dos Cursos;

VI - pela formalização do término do vínculo do estagiário junto à Instituição Concedente, condição para a emissão do Certificado de Conclusão;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

VII - pela formalização de eventuais desligamentos por meio de rescisão ou anulação de Termos de Compromisso;

VIII - pela supervisão com relação aos aspectos legais dos convênios;

IX - pelo intercâmbio e troca de experiência entre os diferentes cursos e destes com os campos de estágio, pela promoção periódica de fórum de debates;

X - pela divulgação de forma ampla das experiências de estágio, a partir de seminários, publicações e outros meios, julgados apropriados pelo Colegiado do Curso.

## **V. DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS DE CURSO**

Art. 20. Caberá a cada Colegiado de Curso, de acordo com este Regulamento, elaborar e aprovar as normas que deverão reger os seus respectivos estágios obrigatórios, obedecendo ao disposto nas leis vigentes.

Art. 21. O Colegiado de Curso juntamente com a Comissão de Estágio organizarão as normas de estágio do Curso, fundamentados na Política de Estágios da UFRRJ, enviando-os ao Decanato de Ensino de Graduação para a elaboração de manual geral de estágios da Instituição.

Art. 22. A Coordenação de Curso de Graduação, ouvido o Colegiado do Curso designará os componentes da Comissão de Estágio.

Art. 23. Caberá à Comissão de Estágio aprovar previamente a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, após seleção da Instituição Concedente e, posteriormente, encaminhar ao Núcleo de Estágio o Termo de Compromisso assinado pela Concedente e pelo estagiário.

Parágrafo único. Os Termos de Compromisso somente terão validade quando forem amparados por Termo de Convênio entre a UFRRJ e a unidade Concedente, assinado pelo Reitor ou nos casos previstos nos artigos 9º e 10º deste Regulamento devidamente documentado pelo Colegiado do Curso.

Art. 24. Caberá ao Coordenador de Curso efetuar a matrícula, mediante a solicitação do aluno, em Atividade(s) Acadêmica(s) de Estágio e sua(s) respectiva(s) disciplina(s) articulada(s), obedecendo ao calendário de matrícula da UFRRJ.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso aprovará os requisitos necessários para que o estudante esteja habilitado a realizar o estágio bem como os mecanismos de avaliação, inclusive os critérios de aprovação do aluno que estiver fazendo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## **VI. DA COMISSÃO DE ESTÁGIO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Art. 25. Os Colegiados de Curso contarão, com uma Comissão Permanente de Estágio, composta por membros indicados pelo Colegiado de Curso, dentre os quais o professor responsável pela Disciplina de Estágio Supervisionado Curricular quando for o caso, com mandato de até dois anos, nomeados pelo Decanato de Ensino de Graduação.

Parágrafo único. A Comissão de Estágio será subordinada à Coordenação do Curso de Graduação e trabalhará em cooperação com o Núcleo de Estágio, vinculado ao Decanato de Ensino de Graduação, no que se refere às questões pertinentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Juntos comporão a instância responsável pela implementação das diretrizes de estágio dos cursos de graduação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 26. São atribuições da Comissão de Estágio no âmbito do Curso:

- I - orientar alunos na formalização do processo de estágio;
- II - planejar as atividades de encaminhamento e avaliação do estagiário;
- III - supervisionar, receber, emitir e encaminhar a documentação dos processos de estágios ao Núcleo de Estágio/DEG;
- IV - convocar os estagiários, sempre que houver necessidade, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio;
- V - declarar a finalização de estágio e lançar no Sistema Acadêmico a situação final do aluno, enviando cópia ao Coordenador de Curso e ao Núcleo de Estágio, de acordo com o calendário acadêmico;
- VI – assessorar Professor-Orientador, estagiário e Supervisor Profissional (orientador externo) na apresentação do relatório de estágio;
- VII - orientar previamente o estagiário quanto a:
  - a) exigências da Instituição Concedente;
  - b) normas de estágio da UFRRJ e do Curso;
  - c) ética profissional.

Art. 27. A captação de Estágio poderá ser feita, além do discente, pela Comissão de Estágio e Coordenação de Curso além do Núcleo de Estágio/DEG.

## **VII. DO PROFESSOR-ORIENTADOR**

Art. 28. São atribuições do Professor-Orientador de Estágio:

- I - orientar o estudante para a elaboração do plano de estágio;
- II - orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- III - manter contatos com o Supervisor Profissional (orientador externo) do estagiário na Instituição Concedente e com a Coordenação de Estágio do Curso;
- IV - acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio, encaminhando-os à Comissão de Estágio, apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento do Curso e do aluno, direcionando o que a norma específica de estágio do Curso definir;
- V – identificada a necessidade, visitar, de acordo com as determinações da Coordenação de Estágio do Curso, a Instituição Concedente para a supervisão do estágio.

## **VIII. DO ALUNO**

Art. 29. O aluno habilitado a realizar o Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com as diretrizes gerais de cada curso, deverá assinar o Termo de Compromisso, no qual estarão estabelecidas as condições específicas do estágio, mediante a interveniência da Instituição de Ensino, representada em cada Termo pelo Coordenador da Comissão de Estágio do Curso de Graduação.

Art. 30. São condições para que o aluno seja considerado habilitado a realizar o estágio:

- I - estar regularmente matriculado e freqüentando o curso de graduação da UFRRJ;
- II - atender as normas de estágio específicas do Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

III - observar os procedimentos e apresentar os documentos necessários para a formalização do estágio junto à Coordenação de Estágio do Curso e ao Núcleo de Estágio Curricular da UFRRJ.

Parágrafo único. A formalização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente poderá ocorrer após o discente ter atendido as exigências previstas no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Art. 31. O estagiário, quando servidor público, poderá realizar o estágio respeitando-se este regulamento, bem como a legislação específica para servidores públicos.

Art. 32. São obrigações do aluno:

I - participar das atividades de orientação sobre o estágio;

II - observar sempre os regulamentos de estágio da Instituição Concedente;

III - entregar o plano de atividades ao Professor Responsável pela Disciplina Estágio Curricular Supervisionado;

IV - cumprir o plano de atividades estabelecido;

V - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados pela Instituição Concedente;

VI - zelar pelo nome da Instituição Concedente e da UFRRJ;

VII - manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho no âmbito da Instituição Concedente e da UFRRJ;

VIII - quando necessário, dirigir-se ao seu Professor-Orientador mantendo sempre uma conduta condizente com sua formação profissional;

IX - elaborar os relatórios parciais de atividades, conforme estabelecido nas normas específicas do Curso, com a ciência do Supervisor Profissional (Orientador Externo) submetendo-os à aprovação do Professor-Orientador e apresentá-lo à Comissão de Estágio do Curso;

X - entregar à Comissão de Estágio do Curso o relatório final, atendendo às normas específicas do Projeto Pedagógico do Curso, com o devido aval do Supervisor Externo e do Professor-Orientador. O relatório final de estágio deverá ficar à disposição da Comissão de Estágio até a colação de grau do aluno.

Art. 33. O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à Instituição Concedente, a Comissão de Estágio e ao Núcleo de Estágio qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UFRRJ, ficando ele responsável por quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação.

## **IX. JORNADA DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO**

Art. 34. A jornada de atividades do estagiário deverá ser definida de comum acordo entre a Comissão de Estágio, a Instituição Concedente e o aluno, bem como ser compatível com as atividades curriculares, respeitando o limite definido no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da UFRRJ.

§ 2º. Excetua-se o previsto no caput deste artigo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que utilize metodologias diferenciadas, previstas em seu Projeto Pedagógico do Curso e, se pertinente, referendadas pelo Termo de Compromisso celebrado.

Art. 35. O horário de realização do estágio deve ser estabelecido de acordo com as conveniências mútuas, ressalvadas as limitações previstas nas normas específicas de estágio do Curso.



## **X. DURAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 36. A jornada máxima de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a UFRRJ, a parte concedente e o estagiário ou seu representante legal, devendo ser compatível com as atividades didático-pedagógicas e não superior a 6 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º. O estágio relativo a cursos que contemplem períodos alternados de teoria e prática poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º. A duração máxima do estágio, na mesma instituição concedente, será de 2 (dois) anos.

Art. 37 A duração mínima do estágio será de um período letivo, ou seu equivalente em carga horária, de acordo com as normas de estágio específicas do Curso e/ou do Projeto Pedagógico do Curso.

## **XI. BENEFÍCIOS DO ESTAGIÁRIO**

Art. 38. A Instituição Concedente poderá conceder ao estagiário entre outros benefícios, bolsa complementar a título de auxílio.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação ou saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

## **XII. ESTÁGIOS NO ÂMBITO DA UFRRJ**

Art. 39. Quando o estágio for realizado no âmbito da UFRRJ, sendo o estagiário oriundo da própria Instituição ou de outras congêneres conveniadas, aplicar-se-ão todas as disposições anteriores.

§ 1º. A UFRRJ arcará com as despesas do seguro de acidentes pessoais, inclusive quanto aos alunos oriundos de outras instituições de ensino, por força de convênio firmado.

§ 2º. Serão recebidos estagiários oriundos de outras instituições depois de atendida a demanda interna da UFRRJ.

## **XIII. DAS REGULAMENTAÇÕES COMPLEMENTARES**

Art. 40. A inscrição no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obedecerá ao calendário de matrícula da UFRRJ.

Art. 41. O estágio não estabelece vínculo empregatício entre o aluno e a Instituição Concedente de estágio.

Art. 42. Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao aluno qualquer taxa adicional referente a providências administrativas para obtenção e realização do estágio.

Art. 43. Para os estágios realizados através dos acordos nacionais e internacionais de mobilidade estudantil, o Colegiado de Curso deverá efetuar sua convalidação para efeitos de validade legal.

Parágrafo único. Para a convalidação de estágio internacional devem-se considerar os termos do acordo de mobilidade, as normas de estágio do curso e este Regulamento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Art. 44. A falta de atendimento por parte das Instituições Concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio ou sua desvirtuação, torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ajustado e o período, ficando a UFRRJ isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária.

Art. 45. O Núcleo de Estágio e Coordenações de Curso podem propor a formalização de convênios com instituições públicas, para viabilizar os estágios curriculares das licenciaturas e contrapartidas que estimulem a participação das escolas-campos de estágio.

Art. 46. Em nenhuma hipótese poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da lei como Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

#### **XIV. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 47. Os Estágios de outra natureza e outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 48. Os Colegiados de Curso de Graduação terão até 180 (cento e oitenta) dias, contados a partir da data de aprovação deste Regulamento de Estágio Curricular, para adequação das suas normas de estágio.

Art. 49. A UFRRJ disponibilizará, dentro de suas possibilidades, às Coordenações dos Cursos os recursos humanos, financeiros e materiais que sejam necessários para a execução das atividades previstas neste Regulamento.

Art. 50. Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados de Cursos, Núcleo de Estágio e Decanato de Graduação.

Art. 51. Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação.

#### **XV. DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 52. Fica resguardada aos alunos que já iniciaram seu programa de estágio supervisionado, a opção de integrar-se aos termos desse regulamento em consonância com a Coordenação de Curso.  
Parágrafo Único. O aluno na situação descrita no caput deste artigo deverá procurar a coordenação de seu curso para os procedimentos cabíveis.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**ANEXO V - PROGRAMAS ANALÍTICOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
**PROGRAMA ANALÍTICO**

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IB 157 CRÉDITOS: 04 (T02-P02)	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL  
INSTITUTO DE BIOLOGIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Revisar os conceitos básicos da biologia, visando preparar os alunos para disciplinas mais especializadas que necessitem deste tipo de conhecimento.

**EMENTA:**

Conceito da biologia. A célula. Tipos de reprodução. Desenvolvimento embrionário. Introdução à genética. Conceitos básicos de ecologia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**PROGRAMA TEÓRICO**

**1 - A BIOLOGIA E SEU OBJETO DE ESTUDO**

- 1.1 - Conceito da Biologia;
- 1.2 - Caracterização dos seres vivos;
- 1.3 - Classificação dos seres vivos.

**2 - A CÉLULA : BASE ESTRUTURAL DA VIDA**

- 2.1 - Teoria celular;
- 2.2 - Morfologia de uma célula bacteriana, de uma célula vegetal e de uma célula animal;
- 2.3 - Estrutura e função das seguintes estruturas celulares:  
membrana plasmática, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, mitocôndria, plastos, lisossoma, centríolo, ribossoma e núcleo.

**3 – REPRODUÇÃO**

- 3.1 - Significado e natureza do processo;
- 3.2 - Reprodução assexuada - vantagens e desvantagens, mitose. Tipos de reprodução assexuada;
- 3.3 - Reprodução sexuada - vantagens e desvantagens, meiose e gametogênese. Tipos de reprodução sexuada.

**4 - DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO**

- 4.1 - Conceitos e histórico;
- 4.2 - Tipos de ovos;
- 4.3 - Etapas da embriogênese;
- 4.4 - Segmentação : tipos e resultados;
- 4.5 - Influência do citoplasma sobre o desenvolvimento embrionário;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 4.6 - Blastulação e gastrulação;
- 4.7 - Indução embrionária;
- 4.8 - Diferenciação e morfogênese;
- 4.9 - Anexos embrionários.

**5 - GENÉTICA**

- 5.1 - Introdução à genética;
- 5.2 - Mono e diíbrido;
- 5.3 - Alelos múltiplos;
- 5.4 - Herança ligada ao sexo.

**6 - ECOLOGIA**

- 6.1 - Conceitos básicos;
- 6.2 - Ecossistemas;
- 6.3 - Ciclos biogeoquímicos;
- 6.4 - Conservação da natureza

**PROGRAMA PRÁTICO**

- 1 – Microscópio Ótico – Usos e cuidados
- 2 – Procariotes – Cultura em meio semi-sólido
- 3 – Células Eucarióticas

**BIBLIOGRAFIA:**

- JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**, Ed. Guanabara Koogan RJ, 1997.
- GARCIA, S. M. L.; NETO, E. J. e FERNANDEZ, C. G. **Embriologia**, Porto Alegre: Artes Méd., 1991.
- CURTIS, H. **Biologia**, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1985.
- DAJOZ, R. **Ecologia Geral**, São Paulo: Ed. Vozes e Ed. Univ. de São Paulo, São Paulo, 1973.
- MIZUGUCHI, Y.; ALMEIDA, J. R. e PEREIRA, L. A. **Introdução à Ecologia**, São Paulo: Ed. Moderna, 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IB-161	NOME: BIOLOGIA HUMANA
CRÉDITOS: 05 (T-02 P-03)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO: BIOLOGIA ANIMAL  
INSTITUTO: BIOLOGIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Desenvolvimento dos conceitos básico de anatomia , fisiologia e genética humana.

**EMENTA:**

Aspectos Gerais da célula animal, Morfofuncionalidade dos sistemas: Tegumentar, muscular, articular, linfático, circulatório, digestório, respiratório, urogenital, nervoso e glandular. Noções de genéticas humana.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**UNIDADE I - A CÉLULA ANIMAL:**

- 1.1 - Aspectos gerais sobre os constituintes da célula;
- 1.2 - Especializações celulares;
- 1.3 – Funções

**UNIDADE II – TECIDOS**

- 2.1 – Principais tipos de tecidos;
- 2.2 – Características e funções;
- 2.3 – Transplantes.

**UNIDADE III - SISTEMA TEGUMENTAR:**

- 3.1 - Aspectos gerais;
- 3.2 - Constituintes;
- 3.3 - Importância morfo-funcional;

**UNIDADE IV - SISTEMA MUSCULAR:**

- 4.1 - Tipos de músculos;
- 4.2 - Organização e distribuição;
- 4.3 - Mecanismos de contração;
- 4.4 - Importância morfo-funcional;

**UNIDADE V - SISTEMA ÓSSEO:**

- 5.1 - Características gerais;
- 5.2 - Formação.;
- 5.3 - Constituição

**UNIDADE VI - SISTEMA ARTICULAR:**

- 6.1 - Noções sobre articulações;
- 6.2 – Classificação.

**UNIDADE VII - SISTEMA CIRCULATÓRIO:**

- 7.1 –Composição do sangue e constituintes do sistema;

- 7.2 – Anatomia do Sistema;
- 7.3 – Circuito sistêmico e pulmonar;
- 7.4 – Circulação fetal.

UNIDADE VIII - SISTEMA LINFÁTICO

- 8.1 – Constituintes e funções;
- 8.2 – Relação com o sistema circulatório.

UNIDADE IX - SISTEMA DIGESTÓRIO:

- 9.1 – Constituintes e funções;
- 9.2 - Importância morfo-funcional;
- 9.3 - Esstruturas anexas.

UNIDADE X - SISTEMA RESPIRATÓRIO:

- 10.1 - Constituintes e funções;
- 10.2 - Vascularização;
- 10.3 – Mecanismo de respiração;
- 10.3 - Importância morfo-funcional.

UNIDADE XI - SISTEMA URO-GENITAL:

- 11.1 – Constituintes e funções;
- 11.2 – Diferenciação do masculino e feminino;
- 11.3 - Importância morfo-funcional.

UNIDADE XII - SISTEMA NERVOSO:

- 12.1 – Constituintes e funções;
- 12.2 - Sistema nervoso central;
- 12.3 - Sistema Nervoso periférico e autônomo;
- 12.4 – Neurotransmissores e receptores sensorias;
- 12.5 – Mecanismos de transmissão do impulso nervoso;
- 12.6 - Importância morfo-funcional;

UNIDADE XIII - SISTEMA GLANDULAR

- 13.1 – Classificação das glândulas;
- 13.2 – Hormônios Produzidos;
- 13.3 - Funções e disfunções;
- 13.4 - Importância morfo-funcional.

UNIDADE XIV - GENÉTICA HUMANA

- 14.1 - Determinação do sexo na espécie humana;
- 14.2 - Principais anomalias cromossômicas humanas;
- 14.3 - Intersexos;
- 14.4 – Diferenciação da genitália masculina e feminina;
- 14.5 - Análise de heredogramas.

BIBLIOGRAFIA:

JACOB, S. W. Francone, C.A. e Lossow, W.J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1984.

LIMA, C. .P., 1978. **Genética Humana**. 2 ed. São Paulo: Ed. Marper & Row do Brasil, 1978.

SELKURT, E. E. 1986. **Fisiologia** 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1986.

SPENCE, A. P. 1991. **Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Ed. Malone Ltda. SP. 1991.

GUYTON, A. C. & HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IC281	NOME: INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA
CRÉDITOS 04 (T-04 P-0)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Dar noções de Matemática elementar e estatística descritiva, objetivando o aprendizado da bioestatística .

EMENTA:

Noções de matemática elementar. Estatística descritiva. Distribuição Normal. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Testes de significância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. Noções de Matemática elementar

1. Noções de somatório.
2. Análise combinatória.
3. Equação da reta.
4. Logaritmo.
5. Conjuntos.
6. Probabilidade.

II. Estatística descritiva

1. Média aritmética, média geométrica, mediana.
2. Variância, coeficiente de variação.
3. Propriedades da média e da variância.
4. Tabela de freqüências, histograma, curva de freqüências, curva Normal.

III. Distribuição Normal

1. Propriedades: forma e parâmetros da distribuição.
2. Tabela; aplicações.

IV. Distribuições amostrais

1. Distribuição amostral da média: forma e parâmetros; tabela e aplicações.
2. Distribuição amostral das variâncias: forma e parâmetros; tabela e aplicações.
3. Distribuição amostral das diferenças entre médias: forma e parâmetros; tabela e aplicações.
4. Distribuição amostral da razão entre variâncias: forma e parâmetros; tabela e aplicações.

V. Intervalo de confiança

1. Estimação da média.
2. Estimação da diferença entre médias.
3. Estimação da variância.

VI. Testes de hipóteses

1. Procedimento geral.
2. Hipóteses.
3. Suposições a respeito da população.
4. Planejamento.
5. Estatísticas de testes.
6. Tipos de erros.
7. Testes baseados nas distribuições: Normal, t-Student, Qui-quadrado, F-Snedecor.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**BIBLIOGRAFIA:**

BERQUÓ, E. S. / SOUZA, J. M. P. / GOTLIEB, S. L. D.: Bioestatística (EPU: S. Paulo)

VIEIRA, S.: Introdução à Bioestatística (Campus)



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IC -310  
CRÉDITOS 4-0  
(T-04 P-0)

NOME: QUÍMICA GERAL I

**Cada Crédito corresponde a 15h/ aula**

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Dar conhecimento básicos de Teoria Atômica; Tabela periódica, reações químicas, soluções, eletroquímica, com os quais, ao final do curso, o aluno terá embasamento para reconhecer a importância da química e aplicar esses conhecimentos nas disciplinas que se seguem.

**EMENTA:**

Teoria Atômica; Tabela periódica e Ligação química; Funções Inorgânicas; Estequiometria; Estado gasoso; Eletroquímica; Soluções; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Equilíbrio Iônico e Ácidos e Bases em solução Aquosa

**CONTÉUDO PROGRAMÁTICO:**

1. Teoria Atômica: Átomo de Bohr; Níveis, Subníveis e números Quânticos; Preenchimento de Orbitais.
2. Tabela Periódica e Ligação Química: Apresentação da Tabela; Potencial de Ionização; Afinidade Eletrônica; Eletronegatividade; Ligação Iônica, Covalente, Metálica; Polaridade da Ligação; Representação, Orbital de Ligação; Hibridização; Propriedades e Posição na tabela; Fórmulas.
3. Funções Inorgânicas: Oxidos, ácidos, bases, peróxidos, sais, hidretos; Reações de obtenção de cada função; Reações características de cada função; Balanceamento de reações por tentativa.
4. Estequiometria: Relações de massa e moles; Fórmula mínima; Princípio de equivalência; Cálculos com milimoles e miliequivalentes.
5. Estado Gasoso: Teoria cinética; Lei dos gases; Equação de estado; Estequiometria com relação a volume pressão e temperatura.
6. Eletroquímica: Carga, número de oxidação e valência; Equação iônica; Balanceamento de equações; Método de íon-electron; Potencial em eletrodo; espontaneidade das reações.
7. Soluções: Solubilidade; unidades de concentração; Estequiometria de soluções; Propriedades coligativas.
8. Cinética Química: Velocidade de reações e mecanismo; Lei da velocidade; Energia de ativação; Fatores que influenciam na velocidade.
9. Equilíbrio Químico: Equilíbrio homogêneo e heterogêneo; Estudo qualitativo; Expressão de constantes de equilíbrio; Lei da ação das massas; Deslocamento do ponto de equilíbrio; Cálculos de equilíbrio; Relação  $K_c$  e  $K_p$ .
10. Equilíbrio Iônico: Equilíbrio de solubilidade; Cálculo de solubilidade a partir de constantes de equilíbrio; cálculo de concentração de íons para produzir precipitação.
11. Ácidos e Bases em Solução Aquosa: Conceito de bronsted; Ionização de água; pH; Tampões e hidrólise.

**BIBLIOGRAFIA:**

- SLABAUGH, Wendel H., PARSONS Thomas D., Química Geral, Livros técnicos e científicos S.A., 2ª ed. 1982.
- BRADY, James E., HUMISTON, Gerard E., Química Geral, Livros técnicos e científicos S.A. 2ª ed. 1992.
- RUSSEL, John B. Química Geral, Makron Books do Brasil Editora Ltda. 2ª ed. 1994.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- SPRATLEY, R.D., PIMENTEL, G.C., Química um tratamento moderno. São Paulo, Edgard Blucher, 1974.
- GUAGLIANO, J.V. & VALLARINO L.M., Química. Editora Guanabara Dolo S.A. 3<sup>ª</sup> ed. 1979.
- MAHAN, B.H., Química um Curso Universitário, Editora Edgard Blucher Ltda, 1970.
- COSTA, A.P., ALBUQUERQUE, P.C.W., Química Geral, um Curso Universitário de Nivelamento, Livros técnicos e científicos S.A. 1976 – RJ .



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTOS DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IC 343  
CRÉDITOS: 3 (T-03 P-0)

NOME: QUÍMICA ORGÂNICA  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Fornecer elementos ao aluno para que o mesmo possa compreender os fenômenos das Ciências Biológicas, correlacionando função biológica com estrutura molecular.

EMENTA:

1. Introdução à Química Orgânica
2. Hidrocarbonetos (Fórmulas e Nomenclatura)
3. Estereoisomerismo e Análise Conformacional
4. Funções Orgânicas e Reatividade, com ênfase em biomoléculas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **Introdução** (histórico e motivação) (3 horas) **Química Orgânica, a Química da Vida.** Composição elementar do Universo, da Terra, do Homem. Química de Produtos Naturais, Biologia Molecular (estrutura de proteínas e enzimas, membranas, ácidos nucleicos, etc.). Engenharia Genética. Aplicações (pesticidas, fármacos, hormônios, etc.) Problemas ecológicos (poluição, biodegradação). A **Química dos Compostos de Carbono** Carbono forma ligações fortes, direcionais e múltiplas com muitos elementos. Elemento e composto, átomo e molécula. Eletronegatividade. Regra do octeto. Ligação iônica e covalente (exemplos, comparação entre compostos iônicos e covalentes). Principais funções orgânicas.
2. **Hidrocarbonetos** (fórmulas e nomenclatura). **Representação dos Compostos Orgânicos** Fórmula molecular Fórmula de Lewis (traço de valência = 2 elétrons), fórmula elétron ponto. **Alcanos e Cicloalcanos** Carbono tetragonal, fórmula plana e fórmula tridimensional. (representação em 2D e objeto em 3D) Nomenclatura **Alcenos e Alcinos** Carbono trigonal e digonal Nomenclatura Isomeria (constitucional e estereoisomeria) Modelos Moleculares **Aromáticos** Benzeno, insuficiência de uma só fórmula de Lewis (existência de só um 1,2 diclorobenzeno). teoria da ressonância (híbrido como superposição de duas representações). Outros aromáticos; heterocíclicos aromáticos, bases nitrogenadas, nomenclatura. *Generalidades:* petróleo (fonte de alcanos), alcanos ramificados e octanagem da gasolina, visão e isomerização de alcenos, alcitrão (fonte de aromáticos), carcinogenicidade de aromáticos.
3. **Estereoisomerismo e Análise Conformacional de Alcanos e Cicloalcanos Configuração e Conformação.** Rotação livre em ligações simples, tensão torcional, conformações do etano e butano, tensão de anel - alcanos e análise conformacional do cicloexano. Quiralidade, carbono assimétrico, molécula assimétrica (hélice de ácidos nucleicos), atividade ótica (polarímetro), enantiômeros, mistura racêmica, nomenclatura d,l. Convenção de Cahn-Ingold-Prelog. Nomenclatura R/S (e E/Z para alcenos). Representação de Fischer (e comparação das fórmulas de linha de ligação, tracejado e cunha). Nomenclatura D/L (exemplos: aldo-hexoses e amino-ácidos naturais). Compostos com mais de um centro assimétrico. diastereiosômeros, epímeros, compostos *meso*. Discriminação biológica de enantiômeros.
4. **Funções Orgânicas e Reatividade (com ênfase em biomoléculas) Interações Intermoleculares** Atração de van der Waals, dipolo-dipolo e ligação de hidrogênio. Relação das interações intermoleculares com as propriedades físicas das moléculas (ponto de ebulição e ponto de fusão). **Alcanos e Halo-alcanos.** Reações de substituição via radicais livres, freons e camada de ozônio. **Alcenos e Alcinos** Adição eletrofílica, hidratação do eteno, adição de



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

halogênios e índice de iodo de gorduras insaturadas. **Álcoois e Aminas** Basicidade de aminas (falta de basicidade em amidas), sais de amônio quaternário (germicidas). Reações de substituição nucleofílica, agentes alquilantes, alquilação de álcoois e aminas. Bases nitrogenadas e polinucleotídeos. Carcinogenicidade de agentes alquilantes. Álcoois graxos e ceras vegetais. **Compostos Carbonilados (aldeídos e cetonas)** Reações de adição nucleofílica, *hemi*-(a)-cetais, (a)-cetais. Açúcares (açúcar redutor, hidrólise de glicosídeos) **Ácidos Carboxílicos e Derivados** Formação e hidrólise de ésteres, amidas e triacilglicerídeos. Ácidos graxos. Sabões e detergentes (preparação e ação como agentes de limpeza). Acidez dos ácidos carboxílicos (comparação com a hidroxila alcoólica). Amino-ácidos e proteínas. Síntese de peptídeos (formação da ligação peptídica - Merrifield).

**BIBLIOGRAFIA:**

- Hart, H. and Schuetz, R.D. *Química Orgânica*. Editora Campus Ltda, 1983.
- Allinger, N.L. *Química Orgânica*. Guanabara Dois, 1978.
- Solomons, T.W.G. *Organic Chemistry*. John Wiley & Sons, 1996.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA DISCIPLINA

DISCIPLINA

CÓDIGO: IC 383

NOME: Bioquímica para Áreas Agrárias

CRÉDITOS 04 (T-04 P-0)

**Cada Crédito corresponde a 15h/ aula**

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Fornecer os conhecimentos básicos para a compreensão do metabolismo celular, através do estudo da estrutura e reações das biomoléculas.

**EMENTA:**

Introdução à Bioquímica; Introdução ao Estudo da Célula; Proteínas; Enzimas; Introdução à Bioenergética; Introdução ao Metabolismo; Metabolismo Anaeróbico de Glicídios; Oxidação Mitocondrial; Gliconeogênese; Biosíntese de Glicídios; Metabolismo de Lipídios; Bioquímico da Fotossíntese; Introdução ao estudo do Ciclo do nitrogênio em plantas e Replicação, transcrição e síntese de proteínas em Procariotos Eucariotos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1. Introdução à Bioquímica.** Visão geral das reações bioquímicas e importância para os cursos agrários. (2 hs)
- 2. Introdução ao Estudo da Célula.** Organelas celulares. Célula vegetal. Introdução ao Estudo da Membranas Biológicas. (2 hs)
- 3. Proteínas.** Ligação peptídica. Estruturas protéicas. Proteínas carreadoras. Proteínas globulares e fibrosas. (4 hs)
- 4. Enzimas.** Cinética enzimática. Inibidores enzimáticos. Coenzimas e Vitaminas. (8 hs)
- 5. Introdução à Bioenergética.** Energia livre de reações. Acoplamento de reações. Compostos transferidores de energia. (2 hs)
- 6. Introdução ao Metabolismo.** Biossíntese e degradação. Reações de oxirredução. (2 hs)
- 7. Metabolismo Anaeróbico de Glicídios.** Via glicolítica, fermentações alcoólica e láctica. (4 hs)
- 8. Oxidação mitocondrial.** Ciclo de Krebs. Fosforilação Oxidativa. Sistemas de transporte na membrana mitocondrial interna. (4 hs)
- 9. Gliconeogênese.** Compostos gliconeogênicos. Controle da gliconeogênese. (4 hs)
- 10. Biossíntese de Glicídios.** Dissacarídeos, Amido, Celulose, Ácido galacturônico. (4 hs)
- 11. Metabolismo de Lipídios.** Degradação e biossíntese de triacilgliceróis. Ciclo do Glioxilato em sementes. (6 hs)
- 12. Bioquímica da Fotossíntese.** Transformação da energia luminosa em energia química. Produção de ATP e NADPH nos cloroplastos. Ciclo de Calvin-Benson (C3) e Via C4. (8hs).
- 13. Introdução ao Estudo Ciclo do Nitrogênio em Plantas.** Absorção e Assimilação de N. NR, Via GS/GOGAT, GDH. (4 hs)
- 14. Replicação, transcrição e síntese de Proteínas em Procariotos e Eucariotos.** DNA-Estrutura dos cromossomos e genes. Síntese de Proteínas: Ribossomos, Retículo Endoplasmático, Complexo de Golgi. Mitocôndrias e Cloroplastos. Sinais de transporte de proteínas através das membranas. Marcação de proteínas para a destruição (6hs)

**BIBLIOGRAFIA:**

Alberts, B.; Bray, D.; Raff, M.; Roberts, K.; Watson, J.D. Molecular Biology of the Cell, Garland Publishing Inc., 1996.  
Darnell, J.; Lodish, H., Baltimore, D. Molecular Cell Biology. Scientific American Books. 1994.  
Garret, R.G.; Grisham, C.M. Biochemistry. Saunders College Publishing. 1995.  
Lehninger, A.L. Biochemistry. 1996.  
Lehninger, A.L.; Nelson, D.L.; Cox, M.M. Principles of Biochemistry. Worth Publishers. 1993.  
Lehninger, A.L.; Nelson, D.L.; Cox, M.M. Princípios de Bioquímica. Sarvier. 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Mitidieri, E.; Mitidieri, O.R.A. Problemas e Exercícios em Bioquímica. Interciência. 1978.  
Murray, R.K.; Granner, D.K.; Mayes, P.A.; Rodwell, V.W. Harper's Bioquímica. Lange Medical Book. 1994.  
Stryer, L. Biochemistry. 1994.  
Stryer, L. Bioquímica. Guanabara Koogan. 1995.  
Voet, A.; Voet. L. Biochemistry. 1996



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA DISCIPLINA

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 210

NOME: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PROCESSOS AFETIVOS

CRÉDITOS 02 (T-02 P-0)

**Cada Crédito corresponde a 15h/ aula**

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Capacitar o aluno a compreender os processos de desenvolvimento da criança e do adolescente e a relacionar o conhecimento científico acerca do desenvolvimento humano com o exercício do papel do professor; identificar os principais aspectos do desenvolvimento afetivo a partir dos referenciais teóricos de Freud, e do desenvolvimento psicossocial a partir de Eric Erickson e Pichon Rivière.

**EMENTA:**

Histórico da Psicologia Infantil no que diz respeito ao desenvolvimento afetivo, processos de desenvolvimento afetivo da criança e do adolescente nos enfoques psicanalítico de Freud e Winnicott e psicossocial de Eric Erickson e Pichon Rivière; análises da relação professor aluno a partir da dialética corpo, mente e mundo exterior e das pesquisas atuais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Unidade 1 – Psicologia Infantil: Histórico, conceituação, objeto de estudo e metodologia.

- 1.1 - Histórico da Psicologia Infantil
- 1.2 - Conceituação: da Psicologia Infantil à Psicologia do Desenvolvimento
- 1.3 - Principais temas da pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento

Unidade 2 - Desenvolvimento afetivo. Freud

- 2.1 Contexto de surgimento da psicanálise
- 2.2 A divisão topológica da mente: 1ª e 2ª tópicos
- 2.3 Fases do desenvolvimento psicosexual
- 2.4 Mecanismos de defesa do ego
- 2.5 Contribuições da Psicanálise para o processo ensino-aprendizagem

Unidade 3 - Desenvolvimento afetivo: Winnicott

- 3.1. Fases da dependência e função da figura materna na estruturação da personalidade
- 3.2. Self verdadeiro e falso self, fenômenos e objetos transicionais
- 3.3. O ambiente, o desenvolvimento psíquico e suas implicações no processo de aprendizagem
- 3.4 Contribuições da teoria de Winnicott para o processo ensino-aprendizagem

Unidade 4 - Desenvolvimento Psicossocial: Eric Erickson

- 4.1. Etapas do desenvolvimento psicossocial
- 4.2. O papel da cultura no desenvolvimento psicossocial
- 4.3. Contribuições da teoria de Eric Erickson para o processo ensino-aprendizagem



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

U ruiu e 5 - Desenvolvimento Psicossocial: Pichon Riviére

- 5.1. Principais conceitos da Teoria de Pichon Riviére
- 5.2. A teoria dos 3D e a teoria do Vínculo
- 5.3. OECRO
- 5.4. Contribuições da teoria de Pichon Riviére para o processo ensino-aprendizagem

BIBLIOGRAFIA: CARRARA, K Introdução à psicologia da educação . São Paulo : Avercamp, 2003.

COLE... M & COLE, S. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLL C Psicologia da Educação . Porto Alegre : Artmed, 1999.

FREUD, S. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

GRIFFA, Maria C. & MORENO, José E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento. Tomos I e II. São Pauic Paulinas. 2001.

LORDELO. Eulina R.; CARVALHO, Ana M. A. & KOLLER, S. H. (Orgs.). Infância brasileira e contextos de ásser-. olvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

**PAPILAA.** D. E. & Wendkos, S. Desenvolvimento Humano . Porto Alegre : Art Med, 2000.

PLACOO, V. M. N. S. Psicologia & Educação: revendo contribuições . São Paulo : EDUC, 2002 **RIVIERE.** E P Teoria do vínculo . São Paulo : Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_ . O processo grupai. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

WTW.COTT. D. W. Tática e técnicas psicanalíticas. 1990.

\_\_\_\_\_ . O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1982. \_\_\_\_\_ . O bebê e sua mãe . São Paulo : Martins Fontes, 1998. \_\_\_\_\_

.O brincar e a realidade . Rio de Janeiro : Imago, 1975.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÉMICOS E REGISTRO GERAL DIVISÃO  
DE REGISTROS ACADÉMICOS

**PROGRAMA ANALÍTICO**

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 211 CRÉDITOS 04 (T- 04 P-0)	NOME: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
DEPARTAMENTO	DE PSICOLOGIA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Capacitar o aluno a reconhecer e identificar os paradigmas teóricos/metodológicos em Psicologia; habilitar o aluno a realizar escolhas teóricas e metodológicas em Psicologia, frente ao seu contexto de atuação profissional; habilitar o aluno a discorrer teórica e metodologicamente sobre os fundamentos psicológicos da educação; habilitar o aluno a utilizar os procedimentos operacionais da Psicologia em seu exercício profissional.

**EMENTA:**

Estudos comportamentais em psicologia: a análise experimental do comportamento (AEC) e suas implicações pedagógicas. Psicologia e cognição. Epistemologia genética de Jean Piaget: desenvolvimento e aprendizagem. Cognitivismo sócio-histórico de Vigotsky. Linguagem e cognição. Teoria dos atos de significação de Jerome Bruner. Pesquisas atuais sobre cognição e suas implicações educacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Unidade 1 - Teorias e sistemas em psicologia

- 1.1 - A Psicologia no século XX: teoria e sistemas
- 1.2 - Positivismo x fenomenologia em Psicologia
- 1.3 - Objetos e Métodos: comportamento x cognição

Unidade 2 - Análise experimental do comportamento

- 2.1 - Análise experimental do comportamento: condicionamento e aprendizagem
- 2.2 - Aplicações psicopedagógicas: programações educativas e técnicas de modificação de comportamento
- 2.3 - Modificação do comportamento e sociedade controlada



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

Unidade 3 - Cognitivismos e construtivismos: perspectivas clássicas

- 3.1 - Cognitivismo em Psicologia: recuperação dos processos de mediação da experiência
- 3.2 - Desenvolvimento cognitivo em Jean Piaget: estrutura e funções
- 3.3 - Zona de desenvolvimento proximal em Vigotsky: o lugar da aprendizagem
- 3.4 - Cognitivismos e construtivismos em educação

Unidade 4 - Cognitivismos e abordagens pós-construtivistas 4.1 - A revolução cognitivista em marcha 4.2 -  
Cognição e cultura 4.3.- Teoria dos atos de significação: narração e construção do "si-mesmo"

Unidade 5 - Pesquisa Psicológica

A pesquisa educacional em Psicologia: tendências e paradigmas

**BIBLIOGRAFIA:**

- Bock, A.M. Psicologia e compromisso social. São Paulo: Cortez, 2004.  
Bruner, J. Atos de significação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.  
Garrara, K. (org) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004  
Coll, C. Psicologia da educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.  
Gardner. H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.  
Grossi,E.& Bordin,J. Construtivismo pós-piagetiano. Rio de Janeiro: VOZES, 1993.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 302	NOME: DIDÁTICA
CRÉDITOS 04 (T-03 P-01)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

- Analisar a contribuição da Didática na formação do Professor da Educação Básica;
- Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática em nossa realidade educacional de diferentes experiências de ensino, no contexto de uma pedagogia para a transformação da sociedade;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;
- Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem;
- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica.

**EMENTA:**

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. . Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno.. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**Unidade I - Educação e Didática**

- 1.1 – Conceituação básica.
- 1.2 - Prática educativa e sociedade.
- 1.3 - Contextualização e multidimensionalidade da prática pedagógica.
- 1.4 Prática pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação. As tarefas da escola pública democrática.
- 1.5 Didática e formação do Professor-educador: compromisso social, humano, político e pedagógico.

**Unidade II. A Didática e o Processo de Ensino**

- 2.1 Carácter educativo do processo de ensino-aprendizagem.
- 2.2 Características, estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensino.
- 2.3 Princípios básicos do ensino.
- 2.4 Relacionamento professor-aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos.

2.5 Ensino-crítico



**Unidade III – Planejamento Escolar: elementos de ação pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação**

- 3.1 Conceituação, funções e importância do planejamento escolar.
- 3.2 Níveis e relações: Planejamento educacional, Curricular e de Ensino.
- 3.3 Fases e elementos componentes do planejamento de ensino.
- 3.4 Tipos de planos de ensino: Plano de Curso. Plano de Unidade. Plano de Aula.
- 3.5 Análise crítica do planejamento: Planejamento participativo.

**Unidade IV - Elementos componentes do planejamento de ensino.**

- 4.1 Conhecimento da realidade: requisito para o planejamento escolar.
- 4.2 Objetivos educacionais: Importância. Classificação. Elaboração.
- 4.3 Conteúdos de ensino: Seleção e organização.
- 4.4 Procedimentos de Ensino: conceituação, classificação, seleção e utilização de métodos e técnicas de ensino. Relação objetivo-conteúdo-método.
- 4.5 Recursos de Ensino: classificação, seleção e utilização.
- 4.6 Avaliação escolar: conceituação, características, modalidades, técnicas e instrumentos.
- 4.7 Avaliação do processo ensino-aprendizagem: visão crítica.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ALENCAR, Eunice Soriano de. **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 1992.
- ALVES,, Ruben. **A alegria de Ensinar.** São Paulo: Ars. Poética, 1994.  
**Conversas com quem gosta de ensinar.** São Paulo: Ars. Poética, 1995.  
**Estórias de quem gosta de ensinar.** São Paulo: Ars. Poética, 1995.
- ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: Pensar e Fazer.** São Paulo: Cortez, 1996.
- BLOOM, Benjamim et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Taxionomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo.** Porto Alegre: Globo, 1979.
- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A Didática em Questão.** Petrópolis: Vozes, 1983.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** São Paulo: Cortez, 1985.
- DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas, Autores Associados, 1996
- FRANCO, L.A. C. A . **A escola do trabalho eo Trabalho da escola.** São Paulo, Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo & SHOR, L. **Medo e Ousadia. Uma perspectiva construtivista.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Petrópolis: Vozes, 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora. Uma prática em construção da-pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.
- KUENZER, Á.; CALAZANS, M. J. & GARCIA, W. **Planejamento e Educação no Brasil**. São-Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação Educacional escolar: para além do autoritarismo**. São Paulo: ANDES, ANDE (5), 1986. pp. 47 - 51.
- MENEZES, L.C.(Org.) **Professores: Formação e Profissão**. Campinas/São Paulo: Autores Associados/Nupes/Unesco, 1996.
- MIZUKAMI, Mª da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.
- MOREIRA, Antonio F.B. (Org.) **Conhecimento educacional e formação do Professor**. Campinas: Papirus, 1994.
- MULTIEDUCAÇÃO (Núcleo curricular básico). Rio de Janeiro: SME, 1996.
- NERICI, Imidio G. **Didática Geral Dinâmica**. São Paulo: Editora Científica, 1973.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma Escola para o Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- \_\_\_\_\_. **A Escola e a Compreensão da Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- OLIVEIRA, M. R. (Org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, Papirus, 1993.
- PARRA, Nélio. **Ensino Individualizado: programas e materiais**. São Paulo: Saraiva, 1978.
- PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola**. São Paulo: Cortez, 1995.
- PIMENTA, Selma G. (Org.) **Didática e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1997.
- RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1995.
- VEIGA, Ilma P.A. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1996.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 328	NOME: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CRÉDITOS 04 (T-04 P- 0)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Entender a educação através da perspectiva sociológica; refletir sobre o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira, contribuir para a formação crítica do profissional do ensino.

**EMENTA:**

Aspectos sociológicos da Educação. Educação e Sociedade. Análise sociológica da Educação. Educação no Brasil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I – Aspectos sociológicos da Educação.

- . A construção social da realidade.
- . Valores do Processo Educacional.

II – Educação e Sociedade

- . Educação informal e educação formal.
- . Instituições-escola.
- . Cultura , ideologia e conhecimento.

III – Análise sociológica da educação.

- Durkheim e a função da escola.
- Marx, escola e alienação.
- Gramsci e o processo hegemônico na educação.
- Educação crítica e a Escola de Frankfurt.

IV – Educação no Brasil.

- Educação e estruturação sócio-econômica brasileira.
- Função social da escola
- Educação e reflexão para o agir consciente.
- Escola, estado e poder.
- Educação, formação e cidadania.

**BIBLIOGRAFIA:**

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasileira, 1980.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

COMPARATO, Fábio Conder. Educação, Estado e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1985.

HELLER, Agner. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRUPPA, Sonia M. Bortella. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 306	NOME: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
CRÉDITOS 03 (T-03 P-0)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana; estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica; contribuir para o desenvolvimento da consciência profissional.

**EMENTA:**

Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. O papel da Educação no contexto social. As tendências liberais e progressistas na Educação. A filosofia do cotidiano escolar. A formação do professor. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- I - Filosofia.
  - O que é Filosofia.
  - O processo do filosofar.
  - O que é Filosofia da Educação.
- II - A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas.
  - O pensamento pedagógico: grego; medieval; renascentista (humanista); iluminista (racionalismo, liberalismo); positivista; existencialista; da Escola Nova (pragmatismo); socialista.
- III - O papel da Educação no contexto social.
  - Educação como: redenção, reprodução e transformação da sociedade.
- IV - Tendências liberais e progressistas na Educação.
  - Pedagogia liberal: tradicional; renovada progressivista (Escola Nova); renovada não-diretiva; tecnicista.
  - Tendências Progressistas: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos.
- V - Filosofia do cotidiano escolar.
  - O senso comum pedagógico.
  - Os sujeitos do processo educativo: o educador e o educando.
- VI - A formação do professor.
  - Questões atuais relacionadas a educação no Brasil.
- VII - O pensamento educacional frente ao processo de globalização.
  - Visão neoliberal de ensino.
  - Visão social de Educação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. 2. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo, nº 5, jan., 1980.
- \_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- COUTINHO, Carlos N. **O pensamento inquieto**. Brasília: UNB, 1992.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FULLAT, Octavi. **Filosofias da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T. da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KNELLER, Georges F. **Introdução à filosofia da educação**. 8. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da praxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão: filosofia da Educação**. São Paulo: Sapiens, 1997.
- NIDELCOFF, Maria T. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- PACHECO, Eliezer. Estado democracia e cidadania: duas visões. In: **Contexto & Educação**. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25 - 34.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- RESENDE, Antonio (org.). **Curso de Filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 6. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo. Cortez, 1993.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Ática, 1993.
- TELES, Antônio Xavier. **Introdução ao estudo de Filosofia**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 330	NOME: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO
CRÉDITOS 04 (T-04 P-0)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Oferecer subsídios capazes de familiarizar os alunos com a problemática da Educação Básica, possibilitando o entendimento dos seus aspectos legais, institucionais e organizacional, favorecendo e estimulando o despertar de uma consciência crítica, e de uma participação responsável no processo educativo onde deverão atuar como futuros profissionais.

**EMENTA:**

Educação e sistema social. História da Educação Brasileira. Organização do Ensino Brasileiro. Funcionamento didático-escolar na Educação Básica. Recursos humanos para a Educação. A função social da Escola.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I - Educação e Sistema Social

- 1.1 Visão de Sistema e de Sistema Educacional
- 1.2 Fatores que influenciam o Sistema Educacional
- 1.3 Análise do Sistema Educacional Brasileiro

II - História da Educação Brasileira

- 2.1 Principais características dos períodos educacionais brasileiros
- 2.2 A relação Educação e Trabalho na escola brasileira - dos seus primórdios aos dias atuais

III - Organização do Ensino Brasileiro

- 3.1 Estrutura Organizativa
- 3.2 Princípios e Fins da Educação Nacional
- 3.3 Legislação Educacional
- 3.4 Financiamento e Recursos para a Educação no Brasil

IV - Funcionamento Didático-Escolar na Educação Básica

- 4.1 Organização normativa
- 4.2 Currículo como elemento integrador das atividades escolares
- 4.3 A avaliação como um processo

V - Recursos Humanos para a Educação

- 5.1 A formação de professores e o papel das licenciaturas
- 5.2 Professor X Educador
- 5.3 Relacionamento professor - aluno

VI - A Função Social da Escola



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 6.1 A Escola enquanto fator de reprodução ou de transformação  
6.2 O relacionamento entre os diversos níveis de ensino  
6.3 O desafio da interdisciplinaridade

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARANHA, Maria Lúcia A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1981.
- BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento - interdisciplinaridade na escola**. São Paulo: Loyola, 1992.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BRASIL. **Planos Setoriais de Educação; Constituição da República; Leis 9394/96, 7044/82, 5692/71, 5540/68 e 4024/61; Decretos 2208/97 e 2306/97 (e legislação complementar)**.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CUNHA, L.A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- FAUNDEZ, A. **O poder da Participação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FAZENDA, Ivani C. **Educação no Brasil - anos 60: pacto do silêncio**. São Paulo: Loyola, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Brasiliense, 1986.
- FISCHMANN, Roseli (Org.). **Escola brasileira: temas e estudos**. São Paulo: Atlas, 1987.
- \_\_\_\_\_. et al (Org.). **Universidade, Escola e formação de Professores**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GAMA, Z. J. **Avaliação na Escola de 2º Grau**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GUTIERREZ, F. **A Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.
- JANTSH, A. P. & BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- MACHADO, L. R. S. **Educação e divisão social do trabalho**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Politecnia, Escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1982.
- \_\_\_\_\_. et al. **Trabalho e Educação**. Campinas, SP: 1994.
- NISKIER, A. **LDB: a nova lei da educação**. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 1991.
- PIMENTA, Selma G. & GONÇALVES, C. L. **Reverendo o Ensino de 2º Grau: propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.
- RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

\_\_\_\_\_. **Da mistificação da escola à escola necessária.** São Paulo: Cortez, 1991.

ROMANELLI, Otaiza O. **História da Educação no Brasil (1930 - 1973).** Petrópolis: Vozes, 1982.

SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SILVA, J. J. **Formação do Educador e Educação Política.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997.

SILVA, Tomás T. & GENTILLI, P. (Org.) **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996.

SOUZA, Paulo N. P. de & SILVA, E. B. da. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei 9394/96.** São Paulo: Pioneira, 1997.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 333	NOME: PRÁTICA DE ENSINO EM ECONOMIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO FAMILIAR DO ENSINO FUNDAMENTAL
CRÉDITOS 04 (T-01 P-03)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Desenvolver a Prática de Ensino de Economia Doméstica e Educação Familiar para a formação do professor de Ensino Fundamental, em escolas e outras instituições da comunidade, articulando teoria e prática, na perspectiva do planejamento crítico e participativo, com vistas à construção do conhecimento e dos valores morais e éticos.

**EMENTA:**

Prática de Ensino de Economia Doméstica e Educação Familiar. Fase de observação. Fase de teorização. Fase de execução. Fase de avaliação. Auto-avaliação e avaliação da disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I - Fase de observação

1.1 Assistir a aulas ministradas pelo professor regular da turma e fazer fichas de anotações. 1.2 Assistir a aulas de alunos-mestres e fazer fichas de anotações.

II - Fase de teorização

2.1 Revisão dos conteúdos de Didática em Economia Doméstica e Educação Familiar com vistas à elaboração dos planos.

2.2 Elaboração dos planos de aula e conteúdos.

2.3 Apresentação e discussão dos planos e conteúdos com o professor da disciplina. e com o professor da turma.

III - Fase de execução

Execução dos planos de aulas, sob a supervisão dos professores da disciplina e da turma.

IV - Fase de avaliação

4.1 Relatório individual oral, de cada aula, das experiências em sala de aula.

4.2 Entrega do relatório final.

4.3 Auto-avaliação e avaliação da disciplina.

V - Planejamento e execução de atividades junto a outras instituições, paralelamente aos trabalhos previstos nas fases mencionadas anteriormente, como experiências úteis à alimentação do ensino e de integração da comunidade com a escola.

**BIBLIOGRAFIA:**

AMARAL, Célia Chaves Gurgel. **Curso de Formação do Profissional de Economia Doméstica**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 6, n. 2, 1990, p. 51-53.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- BOECHAT, Ivone. **Por uma escola humana**. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, 1987.
- CANDAU, Vera M. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis : Vozes, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis : Vozes, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo : Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia - o cotidiano do professor**. São Paulo : Paz e Terra, 1993.
- HYPÓLITO, Alvaro Moreira, BONATTO, Céres Torres. **Trabalho-Educação: a questão da Economia Doméstica**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 7, n. 1, 1991, p. 55-59.
- KENSKI, Vani M. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Repensando a didática**. Campinas : Papirus, 1989, p. 131-44.
- LEITE, Denise Balarine Carvalheiro et al. **Educação para o lar**. Porto Alegre : Globo, 1980.
- LIBANEO, José C. **Didática**. São Paulo : Cortez, 1991.
- LUCKESI, J. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis : Vozes, 1984, p. 23-30.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.
- MARQUES, Nerina Aires Coelho. **Reflexões sobre Economia Doméstica: origens e caminhos**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 6, n. 2, 1990, p. 51-53.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica, didática prática**. São Paulo : Loyola, 1991.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário. **Economia Doméstica: subsídios para uma proposta curricular**. Brasília : MEC/DDD, 1980.
- MORAIS, Régis (Org.) **A sala de aula: que espaço é esse?** Campinas : Papirus, 1993.
- MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas : Papirus/Niterói : Editora da UFF, 1994.
- MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Formação especial - educação para o lar na escola de 1º grau**. Rio de Janeiro, 1977.
- PERIM, Maria da Luz Fernandes, CARVALHO, Shirley Soares Senna. **Vida familiar - Acertos e desacertos**. Rio de Janeiro : Edição dos Autores, 1989.
- PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1990.
- RATTO, Izabel M. Ribeiro. **A visão da família nos cursos de Economia Doméstica**. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Agrícola). UFRRJ, 1992.
- REZNIK, Tânia, AYRES, Ana C. B. M. Formulação de objetivos de ensino. In: CANDAU, V. M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis : Vozes p. 105-17.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

SANTIAGO, Carla S. V. B., VIEIRA, Elza M. M., ROCHA, Isa Maria Meira. **Repensando a Economia Doméstica numa perspectiva de gênero.** Oikos, Viçosa : ABED, v. 7, n. 2, 1992, p. 37-41.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** São Paulo : Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno.** São Paulo : Nacional, 1991.

TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre : PUC/EMA, 1986.

VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a didática.** Rio de Janeiro : Papyrus, 1988.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 334	NOME: PRÁTICA DE ENSINO EM ECONOMIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO FAMILIAR DO ENSINO MÉDIO
CRÉDITOS 04 (T-01 P-03)	<b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Desenvolver a Prática de Ensino de Economia Doméstica e Educação Familiar para a formação do professor de Ensino Médio, em escolas e outras instituições da comunidade, articulando teoria e prática, na perspectiva do planejamento crítico e participativo, com vistas à construção do conhecimento e dos valores morais e éticos.

**EMENTA:**

Prática de Ensino de Economia Doméstica e Educação Familiar no Ensino Médio. Fase de observação. Fase de teorização. Fase de execução. Fase de avaliação. Auto-avaliação e avaliação da disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I - Fase de observação

1.1 Assistir a aulas ministradas pelo professor regular da turma e fazer fichas de anotações. 1.2 Assistir a aulas de alunos-mestres e fazer fichas de anotações.

II - Fase de teorização

2.1 Revisão dos conteúdos de Didática em Economia Doméstica e Educação Familiar com vistas à elaboração dos planos.

2.2 Elaboração dos planos de aula e conteúdos.

2.3 Apresentação e discussão dos planos e conteúdos com o professor da disciplina. e com o professor da turma.

III - Fase de execução

Execução dos planos de aulas, sob a supervisão dos professores da disciplina e da turma.

IV - Fase de avaliação

4.1 Relatório individual oral, de cada aula, das experiências em sala de aula.

4.2 Entrega do relatório final.

4.3 Auto-avaliação e avaliação da disciplina.

V - Planejamento e execução de atividades junto a outras instituições, paralelamente aos trabalhos previstos nas fases mencionadas anteriormente, como experiências úteis à alimentação do ensino e de integração da comunidade com a escola.

**BIBLIOGRAFIA:**

AMARAL, Célia Chaves Gurgel. **Curso de Formação do Profissional de Economia Doméstica**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 6, n. 2, 1990, p. 51-53.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- BOECHAT, Ivone. **Por uma escola humana**. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, 1987.
- CANDAU, Vera M. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis : Vozes, 1983.
- \_\_\_\_\_ . **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis : Vozes, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_ . **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_ . **Pedagogia do oprimido**. São Paulo : Paz e Terra, 1994.
- \_\_\_\_\_ . **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo : Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia - o cotidiano do professor**. São Paulo : Paz e Terra, 1993.
- HYPÓLITO, Alvaro Moreira, BONATTO, Céres Torres. **Trabalho-Educação: a questão da Economia Doméstica**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 7, n. 1, 1991, p. 55-59.
- KENSKI, Vani M. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Repensando a didática**. Campinas : Papirus, 1989, p. 131-44.
- LEITE, Denise Balarine Carvalheiro et al. **Educação para o lar**. Porto Alegre : Globo, 1980.
- LIBANEO, José C. **Didática**. São Paulo : Cortez, 1991.
- LUCKESI, J. C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V. (org.). **A didática em questão**. Petrópolis : Vozes, 1984, p. 23-30.
- \_\_\_\_\_ . **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.
- MARQUES, Nerina Aires Coelho. **Reflexões sobre Economia Doméstica: origens e caminhos**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 6, n. 2, 1990, p. 51-53.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica, didática prática**. São Paulo : Loyola, 1991.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário. **Economia Doméstica: subsídios para uma proposta curricular**. Brasília : MEC/DDD, 1980.
- MORAIS, Régis (Org.) **A sala de aula: que espaço é esse?** Campinas : Papirus, 1993.
- MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar**. Campinas : Papirus/Niterói : Editora da UFF, 1994.
- MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Formação especial - educação para o lar na escola de 1º grau**. Rio de Janeiro, 1977.
- PERIM, Maria da Luz Fernandes, CARVALHO, Shirley Soares Senna. **Vida familiar - Acertos e desacertos**. Rio de Janeiro : Edição dos Autores, 1989.
- PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1990.
- RATTO, Izabel M. Ribeiro. **A visão da família nos cursos de Economia Doméstica**. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Agrícola). UFRRJ, 1992.
- REZNIK, Tânia, AYRES, Ana C. B. M. Formulação de objetivos de ensino. In: CANDAU, V. M. (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis : Vozes p. 105-17.
- SANTIAGO, Carla S. V. B., VIEIRA, Elza M. M., ROCHA, Isa Maria Meira. **Repensando a Economia Doméstica numa perspectiva de gênero**. Oikos, Viçosa : ABED, v. 7, n. 2, 1992, p. 37-41.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo : Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. São Paulo : Nacional, 1991.

TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre : PUC/EMA, 1986.

VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a didática**. Rio de Janeiro : Papyrus, 1988.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 148  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

**TÉCNICAS DE CHEFIA E LIDERANÇA**

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de identificar a importância de liderança para o exercício da Administração e os fatos que a influenciam.

**EMENTA:**

Aspectos gerais dos problemas de chefia e liderança. Liderança em função do indivíduo, do grupo e da situação. Estilos de liderança (autocrática e liberal). Delegação de autoridade a chefes energizadores. Técnicas de motivação e incentivo. Transmissão e aceitação de ordens. Autoridade e responsabilidade. Melhoria da qualidade através das pessoas. O chefe eficaz. Chefiando equipes de trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - LIDERANÇA**

- 1.1 - Conceituação e processo;
- 1.2 - Conceito de liderança.
- 1.3 - A diferença entre liderança e chefia.
- 1.4 - Gerentes diversos e estilos de liderança e seus enfoques.

**2 - LIDERANÇA NA PRÁTICA**

- 2.1 - Fatores que influenciam o exercício da Liderança;
- 2.2 - A liderança formal e informal.

**3 - MOTIVAÇÃO DOS LIDERADOS**

- 3.1 - A motivação de acordo com a personalidade dos liderados;
- 3.2 - Como evitar os fatores desmotivadores;
- 3.3 - Como cooptar a colaboração dos liderados.

**4 - A LIDERANÇA EM EQUIPE DE TRABALHO**

- 4.1 - Conceito de equipe;
- 4.2 - O papel do líder na equipe de trabalho;
- 4.3 - A liderança transitória.

**BIBLIOGRAFIA:**

GOMES, D.D. **Fator K**. São Paulo: Pioneira, 1994.  
HOYLER, S. **Ação Gerencial**. 1986.  
BRUNI, S.J. **Reflexões sobre a Organização Humana**. Sta. Catarina: IOESC, 1982.  
GILBERT, I. **O Líder**. São Paulo: Ibrase, 1985.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 222 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	INTRODUÇÃO À ECONOMIA I  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
--	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

O Curso visa a introduzir o aluno aos conceitos básicos e fundamentais acerca das principais questões econômicas atuais tanto no âmbito prático como nos fundamentos teóricos que estão por trás dos mesmos. Sendo uma parte das duas partes do curso de Introdução à Economia, enfoca temas relacionados a Microeconomia.

**EMENTA:**

Introdução à Ciência Econômica: as definições, o objeto, a metodologia, as leis econômicas e a relação da Economia com outras ciências - A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica - A evolução da economia como ciência - Os problemas econômicos - Noções de microeconomia: considerações sobre a microeconomia, teoria elementar do funcionamento do mercado, teoria da firma e o equilíbrio das estruturas básicas do mercado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Conceitos Básicos:

- 1.1. Definição de Economia;
- 1.2. O problema econômico - a escassez (Wonnacott cap. 2);
- 1.3. Os principais problemas econômicos atuais;
- 1.4. Curva de possibilidade de produção e o custo de oportunidades (Wonnacott cap. 2);
- 1.5. A teoria econômica - Distinção entre macroeconomia e microeconomia;
- 1.6. O sistema econômico - Fluxo nominal e real (Wonnacott cap. 2);
- 1.7. Os fatores de produção (mão-de-obra, capital, recursos naturais) do sistema econômico.

2. Sistema de Preços da Economia de Mercado (USP cap.5):

- 2.1. Teoria da demanda e oferta - Lei da demanda e oferta;
- 2.2. Fatores que influenciam a demanda e oferta de bens e serviços;
- 2.3. Os bens superiores e inferiores;
- 2.4. Análise gráfica da curva de demanda e da oferta;
- 2.5. O equilíbrio do mercado.

3. Elementos correlacionados ao comportamento do mercado:

- 3.1. Elasticidade - Elasticidade da procura, da oferta, renda, cruzada (USP cap.5);
- 3.2. Preços mínimos, tabelamento de preços (USP cap. 3);
- 3.3. Impostos - específico, ad valorem - direto e indireto - curva de Lafer. (USP cap. 3);
- 3.4. Mercado de trabalho - conceito, definições e funcionamento (USP cap. 7).

4. Alocação do tempo e conceitos básicos de aplicações financeiras:

- 4.1. Custo de oportunidade (Miller, cap. 8);
- 4.2. Custo total de consumo (Miller, cap. 6);
- 4.3. Taxa de juros - conceito e aplicações;
- 4.4. Liquidez, risco e rentabilidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

5. Noções de Economia Internacional

- 5.1. Taxa de câmbio - Valorização e desvalorização cambial e seus efeitos (USP cap. 20);
- 5.2. Tarifas e cotas;
- 5.3. Os blocos econômicos mundiais.

**BIBLIOGRAFIA:**

USP: Equipe de Professores da. **Manual de Economia.** Ed. Saraiva, 1997.

WONNACOTT. **Economia.** Ed. McGraw-Hill, 1998.

MILLER, R. **Microeconomia - Teoria, Questões e Aplicações.** Ed. McGraw-Hill, 1983.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 306 Pré-req.: TEXTEIS CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	<b>Conservação Têxtil</b>
---	---------------------------

**ORIGEM**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**I. OBJETIVO**

Aplicar os conhecimentos sobre técnicas e produtos de conservação de artigos têxteis visando o prolongamento de sua vida útil e fundamentos para orientação quanto ao uso ecológico e economicamente adequado junto às instituições públicas, privadas, sociedade e consumidores desses produtos.

**II. EMENTA**

Conservação têxtil. Classificação dos produtos de lavanderia. Produtos de lavanderia. Técnicas básicas de conservação.

**III. PROGRAMA**

**1. CONSERVAÇÃO TÊXTIL**

**1.1. Conceitos e objetivos**

1.2. Abrangências básicas

1.2.1. Contemporaneidades: cultura do consumo e produtos de higiene e conservação têxtil

1.2.2. Transversalidades: meio ambiente, consumo e artes.

1.2.3. Noções básicas sobre: fibras, métodos de produção de panos e acabamentos e suas relações de conservação do artigo têxtil.

1.2.4. Etiquetagem de artigos têxteis

**2. CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS DE LAVANDERIA**

2.1. Origem : naturais e industrializados

2.2. Funções: diluentes(solventes), detergentes, alvejantes, desinfetantes e anti-sépticos e amaciantes

**3. PRODUTOS DE LAVANDERIA**

3.1. Água: importância; composição, método de tratamento e eliminação de minerais.

3.2. Detergentes: conceito, classificação, mecanismos de detergência e riscos toxicológicos.

3.3. Alvejantes, desinfetantes e anti-sépticos: conceito, classificação, propriedades, seleção e riscos toxicológicos.

3.4. Amaciantes: conceito, propriedades, seleção e riscos toxicológicos.

**4. TÉCNICAS BÁSICAS DE CONSERVAÇÃO**

4.1. Lavagem

4.2. Secagem

4.3. Passagem

4.4. Armazenagem

4.5. Restauração

4.6. Remoção de manchas

4.7. Limpeza a seco



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIES, Nancy Garrison; HARRIES, Thomas Edward. **Materiais têxteis: curso técnico programado**. São Paulo: E.P.U., c1974.

MELLO, Ribeiro de; TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Como fazer sabões e artigos de toucador**. 9º ed. São Paulo: Icone, c1994. [203]p.

CANDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. **Lavanderia hoteleira: técnicas e operações**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003. 181 p.

SALLES, Nenzinha Machado. **Tira-manchas**. Rio de Janeiro: Record, 1999. 191p

SCHVARTSMAN, Samuel. **Produtos químicos de uso domiciliar: segurança e riscos toxicológicos**. 2.ed. São Paulo: ALMED, 1988. 182p.

KENT, Cassandra. **O livro definitivo de dicas & sugestões domésticas**. 2ª ed. São Paulo: Marco Zero, [2000?]. 192p.

HARDENBERGH, William Andrew 1888. **Abastecimento e purificação da água**. 3.ed. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Meio José de, MARTYN, M Elilce L. **A água na Indústria de Alimentos**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária da UFV, 1993.

MEZZOMO, Augusto A. **Lavanderia Hospitalar. Organização e Técnica** – 3ª ed. CEDAS. Centro São Camilo de Desenvolvimento, 1984.

MS/SNABS/DNOSS. **Manual de Lavanderia Hospitalar**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1986.

PERIM, Maria da Luz F. & Carvalho, Shirley S. Selma de. **Vida Familiar**. Rio de Janeiro: Edição dos Autores, 1989.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 308 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ECONOMIA FAMILIAR  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Compreender que o bem estar da família é influenciado pelo funcionamento da economia em geral; Reconhecer que a eficiência no uso dos recursos disponíveis contribui para melhorar o nível de vida da família.  
Identificar a família como unidade econômica; Distinguir a função da família em diversos sistemas econômicos;  
Planejar a administração da renda familiar; analisar os fatores que influenciam a situação econômica da família; Avaliar os determinantes da renda familiar.

**EMENTA:**

A família como unidade econômica. Determinantes da Renda Familiar. Fatores que influenciam a situação econômica da Família. Administração da Renda Familiar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1- A FAMÍLIA COMO UNIDADE ECONÔMICA**

- 1.1 - Evolução histórico-econômica da família.
- 1.2.- Estruturação dos sistemas econômicos. A família como unidade econômica nestes sistemas.
- 1.3 - Organização do sistema de economia de mercado.
- 1.4 - Economia Familiar e economia informal.
- 1.5- O ecossistema familiar enquanto componente do macro sistema econômico.

**2 - FATORES QUE INFLUENCIAM A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA FAMÍLIA**

- 2.1 - Escassez, necessidades e bens.
- 2.2 - Mercado e força de trabalho. Trabalho e salário.
- 2.3 - Inflação e custo de vida.
- 2.4 - Composição da família, hábitos de consumo e classe social.
- 2.5 - Trabalho (infantil, juvenil, feminino, masculino e na terceira idade)

**3- DETERMINANTES DA RENDA FAMILIAR**

- 3.1 - Políticas públicas de geração de renda
- 3.2 - Alternativas de geração de renda
  - 3.2.1 - Economia solidária.
  - 3.2.2 - Empreendedorismo

**4- ADMINISTRAÇÃO DE RENDA FAMILIAR**

- 4.1 - Rendas e despesas da família.
- 4.2 - Cálculo de custo de bens e serviços para atender as necessidades da família.
- 4.3 - O processo de compra
  - 4.3.1- Antecedentes, o momento da compra e o pós compra
  - 4.3.2 - Formas de Pagamento (vantagens e desvantagens)
- 4.4 - Orçamento Familiar.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro**: lições de economia doméstica. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LEITE, Helio de Paula. **Introdução a administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org.). **Trabalho e gênero**: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Editora 34, 2000.

SINGER, Paul. **Aprender economia**. São Paulo: Contexto, 1998.

VENTURI, G.; RECAMAN, M.; OLIVEIRA, S. **A Mulher brasileira nos espaços público e privado**, Editora: Fundação Perseu Abramo, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DODD, Nigel. **A Sociologia do dinheiro**: economia, razão e a sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1997.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Evolução dos recursos dos programas de transferência de renda**. Caderno SUAS, ano 3, nº 3, Brasília: 2008. disponível em:

<<http://www.mds.gov.br/gestaodainformacao/biblioteca/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/cadernos/cadernos-suas-evolucao-dos-recursos-dos-programas-de-transferencia-de-renda/cadernos-suas-evolucao-dos-recursos-dos-programas-de-transferencia-de-renda>> Acesso em 17 out. 2010.

CACCIAMALI, M. C. Globalização e processo de informalidade. **Economia e Sociedade**, Campinas, n.14, p.153-174, jun. 2000.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? **Cadernos do CRH**, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 35-55, 2011.

GUERÍN, I. **As mulheres e a economia solidária**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HIRATA, G. I.; MACHADO, A. F. Conceito de informalidade/formalidade e uma proposta de tipologia. **IPEA: Mercado de trabalho**, n.34, p.24-29, nov. 2007.

LAVINAS, L., Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática. **Econômica**, v.4, n.1, p-25-59, junho 2002 - Impressa em outubro de 2003.

MARRI, Izabel Guimarães; WAJNMAN, Simone. Esposas como principais provedoras de renda familiar. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 24, n. 1, jun. 2007. p.19-35.

MILLER, Daniel. **Teoria das compras**: o que orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Nobel, 2002.

MONTALI, Lilia; TAVARES, Marcelo. Família, pobreza e acesso a programas de transferência de renda nas regiões metropolitanas brasileiras. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 25, n. 2, dez. 2008. p. 211-231.

NEVES, Magda de Almeida; PEDROSA, Célia Maria. Gênero, flexibilidade e precarização: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. **Soc. estado.**, Brasília, v. 22, n. 1, abr. 2007. p.11-34.

NUNESMAIA, A. L. S.; ALBUQUERQUE, F. M. F.; MALDONADO, M. C.; SODRÉ, M. C.; PEREIRA, R. C. F. Uso do Cartão de Crédito Como Regulador do Estilo de Vida na Perspectiva dos Consumidores Endividados. **In: EnANPAD**, 32. 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>> Acesso em 05 nov. 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 311  
CRÉDITOS: 04 – (2T-2P)

**EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO CONSUMIDOR**

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA:**

**GERAL:**

Capacitar o educando quanto à educação e orientação o consumidor visando a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família e sociedade.

**ESPECÍFICOS:**

Aplicar os conhecimentos do consumo nas diversas áreas que compõem o currículo de Economia Doméstica; Identificar a necessidade do estudo da Educação do Consumidor; os fatores que afetam o consumo; Analisar as teorias de comportamento do consumidor; Discutir a legislação em vigor.

**EMENTA:**

Introdução à educação do consumidor; Comportamento do consumidor; Publicidade, propaganda e marketing; Educação do consumidor e responsabilidade social; Defesa do Consumidor; Métodos aplicados em educação do consumidor.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 – INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR**

- 1.1 - Conceitos, objetivos e relação com outras disciplinas do currículo de Economia Doméstica;
- 1.2 - Necessidade da Educação e Orientação do Consumidor;
- 1.3 - A função do consumidor na economia;
- 1.4 - A sociedade de consumo.

**2 – COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR**

- 3.1 - Fatores que influenciam o comportamento do consumidor;
- 3.2 - Modelos que estudam o comportamento do consumidor
- 3.3 - O processo de tomada de decisão do consumidor.

**3 – PUBLICIDADE, PROPAGANDA E MARKETING**

- 3.1 - Conceitos básicos;
- 3.2 - Meios psicológicos utilizados;
- 3.3 - O composto de marketing;
- 3.4 - Veículos de publicidade.

**4 – EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR E RESPONSABILIDADE SOCIAL**

- 4.1 - Ação da cidadania;
- 4.2 - Reação das empresas frente às exigências dos consumidores;
- 4.3 - Serviços de atendimento ao consumidor.

**5 – DEFESA DO CONSUMIDOR**

- 5.1 - Defesa do Consumidor no Brasil e no mundo;
- 5.2 - Legislação;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

5.3 - Programas e órgãos de defesa do consumidor.

**6 – MÉTODOS APLICADOS EM EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR**

6.1 - Análise de: embalagens, rótulos, etiquetas, manuais de instrução, certificados de garantia e contratos;

6.2 - Planejamento e execução de atividades educativas

6.3 - Avaliação de materiais educativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor**. Lei 8078 de 11 de setembro de 1990.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron C. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

GIGLIO, E. **O comportamento do consumidor**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004

MCCRACKEN, Grant David. **Cultura & consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2003.

PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

ZULZKE, Maria Lucia. **Abrindo a empresa para o consumidor: a importância de um canal de atendimento**. 4 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, G.M. (org). **Comentários ao código do consumidor**. Rio de Janeiro, 1992.

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói: Editora: EdUFF. 2008.

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (orgs.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Trabalho e consumo. *In: Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 337-406.

CAMPBELL, Colin. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel. 1995.

ROCHA, E.P.G. **Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SLATER, D. **Cultura do consumo e modernidade**. Rio de Janeiro: Nobel, 2002.

TASCHNER, Gisela. **Cultura, consumo e cidadania**. São Paulo: Edusc, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 321  
CRÉDITOS: 04 - (2T-2P)

ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR E INSTITUCIONAL

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Aplicar os fundamentos de Administração Geral, Administração Familiar e Institucional em projetos envolvendo as áreas de Economia Doméstica.

**EMENTA:**

Introdução ao Estudo da Administração. Processo Administrativo. Valores. Meta. Tempo. Recursos. Processo decisório. Administração Familiar e Institucional. Trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. INTRODUÇÃO AÕ ESTUDO DA ADMINISTRAÇÃO**

- 1.1 - Conceito de Administração e suas perspectivas.
- 1.2 - Conteúdo e objetivo do Estudo da Administração Aplicado à Economia Doméstica.
- 1.3 - Evolução Histórica da Administração.
- 1.4 - A Administração na Sociedade Moderna.
- 1.5 - Perspectivas futuras da Administração.
- 1.6 - Organizações Sociais.

**2. PROCESSO ADMINISTRATIVO**

- 2.1 – Planejamento:
  - 2.1.1 – Conceitos e níveis administrativos.
  - 2.1.2 – Diferenças básicas entre planejamento tático, estratégico e operacional.
- 2.2 – Organizações:
  - 2.2.1 – Conceito
  - 2.2.2 – Desenho organizacional e departamentalização.
  - 2.2.3 – Coordenação: mecanismos de coordenação
- 2.3 – Execução.
- 2.4 – Controle:
  - 2.4.1 – Conceito e importância.
  - 2.4.2 – Tipos de controle: antecipado, concorrente, retroinformação.
  - 2.4.3 – Processo de controle e avaliação.

**3. VALORES**

- 3.1 - Conceito.
- 3.2 – Classificação.
- 3.3 - Funções.
- 3.4 - A família como unidade manifestadora e formuladora de um sistema de valores.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

3.5 - Padrão de vida e nível de vida.

**4. METAS**

- 4.1 – Conceito
- 4.2 – Classificação: curto, médio e longo prazo.
- 4.3 – Elaboração do plano de metas.

**5. TEMPO**

- 5.1 – Conceito.
- 5.2 – Planejamento.
- 5.3 – Gerenciamento do tempo.

**6. RECURSOS**

- 6.1 - Conceito.
- 6.2 -Características.
- 6.3 - Fatores que afetam o uso dos recursos.
- 6.4 - Ciclo de vida da família e a utilização dos recursos na Administração Familiar.

**7. PROCESSO DECISÓRIO**

- 7.1 - Importância e fatores que afetam os processos decisórios.
- 7.2 - Bases para tomada de decisões.
- 7.3 - Decisões econômicas e sociais.
- 7.4 - O papel da tomada de decisões em Administração Familiar.

**8. ADMINISTRAÇÃO FAMILIAR E INSTITUCIONAL**

- 8.1 – Fundamentos e Evolução.
- 8.2 – Conceitos básicos
- 8.3 – Interpelação com outros campos do conhecimento.

**9. TRABALHO**

- 9.1 - Conceito.
- 9.2 - Importância.
- 9.3 - Problemática social e econômica.
- 9.4 - Os diferentes sistemas econômicos.
- 9.5 – Instrumentos de avaliação do trabalho.
- 9.6 – Simplificação do trabalho.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERNADES, Cyro. *Teoria Geral da Administração: análise integrada das organizações*. 2ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
MAXIMINIANO, Antônio C. Amaro. *Introdução à Administração*. 2ed. São Paulo: Atlas, 1993.  
NELSON, Linda. *Administre seu lar: desate suas mãos, abra sua mente*. (trad. Diva Resende). Rio de Janeiro: IICA, 1980.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. (trad. Cecília W. Bergamini e Roberto Coda). São Paulo: Atlas, 1996.

SHETH, Jagadish N.; MITTLA, Bruce I. *Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor*. (trad. Lenita M. R. Esteves). São Paulo: Atlas, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 322  
CRÉDITOS: 02 (2T-0)

**Fundamentos do Vestuário**

**ORIGEM**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA**

**I. OBJETIVO**

Planejar artigos têxteis aplicando conhecimentos sobre a origem, o mercado, a evolução, a psicossociologia, segmentos de moda e estética com a preocupação de orientar e educar o consumidor de moda de artigos têxteis

**II. EMENTA**

Estudo dos Artigos Têxteis e o Mercado. Evolução, Psicossociologia e Segmentos de Moda. Estética dos Artigos Têxteis Orientação do Consumidor de Artigos Têxteis.

**III. PROGRAMA**

**1. ESTUDO DOS ARTIGOS TÊXTEIS E O MERCADO**

- 1.1. Conceitos: artigos têxteis, vestuário, indumentária, moda e estilo
- 1.2. Origem do vestuário
- 1.3. Profissionais da área de vestuário
- 1.4. A Cadeia Têxtil

**2. EVOLUÇÃO E PSICOSSOCIOLOGIA DA MODA.**

- 2.1. Importância do estudo
- 2.2. Moda e Comportamento: contextualização da origem à contemporaneidade
- 2.4. Moda: valores, cultura e economia.
- 2.5. Moda e gênero

**3. SEGMENTOS DE CONSUMIDOR DE MODA**

- 3.1. Moda infantil
- 3.2. Moda jovem adolescente
- 3.3. Moda adulto
- 3.5. Moda terceira idade
- 3.6. Outros segmentos de moda

**4. ESTÉTICA DOS ARTIGOS TÊXTEIS**

- 4.1. Estilos
- 4.2. Princípios de composição e elementos de arte aplicados em artigos Têxteis
  - 4.2.1. Vestuário pessoal
  - 4.2.2. Artigos Têxteis : habitacional e institucional

**5. ORIENTAÇÃO e EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR DE ARTIGOS TÊXTEIS**

- 5.1. Consumo
  - 5.1.1. Avaliação das Necessidades
  - 5.1.2. Pesquisa de Mercado
  - 5.1.3. Direitos do Consumidor de Artigos Têxteis
- 5.2. Planejamento e inventário dos artigos têxteis de uso pessoal, habitacional e institucional



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 5.1.1. Inventário dos artigos têxteis
- 5.1.2. Planejamento: fatores interferentes de tomada de decisão;
- 5.1.3. Escolha do modelo, tecido e aviamentos.
- 5.1.4. Seleção de compra de matéria prima, aviamentos e acessórios.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ECO, Unberto, et.al. **Psicologia do vestir**. Lisboa: Assério e Alvim, 1989.  
KALIH, Glória. **Chic**. 8º Ed. - São Paulo: SENAC, 1997.  
LAVIER, James. **A Roupas e a moda**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
LIPOVETSKY, G. **O Império do efêmero, a moda e seu destino nas Sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. São Paulo: Rocco, 1997.  
MELLO e Souza. **Gilda - O espírito das roupas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
VINCENT-RICARD **As espirais da moda**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CAMPBELL, C. **A ética romântica e o espírito do consumismo moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.  
CASTRO, L. R. DE (org). **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro: NAU, 1998.  
CUNHA, K.C.(org) **Moda Brasil; fragmentos de um vestir tropical**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.  
EMBACHER, A. **Moda e identidade: a construção de um estilo próprio**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999.  
FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Nobel, 1995.  
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 323  
CRÉDITOS: 04 (1T-3P)

**Técnicas Básicas de Confeção**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO:**

Capacitar o aluno para aplicação de tecnologias de costuras básicas manuais e mecânicas na construção de um mostruário de técnicas básicas de confecção de artigos têxteis garantindo a segurança e qualidade dos serviços.

**EMENTA:**

Técnicas Básicas de Costuras, Fechamento e Acabamentos em Confeção de Artigos Têxteis. Ambiência de Confeção de Artigos Têxteis Equipamentos e Utensílios de Costura Domésticos e Industriais. Técnicas Básicas de: Planejamento, Preparo, Corte, Costura, Fechamento e Acabamento. Mostruário de Técnicas Básicas de Confeção de Artigos Têxteis. Controle de Qualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. TÉCNICAS BÁSICAS DE COSTURAS, FECHAMENTO E ACABAMENTOS EM CONFECÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS
2. FECHAMENTO E ACABAMENTOS EM CONFECÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS
  - 2.1. Conceito e objetivos
  - 2.2. Importância no Mercado de Trabalho
3. AMBIÊNCIA DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS
  - 3.1. Ambiente doméstico e industrial
  - 3.2. Ambiência Física e Social
  - 3.3. Prevenção de acidentes
4. EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE COSTURA DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
  - 4.1. Equipamentos: Função, manuseio e manutenção
  - 4.2. Função e manuseio dos Utensílios: carretilha, carbono, giz de alfaiate, tesoura, alfinetes, grampos de corte, etc.
5. TÉCNICAS BÁSICAS DE COSTURA E DE FECHAMENTO
  - 5.1. Princípios básicos de preparo do tecido para o corte e confecção:
  - 5.2. Técnicas de costura: manuais (alinhavos, ponto corrido, etc.) e mecânicas (costuras e junção de peças, canto etc.)
  - 5.3. Fechamento:
    - 5.3.1. Abotoamento: botões, colchetes e ganchos.
    - 5.3.2. Caseamento
    - 5.3.3. Fecho-eclair : tipos (**matéria prima:** metal, nylon; **forma de uso:** comum e invisível) e Pregamento ( máquina e manual).



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 5.3.4. Transpasse
- 5.3.5. Pregamento de elásticos
  
- 6. ACABAMENTOS
  
- 6.1. bainhas: manuais e mecânicas
- 6.2. Chuleados: manuais e mecânicos
  
- 7. ABERTURAS
  
- 8. MOSTRUÁRIO DE TÉCNICAS BÁSICAS DE CONFECÇÃO DE ARTIGOS TÊXTEIS
  
- 8.1.1. Técnicas Básicas de Planejamento e de Preparo da matéria prima
- 8.1.2. Técnicas de costuras aplicadas em teceduras especiais: (felpudo, cetim, veludo, malha, renda etc.).
- 8.1.3. Escolha e adequação de aviamentos (linhas, botões etc.) e utensílios (alfinete, agulha etc.) e adequação do equipamento.
- 8.1.4. Aplicação de técnicas de preparo e confecção da amostra de: costuras, aberturas, pregamento de botões, fechos, confecção de casa, preparo e confecção de forro anatômico, golas, viés etc.
  
- 9. CONTROLE DE QUALIDADE
- Indicadores por técnicas aplicadas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EDIÇÕES DE MELHORAMENTOS. **Novo Livro de costura Singer**. São Paulo, 1972.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRANCHES, G P BRASILEIRO JUNIOR, A. **Manual da gerência de confecção**. Vol.1 Rio de Janeiro: SENAI /CETIQT, 1990.

ABRANCHES, G P et alii. **Manual de gerência de produção**. Vol.2. Rio de Janeiro: SENAI /CETIQT /CNI/CNpQ/PADCT, 1995.

CAMPOS. M.A. **Manual de Elementos básicos**. RJ: UFRRJ-IU, 1995, 80p.

BRANDÃO, Gil. **Aprenda a Costurar**. 6º ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.

SELEÇÕES DO READER'SDIGEST. **O Grande livro da Costura**. Lisboa, 1979



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 343 CRÉDITOS: 02 (2T-0P)	ESTUDOS EM ECONOMIA DOMÉSTICA  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Desenvolver estudos que promovam a compreensão sobre a Economia Doméstica a partir de uma visão histórica evolutiva, considerando as influências políticas, econômicas, sociais, culturais e ideológicas, responsável pela formação do profissional, assim, como, promover o conhecimento sobre experiências profissionais, no que se refere as pesquisas e produção do conhecimento em Economia Doméstica.

**EMENTA:**

Origem e evolução da Economia Doméstica no Mundo e no Brasil. Aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e ideológicos, que influenciam a formação e a prática do Economista Doméstico. Formação e papel social do Economista Doméstico. Experiências profissionais em Economia Doméstica. Pesquisas e produção do conhecimento em Economia Doméstica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - HISTÓRIA DA ECONOMIA DOMÉSTICA**

- 1.1 - Economia Doméstica - Origens e Caminhos ( Linha Francesa e Americana).
- 1.2- Evolução no mundo, no Brasil e no Rio de Janeiro ( Cursos no exterior, no Brasil; história do curso no RJ-PUC,UFRRJ)
- 1.3- Regulamentação da profissão
- 1.4- Associação ABED
- 1.5- Conselho Federal de Economia Doméstica
- 1.6- A Economia Doméstica na estrutura da UFRRJ

**2- FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- 2.1- A Importância do conhecimento científico na formação do Economista Doméstico e sua influência no cotidiano da família e da sociedade.
- 2.2- Estrutura curricular (composição das áreas, importância da semestralização).
- 2.3- Objeto de estudo e função social do Economista Doméstico.
- 2.4- Gênero e consciência profissional. (Economia Doméstica para ambos os sexos Espaço privado e público: sexismo e feminismo, o serviço público assumindo o trabalho privado; análise crítica do trabalho público destinado para o homem e o privado para mulher)

**3 - ECONOMISTA DOMÉSTICO NO MERCADO DE TRABALHO**

- 3.1- Políticas sociais influenciando na atuação do profissional (LDB, ONG's, Políticas Governamentais - Educação, Saúde, Habitação, etc.)
- 3.2- Mercado de trabalho (Área de atuação, funções do Profissional)

**4 - DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA ECONOMIA DOMÉSTICA**

- 4.1- Economia Doméstica: Desenvolvimento e Preservação do Meio Ambiente



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 4.2- O profissional de Economia Doméstica e a Tecnologia  
4.3- Eventos técnicos-científicos em Economia Doméstica - Nacional e Internacional  
4.4- Produções Científicas e Extensão.

**BIBLIOGRAFIA:**

ABREU, Alice Rangel de Paiva, SORJ, Bila (orgs.). **O Trabalho Invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993.

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. **Fundamentos de Economia Doméstica: perspectiva da condição feminina e das relações de gênero**. Fortaleza: EUFC, 2000. (Série Didática 1).

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **A Educação da Mulher**. In: *Filosofia da Educação*. São Paulo-SP: Moderna, 1993, p. 168-183.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Proposta de um Novo Profissional para as Ciências Domésticas**. In: *Seminário sobre Novas Perspectivas das Ciências Domésticas no Desenvolvimento Nacional*. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA-IICA. Piracicaba-SP, set. 1974.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 8ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1979.

NELSON, Linda. **Contribuição dos Profissionais em Ciências Domésticas ao Desenvolvimento Nacional**. In: *Seminário sobre Novas Perspectivas das Ciências Domésticas no Desenvolvimento Nacional*. Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA-IICA. Piracicaba-SP, set. 1974.

NETO, Francisco de Paulo de Melo e FROES, César. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial - A Administração do Terceiro Setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.

RATTO, Izabel Maria Ribeiro. **A Visão de Família nos Cursos de Economia Doméstica**. Rio de Janeiro. Tese de Mestrado. CPDA. UFRRJ, 1992. 165 p.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SALVATERRA MAGALHÃES, Consuelo. **Costureiro, sim! O espaço Feminino e a invasão masculina: um estudo de caso em facções têxteis em CRISTAIS-MG**. Tese de Mestrado; COPPE/UFRRJ, 1999.

**Periódicos**

ANAIS. Seminário *A Reprodução do Gênero nos Espaços Público e Privado*. Departamento de Ciências Domésticas, UFRPE, Recife-PE.

OIKOS. Revista brasileira de Economia Doméstica. Viçosa MG.

ANAIS. Congressos Brasileiros de Economia Doméstica

ANAIS. Encontros de Diretores ou Coordenadores de Cursos e representante de classe de Economia Doméstica/ABEAS

ANAIS Simpósio de Economia Doméstica - "Uma Olhada sobre a Família nos anos 90". Viçosa UFV. Imprensa Universitária 1996.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 349  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

**NUTRIÇÃO HUMANA**

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Proporcionar conhecimentos que caracterizem as necessidades quali e quantitativas de nutrientes para o organismo humano e os mecanismos fisiológicos que permitem a utilização desses nutrientes pelas células. Proporcionar conhecimentos sobre a ocorrência dos nutrientes nos alimentos e biodisponibilidade.

**EMENTA:**

Conceitos de nutriente e alimento. Essencialidade, efeito fisiológico, desequilíbrios nutricionais e condicionantes de RDA de proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e minerais. Processos de digestão e absorção, principais rotas metabólicas, armazenamento (reservas orgânicas) e excreção dos principais nutrientes. Qualidade protéica. Calorimetria. Integração metabólica. Água e eletrólitos. Ocorrência dos nutrientes nos alimentos. Biodisponibilidade dos nutrientes essenciais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - CONCEITOS ESPECÍFICOS:**

- 1.1 - Nutrientes e alimentos;
- 1.2 – Essencialidade;
- 1.3 – Biodisponibilidade;
- 1.4 – Alimentos funcionais (Nutraceuticas).

**2 – CARBOIDRATOS:**

- 2.1 - Mono e dissacarídeos de importância nutricional;
- 2.2 - Polissacarídeos digeríveis e não digeríveis;
- 2.3 – Efeitos Fisiológicos e patologias associadas ao desequilíbrio nutricional;
- 2.4 – Principais rotas metabólicas;
- 2.5 – Digestão e absorção;
- 2.6 – Ocorrência nos alimentos;
- 2.7 – Condicionantes de RDA.

**3 – FIBRAS DIETÉTICAS:**

- 3.1 – Fibras solúveis e insolúveis;
- 3.2 – Efeito fisiológico e patologias associadas ao desequilíbrio nutricional;
- 3.3 – Ocorrência nos alimentos;
- 3.4 – Necessidades Diárias.

**4 – LIPÍDEOS:**

- 4.1 – Ácidos graxos saturados e insaturados ( séries n-q, ácidos graxos essenciais e semi- essenciais– séries n-3 e n-6) , triglicerídeos, fosfolipídeos e colesterol;
- 4.2 – Efeitos fisiológicos e patologias associadas ao desequilíbrio nutricional;
- 4.3 – Peroxidade lipica a nível celular;
- 4.4 – Dislipidemias;



- 4.5 – Implicações nutricionais dos trans-isômeros;
- 4.6 – Principais rotas metabólicas;
- 4.7 – Digestão e absorção;
- 4.8 – Frações lipoprotéicas;
- 4.9 – Ocorrência nos alimentos.

**5 – AMINOÁCIDOS E PROTEÍNAS:**

- 5.1 - Efeito fisiológico e patologias associados aos desequilíbrios nutricionais;
- 5.2 – Desordens metabólicas;
- 5.3 – Aminoácidos precursores de neurotransmissores;
- 5.4 – Principais rotas metabólicas;
- 5.5 – Digestão, absorção e excreção;
- 5.6 – Essencialidade e semi-essencialidade de aminoácidos;
- 5.7 – Condicionantes da qualidade protéica;
- 5.8 – Padrões protéicos;
- 5.9 – Avaliação da qualidade protéica.
- 5.10 – Biodisponibilidade;
- 5.11 – Ocorrência nos Alimentos e fontes Diversas.

**6 – METABOLISMO ENERGÉTICO:**

- 6.1 - Unidades para mensuração.
- 6.2 - Condicionamento das necessidades energéticas do organismo.
- 6.3 - Interação metabólica dos nutrientes energéticos.
- 6.4 – Equilíbrio Energético.
- 6.5 - Cálculo do VET e sua distribuição pelas refeições.

**7 - ÁGUA E ELETRÓLITOS**

- 7.1 - Funções da água e eletrólitos no organismo;
- 7.2 - Desequilíbrios hídrico e eletrolítico;
- 7.3 – Bomba de sódio e potássio;
- 7.4 - Necessidades hídricas e de eletrólitos;
- 7.5 - Ocorrência da água, Na e K nos alimentos.

**8- VITAMINAS:**

- 8.1 - Lipossolúveis, Vitamina C e Complexo B;
- 8.2 – Formas ativas;
- 8.3 - Funções fisiológicas convencionais e efeito antioxidante no organismo;
- 8.4 - Hipo e hipervitaminoses;
- 8.5 – Biodisponibilidade;
- 8.6 - Ocorrência nos alimentos.

**9 – MINERAIS:**

- 9.1 - Funções fisiológicas dos principais macro e microminerais;
- 9.2 – Efeito antioxidante e efeito na formação de radicais livres;
- 9.3 - Desequilíbrios nutricionais;
- 9.4 - Intoxicações por metais;
- 9.5 – Biodisparidade;
- 9.6 - Ocorrência nos alimentos.

**10 – NECESSIDADES NUTRICIONAIS:**

- 10.1 – Bases para o estabelecimento de normas e padrões nutricionais;
- 10.2 – Condicionantes de RDA dos nutrientes energéticos e essenciais;
- 10.3 – Recomendações energéticas de RDA dos nutrientes em diferentes estágios fisiológicos;
- 10.4 – Recomendações para fibras dietéticas;
- 10.5 – Considerações sobre as recomendações à nível ortomolecular.

**BIBLIOGRAFIA:**

ANGELIS, Rebeca C. **Fisiologia da nutrição**. São Paulo: EDART/EDUSP,1977.V1 e V2.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- BURTON, Benjamin T. **Nutrição humana**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil., 1979.
- CHAVES, Nelson. **Nutrição básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1978.
- FRANCO, Guilherme. **Nutrição: texto básico e tabela de composição química dos alimentos**. 6º ed. Rio de Janeiro: Atheneu Ltda., 1982.
- FERREIRA, F.A. Gonçalves. **Nutrição humana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.
- ISLABÃO, Narciso. **Vitaminas, seu metabolismo no homem e nos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Nobel.
- KRAUSE, Marie e MAHAN, L.Katheen. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: ROCA Ltda., 1985.
- MITCHEL, Helen et alii. **Nutrição**. 16º ed. (1ª em português). Rio de Janeiro: Interamericana Ltda., 1978.
- OLIVEIRA, J.E.; SANTOS, Avany C.; WILSON, Eva D. **Nutrição básica**. São Paulo: SARVIER, 1982.
- SGARBIERI, Valdemiro C. **Alimentação e nutrição: fator de saúde e desenvolvimento**. Campinas: UNICAMP/Almed., 1987.
- TAGLE, Maria Angélica. **Nutrição**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1981.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

<b>CÓDIGO: IH 351</b> <b>CRÉDITOS: 05</b> <b>(T02 – P03)</b>	Técnicas Dietéticas Cada Crédito corresponde a 15h/ aula <b>Pré-requisito: CO: IH 349</b>
--	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Conhecer a importância do preparo de alimentos para a preservação dos nutrientes que contém. Conhecer as características organolépticas dos alimentos e os fatores que o modificam. Verificar a organização e o funcionamento do laboratório de preparo de alimentos. Conhecer a importância, definição, características, cuidados na conservação e utilização dos alimentos. Saber planejar adequadamente o laboratório de preparo de alimentos. Distinguir os métodos corretos para o preparo e cocção dos diferentes gêneros alimentícios. Elaborar receitas aplicando as técnicas adequadas para a preservação do valor nutritivo e aparência dos alimentos. Identificar o valor nutritivo dos alimentos assegurando suas condições sanitárias e higiênicas. Comparar os produtos alimentícios na preparação caseira e industrializados, considerando-se tempo, energia e fator econômico.

**EMENTA:**

Estudo das técnicas e princípios aplicáveis ao preparo de alimentos visando a preservação dos nutrientes. Aplicação dos agentes físicos e químicos na cocção correta dos diversos alimentos

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1- Introdução, Conceituação, Importância, Laboratório
- 2- Alimentos.
- 3- Preparo de Alimentos
- 4- Alimentos Protéicos: Leite. Ovos, carnes, vísceras, aves, pescados
- 5- Leguminosas
- 6- Hortaliças e Frutas
- 7- Gorduras e Óleos
- 8- Amidos, Cereais e Açúcares
- 9- Misturas e Massas Alimentícias

**BIBLIOGRAFIA**

- 1- **CRAWFORD, Aleta McDowell.** Alimentos, seleção e preparo. Rio de Janeiro, Record, 1985
- 2- **GRISWOLD, M. Ruth.** Tradução Avany Correa Santos. Estudo Experimental dos alimentos. USAID, São Paulo, 1972
- 3- **EVANGELISTA, José.** Alimentos- um estudo abarngente. São Paulo: Atheneu, 1994
- 4- **FRANCO, Guilherme e CHALOUB, Silvia Resende.** Dietas e Receitas- Valor alórico e propriedades gerais dos alimentos. São Paulo. Atheneu, 1992
- 5- **JUSTIN, Margareth M. Rust, L.O & Vall, G.E.** Alimentos . USAID, Rio de Janeiro, 1986
- 6- **ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl.** Técnica. Rio de Janeiro, Atheneu, 1985
- 7- **WRIGHT, Jeni & TREVILLE, Eric.** Lê Cordon Bleu. Todas as técnicas culinárias. São Paulo; Marco Zero, 1997
- 8- **CUOTINHO, Ruy.** Noções de Fisiologia da Nutrição. O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1986.
- 9- **FERREIRA, Maria das Dores.** Alimentação e preparo de alimentos. Universidade Federal de Viçosa, 1968



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**



MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DAARG – DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DRA - DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

<b>CÓDIGO: IH 352</b> <b>CRÉDITOS</b> <b>(T 2 P 2 )</b>	<b>NOME: Planejamento de Refeições</b>  <b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>
<b>PRÉ REQUISITO: IH 350 e IH 351</b>	
<b>OBJETIVO DA DISCIPLINA:</b> Compreender a importância da racionalização do trabalho no planejamento de refeições familiares e coletivas. Planejar cardápios aplicados a diferentes níveis sócioeconômicos. Orientar o indivíduo na compra e seleção de alimentos para as refeições familiares e coletivas.	
<b>EMENTA:</b> Planejamento de refeições; Administração e despesa na alimentação; Planejamento de cardápios; Sistemas de refeições coletivas; Serviços de refeições; Organização de recepções; Serviços.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
1 - PLANEJAMENTO DE REFEIÇÕES	
1.1 - Importância e racionalização	
2 - ADMINISTRAÇÃO E DESPESA NA ALIMENTAÇÃO	
2.1 - Estudo e controle de tempo e energia no planejamento de refeições.	
2.2 - Aproveitamento e uso dos recursos humanos e materiais no preparo de refeições.	
2.3 - Controle de despesas	
3- PLANEJAMENTO DE CARDÁPIOS	
3.1 - Regras de planejamento de refeições	
3.2 - Compra de alimentos	
3.3 - Estudo de porções	
3.4 - Cardápios padrões	
3.5 – Elaboração e organização dos mapas de cardápios	
4 – SISTEMAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS	
4.1. Alimentação Coletiva	
4.1.1. Comercial	
4.1.2. Institucional	
5 - SERVIÇOS DE REFEIÇÕES	
5.1 - Organização da mesa de refeições	
5.1.1. Princípios básicos da organização da mesa	
5.1.2. Técnicas básicas do arranjo de mesa	
5.2 – Serviços	
5.2.1. Formais	
5.2.2. Informais	
6 – ORGANIZAÇÃO DE RECEPÇÕES	



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 6.1. Etiqueta a mesa
- 6.2. Recepções

**7 - SERVIÇOS**

- 7.1 – Buffet - Camponês - Francês - Russo - Familiar

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRAWFORD, Aleta McDowell. **Alimentos, seleção e preparo**. Rio de Janeiro: Record, 1985  
DE SÁ, Neide Gaudenci. **Nutrição e Dietética**. São Paulo: Nobel 3º ed., 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estudo Nacional da Despesa Familiar**. Tabela de Composição química dos alimentos, 1996

FERREIRA, Maria das Dores de Carvalho e LOPES, Maria Noêmia Ferreira. **Manual de Laboratório de técnica e Planejamento de Refeições**. Minas Gerais. UFV, 1973.

LOPES, Maria Noêmia Ferreira. **Alimentação e seu Planejamento**. Minas Gerais. UFV, 1980.

ORNELAS, Lieselotte H. **Técnica Dietética**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.

SILVA, S. M. C. S. da e BERNARDES, S. M. **Cardápio - guia prático para a elaboração**. São Paulo: Atheneu/Centro Universitário São Camilo, 2001, 195 p.

SILVA FILHO, A. R. A. **Manual básico para elaboração e projeto de restaurante e cozinhas industriais**. São Paulo: Varela, 1996.

TEIXEIRA, S.; MILLET, Z.; CARVALHO, J e BISCONTINI, T. M. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2004, 219 p., p. 167-217.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FRANCO, Guilherme, **Nutrição - Texto básico de composição química dos alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 6º ed. 227p. 1982.

JUSTIN, Margareth M.; RUST, L.C. & VAIL, G.E. **Alimentos**. Rio de Janeiro: Usaid, 1966

SANGIRARDI, Helena A. **Alegria de Cozinhar**. SP: Livraria Martins, 18º ed 691p.

VANDERBILT, Amy. **O livro de Etiqueta**. Tradução. ABIAH Lopes Rio de Janeiro: Record.

VILELLA, Lúcia Jordão. **Saber Viver**. São Paulo: Ela Enciclopédia Flamboyant, 348p. 1967.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 353  
CRÉDITOS: 04  
(2T-2P)

ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Estudar a administração de Serviços de Alimentação para Coletividade sadia; planejamento e execução de refeições considerando as necessidades nutricionais, os aspectos econômicos e culturais da clientela e as exigências da empresa.

**EMENTA:**

Princípios básicos da administração de Serviços de Alimentação. Instalações físicas, equipamentos e utensílios. Planejamento de cardápios. Sistemas de aquisição, estocagem e controle. Controle sanitário dos alimentos, limpeza e desinfecção dos alimentos, manipuladores e ambiente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO APLICADOS À SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO NUTRIÇÃO:**

- 1.1 - Fundamentos de Administração Geral;
- 1.2 - O Serviço de Alimentação e Nutrição na Empresa.

**2 - RECURSOS HUMANOS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO:**

- 2.1 - Análise e descrição de cargos;
- 2.2 - Recrutamento/Seleção/Admissão;
- 2.3 - Treinamento;
- 2.4 - Dimensionamento de Recursos Humanos para o S.A.N.

**3- ASPECTOS FÍSICOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO:**

- 3.1 - Localização;
- 3.2 - Dimensionamento da área e determinação dos setores;
- 3.3 - Equipamentos/Mobiliários/Utensílios.

**4 - FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO:**

- 4.1 - Estimativa das necessidades nutricionais da clientela;
- 4.2 - planejamento dos cardápios básicos;
- 4.3 - Estimativa de custos para cardápios;
- 4.4 - Abastecimento;
- 4.5 - Análise e Avaliação do Serviço;
- 4.6 - Formalização do Funcionamento.

**5 - ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS E SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

- 5.1. Higiene de alimentos, manipuladores e ambiente;
- 5.2. Manual de Boas Práticas
- 5.3. Procedimentos Operacionais Padronizados
- 5.4. Registros



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G. N; ZARDANI, A. M. P. **Gestão de Unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer**. São Paulo: Metha, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1428 de 26/11/93 e anexos I, II, III. Aprova o regulamento técnico para inspeção sanitária de alimentos, as diretrizes para o estabelecimento de boas praticas de produção e de prestação de serviços na área de alimentos e o regulamento técnico para o estabelecimento de padrão de identidade e qualidade para serviços e produtos na área de alimentos. Disponível em <[http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/1428\\_93.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/1428_93.htm)> Acesso em jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde/SVS: Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 326 de 30/07/97. Aprova o regulamento técnico sobre condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Disponível em <[http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/326\\_97.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/326_97.htm)> Acesso em jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde/ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Disponível em <<http://www.pr.senac.br/PAS/resolucao216.pdf>> Acesso em jun.2011

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Treinamento de Recursos Humanos**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1986.

GANDRA, Yaro R. et. alli. **Avaliação de Serviço de Nutrição e Alimentação**. São Paulo: Savier, 1983.

JACOBSEN, Paulo. **Otimização de Custos e Produtividade**. Rio de Janeiro: Cap. Editora, 1987.

KIMURA, A. Y. **Planejamento e Administração de custos em restaurantes industriais**. São Paulo: Varela, 2003.

MEZOMO, Iracema Fernandes de B. **Os serviços de alimentação**. São Paulo: CEDAS, 1994.

OLIVEIRA, N. F. W. e NERY, M. **Administração em Serviço de Alimentação**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1986.

PROENÇA, R. P. C. **Inovação Tecnológica na produção de alimentação coletiva**. Florianópolis: Insular, 2009

PROENÇA, R. P. C et al. **Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2005.

SILVA Filho, A. R. A. **Manual Básico para planejamento e projeto de restaurantes e cozinhas industriais**. São Paulo: Varela, 1996.

TOLENTINO, V.R. **Estratégias de garantia da segurança alimentar e o abastecimento de carne bovina para restaurantes comerciais no município de Campinas, SP**. 2007. 151p. Tese (Doutorado) Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

TEIXEIRA, Suzana F. M.G. et alii. **Administração Aplicada à Unidades de Alimentação e Nutrição**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

VAZ, C. S. **Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros**. Brasília: LGE, 2006.

RIEDEL, Guenther. **Controle Sanitário dos Alimentos**. São Paulo: Loyola, 1987.

**Complementar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

PORTAL DA ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR. Notícias da alimentação. Disponível em <info@alimentacaoforadolar.com.br> Acesso em fev. 2012.

ANVISA – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Alimentos. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Alimentos>> Acesso em 17 fev. 2012

GERMANO, M.I.S. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança e promoção da saúde.** Varela/Higiene Alimentar, 2003.

REGGIOLLI, M.R.; GONSALVES, M.I.E. **Planejamento de cardápios e receitas para unidades de alimentação e nutrição.** São Paulo, Atheneu, 2000.

SILVA, S.M.C.S.; BERNARDES, S.M. **Cardápio- Guia prático para elaboração.** São Paulo: Atheneu/Centro Universitário São Camilo, 2001.

TRIGO, Viviano Cabrera. **Manual Prático de Higiene e Sanidade nas Unidades de Alimentação e Nutrição.** São Paulo: Varela, 1999.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 360 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ESTUDO DA FAMÍLIA  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
--	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA:**  
**GERAL**

- Proporcionar o conhecimento sobre o papel da família - seus valores e costumes, contextualizando historicamente seus marcos de transformação na sociedade ocidental e no Brasil.

**ESPECÍFICOS**

- Estabelecer entendimentos acerca dos valores estruturadores da representação social da evolução da família brasileira;
- Promover a reflexão sobre as relações de gênero e seus significados nos papéis do homem e da mulher enquanto atores sociais e personagens das histórias familiares;
- Analisar os novos paradigmas sobre os arranjos familiares e seus direitos de personalidade.

**EMENTA:**

História da Família. Família e Religiões. Transcendência da Mulher: o resgate da identidade feminina. A Família em Análise. A Família no Ocidente. Família no Brasil: Atualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - HISTÓRIA DA FAMÍLIA**

- 1.1. Mentalidade: valores, costumes, ideologia, alienação;
- 1.2. Conceituação de família: matrilinearidade/patrilinidade;
- 1.3. Família patriarcal;
- 1.4. Civilização brasileira à partir da concepção de "homem cordial";
- 1.5. Formação do povo brasileiro: caldeamento;
- 1.6. Um resgate antropológico da família brasileira: a casa e a rua.

**2 - FAMÍLIA E RELIGIÕES**

- 2.1. Cristianismo;
- 2.2. Protestantismo;
- 2.3. Budismo, Xintuísmo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo;
- 2.4. Candomblé, Umbanda;
- 2.5. Espiritismo;
- 2.6. Evangélicos, Adventistas.

**3 – TRANSCENDÊNCIA DA MULHER: O RESGATE DA IDENTIDADE FEMININA**

- 3.1. O amor materno e o amor romântico: mudanças de padrões de comportamento;
- 3.2. Mães, esposas, concubinas, prostitutas;
- 3.3. Modos e modas;
- 3.4. O feminismo;
- 3.5. Mercado de trabalho externo.



4 - A FAMÍLIA EM ANÁLISE

- 4.1. Sigmund Freud e os conflitos familiares;
- 4.2. Melaine Klein a mãe entre o seio bom e seio mal;
- 4.3. Jacques Lacan e os complexos familiares;
- 4.4. Carl Gustav Jung e os arquétipos familiares.

5 – A FAMÍLIA NO OCIDENTE

- 5.1. História social da família;
- 5.2. A função do homem no resgate da identidade masculina;
- 5.3. O papel da mulher na sociedade patriarcal e contemporânea;
- 5.4. A relação entre pais e filhos: conflitos e conciliações;
- 5.5. A perda de entes queridos: luto e melancolia.

6 – FAMÍLIA NO BRASIL: ATUALIDADE

- 6.1. O higienismo;
- 6.2. Década de 70: rompimentos;
- 6.3. Vulgarização da psicanálise: o conceito de desmapeamento;
- 6.4. O Futuro da Família no Brasil: diversidades;
- 6.5. Novo Código Civil Brasileiro e o Direito de Personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1981.
- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática: 2001.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Global, 2000.
- FREUD, Sigmund. **O Futuro de uma ilusão**. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Edição Standard Brasileira, volume XXI.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.
- MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro – a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Ângela M. **O Gosto do Pecado – casamento e sexualidade nos manuais de confessores**. São Paulo: Rocco, 1992.
- ALVES, Rubem. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ática, 1979.
- COSTA, Jurandir F. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- DAMATTA, Roberto. **Conta de mentiroso – sete ensaios da antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **O sagrado e o profano – a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

EVANS-WENTZ, W. Y. **O livro tibetano dos mortos**. São Paulo: Pensamentos, 1988.

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. São Paulo: Papyrus, 2000.

JUNG, C. Gustav. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

KARDEC, Allan. **O céu e o inferno, segundo o espiritismo**. São Paulo: Laka, 1991.

KLEIN, Melaine. **Inveja e gratidão**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LACAN, Jacques. **Complexos familiares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

MARX, K. e ENGELS, F. **Sobre la religión I**. Salamanca: Sigueme, 1975.

RIBEIRO, Ivete (org). **Sociedade Brasileira Contemporânea Família e Valores**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2000.

ROSA, Guimarães. **Grandes sertões: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Saraiva. **Código Civil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás: deuses iorubas na África e no Novo Mundo**. São Paulo: Corrupio e Círculo do Livro, 1986.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL**  
**DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS**  
**PROGRAMA ANALÍTICO**

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH- 366  
CRÉDITOS: 04 (2T-2P)

**Têxteis**

**ORIGEM**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA**

**I. OBJETIVO**

Aplicar conhecimentos têxteis na criação e avaliação da qualidade de artigos e produtos disponíveis no mercado quanto a manutenção, conservação, decoração e higiene visando a orientação do consumidor sobre esses artigos, produtos e técnicas utilizadas e recomendadas pelos fabricantes destes, segundo os padrões éticos.

**II. EMENTA**

Fundamentos Básicos dos Estudos Têxteis. Estudos Aplicados em Produção e Técnicas de Acabamentos Decorativos. Estudos de Produtos e Matérias Primas Utilizadas em Artigos Têxteis. Novas Fibras-Atualização Continuada. Projeto de Criação Aplicado

**III. PROGRAMA**

**1. FUNDAMENTOS BÁSICOS DOS ESTUDOS TÊXTEIS**

**1.1. Noções básicas**

- 1.2. Abrangências
- 1.3. Ética e responsabilidade na pesquisa têxtil.

**2. ESTUDOS APLICADOS EM PRODUÇÃO E TÉCNICAS DE ACABAMENTOS DECORATIVOS**

- 2.1. Matérias primas utilizadas em técnicas artesanais de tingimento e estamparia.
- 2.2. Avaliação e controle de qualidade de produtos e técnicas de:
  - 2.2.1. Tingimento e estamparia de cunho artesanal produtos comercial e alternativo

2.3. Custos e benefício de produtos e técnicas artesanais de tingimento e estamparia

2.4. Aplicabilidade

**3. ESTUDOS DE PRODUTOS E MATÉRIAS PRIMAS UTILIZADOS EM ARTIGOS TÊXTEIS**

3.1. Importância do Estudo

3.2. Seleção e avaliação de produtos.

3.2.1. De higiene/ lavagem

3.2.2. De passagem

3.2.3. Confecção (linha, fechamento, acessórios etc.)

3.2.4. De novas fibras naturais

**4. NOVAS FIBRAS- ATUALIZAÇÃO CONTINUADA**

4.1. Fibras e lançamentos nas indústrias

4.2. Acabamentos, teceduras recém lançadas no mercado têxtil.

**5. PROJETO DE PESQUISA APLICADOS NA INVESTIGAÇÃO TÊXTIL : FIBRAS, TECEDURAS, ACABAMENTOS E PRODUTOS DE HIGIENE E CONSERVAÇÃO**

5.1. Projeto de criação: temas de investigação, linguagem e estatística aplicadas

5.2. Normatização do processo de criação - aplicabilidade e custo benefício.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PITTA, M. **Fibras Têxteis**. Vol.I. Rio de Janeiro: SENAI-DN; SENAI CETIQT; CNPq; PADCT; TIB, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Fibras Têxteis**. Vol II. SENAI-DN; SENAI CETIQT; CNPq; PADCT; TIB, 1997.  
WAJCHENBERG, Moyses. **Beneficiamento têxteis**. S.P. 1977  
VALLE, Maria da Conceição G. **Fibras Têxteis**. RJ: UFRRJ. 1993.  
ANDRADE, Filho, José Ferreira de e SANTOS, Laércio Frazão. **Introdução a tecnologia têxtil**, Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI. 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AFONSO, Esmeralda Tomaz . **Beneficiamento de artigos têxteis** . Viçosa:UFV. 1985.  
\_\_\_\_\_. **Têxteis lineares**. Viçosa:UFV. 1985.  
\_\_\_\_\_.(1985) . **Métodos de produção de panos**. Viçosa : UFV  
Andrade, M.M de **Como preparar trabalhos para cursos de Pós-graduação-noções práticas**. 5ª ed. S.P. :ATLAS, 2002.165p  
ERHARDT , Theodor et alii . (1975) . **Curso Técnico de têxteis** .. SP: Pedagógica Universitária Ltda.  
GOHL, EPG e VILLENSKY,LD. (1980) **Textile science** . Austrália: Longman Cheshire  
HARRIES, Nancy G. e Harries, Thomas E. (1976). **Materiais têxteis** . SP: Pedagógica Universitária Ltda  
MARIAS, P.M. de Las. (1976) **Química e física de las fibras textile**. 1ª ed. Madrid: Editorial Alhambra.  
MEDINA, J.C. (1959) **Plantas fibrosas da flora mundial**. SP: Instituto Agrônômico  
SAYEG, R.N. Estatística aplicada às indústrias têxtil e de confecção. Métodos descritivos. Vol.1. RJ: SENAI-DN; SENAI CETIQT; CNPq; PADCT; TIB,1003. 345p. il.(Série Teconologia Têxtil)



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 362 CRÉDITOS 02 - (T-02) PRÉ-REQUISITO: IH 452	Habitação – Aspectos Sociais  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

**GERAL:**

Propiciar conhecimento do acesso à habitação como elemento complexo de promoção da qualidade de vida da família e da sociedade brasileira.

**ESPECÍFICOS:**

Promover reflexão sobre os aspectos sociais da habitação;  
Estudar as histórias de luta em torno da questão habitacional;  
Orientar o consumidor sobre os aspectos jurídicos relacionados à habitação.

**EMENTA:**

Habitação brasileira. O processo de urbanização no Brasil. Políticas públicas da habitação brasileira. Alternativas à questão habitacional. Aspectos jurídicos da Habitação.

**CONTEUDO PROGRAMÁTICO:**

**1. HABITAÇÃO BRASILEIRA**

- 1.1. – Histórico;
- 1.2. – O processo de ocupação do solo brasileiro;
- 1.3. – A propriedade da terra;
- 1.4. – Características da habitação rural e urbana;
- 1.5. – Funções da Habitação.

**2. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL**

- 2.1. Modelos de urbanização adotados no Brasil;
- 2.2. Política de remoção;
- 2.3. Urbanização nos anos 80;
- 2.4. Evolução de indicadores sociais;
- 2.5. Reabilitação de centros urbanos.



**3. POLÍTICAS PÚBLICAS DA HABITAÇÃO BRASILEIRA**

- 3.1. As necessidades das políticas habitacionais;
- 3.2. Sistema Financeiro da Habitação;
- 3.3. Banco Nacional da Habitação;
- 3.4. Políticas atuais de financiamento.

**4. ALTERNATIVAS À QUESTÃO HABITACIONAL**

- 4.1. Autoconstrução e Mutirões;
- 4.2. Cooperativas habitacionais;
- 4.3. Construções alternativas e meio ambiente;
- 4.4. Movimentos sociais e a luta pela terra e pela habitação.

**5. ASPECTOS JURÍDICOS DA HABITAÇÃO**

- 5.1. Mercado Imobiliário:
  - 5.1.1. Compra e venda de imóveis;
  - 5.1.2. Lei do Inquilinato.

**BIBLIOGRAFIA:**

Básica:

CARVALHO, B. de A. *Arquitetura no Tempo e no Espaço*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos S. A. 1964.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades: Alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001

IANNI, Octavio. *A luta pela terra: historia social da terra e da luta pela terra numa area da Amazonia*. 3. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1981. 235p.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. 211p

Complementar:

ABRANS, Charles. *Habitação, Desenvolvimento e Urbanização*. Rio de Janeiro: Cerqueiros: RJ, 1984.

BLAY, Eva Altermam. *A luta pelo espaço. Textos de Sociologia Urbana*. Petrópolis: Vozes, 1974.

COSTA, C. E. da S. *Habitação Rural: uma proposta de racionalização pela autoconstrução*. Seropédica: EDUR, 1995.

LEAL, Laurinho. *Reforma Agrária da Nova República*. São Paulo: Cortez: EDUC, 1986.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L. *et. al. Impacto dos assentamentos um estudo sobre o meio rural brasileiro*. Brasília: IICA/ NEAD, UNESP, 2004.

NOVA LEI DO INQUILINATO E DE LOCAÇÕES DOS IMÓVEIS EM GERAL.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. *A geografia das lutas no campo*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1990.

PLUMBO, Adriana Poci. *Direito à moradia*. União dos Movimentos de Moradia de São Paulo / Federação de órgãos para assistência social e educacional. São Paulo: Ed. Paulinas, 1982.

RIBEIRO, Luís César de Queirós. *O que é a questão da moradia*. São Paulo: Nova Cultural / Brasiliense, 1985.

ROLINK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1985.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

RODRIQUES, Arlete Moysés. *Moradia nas Cidades Brasileiras*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1989.

SILVA, M. A. M. *A luta pela terra: experiência e memória*. São Paulo: UNESP, 2004.

VALLADARES, Lícia do Prado. *Repensando a Habitação no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 363 CRÉDITOS: 04 (1T-3P)	HABITAÇÃO - ASPECTOS FÍSICOS  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Fomentar a práxis para a adaptação das habitações às famílias brasileiras, tendo como referência suas necessidades, trazendo-lhes conforto e bem-estar e, respeitando o orçamento familiar.

**EMENTA:**

Origem e organização da moradia. Organização da habitação. Projeto arquitetônico. Saneamento doméstico. Análise pós-ocupacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA MORADIA
  - 1.1. Histórico.
  - 1.2. Evolução dos elementos arquitetônicos.
  - 1.3. Evolução da função da habitação.
  - 1.4. A relação do indivíduo com e na habitação.
  - 1.5. A importância da habitação na comunidade Rural e Urbana.
2. ORGANIZAÇÃO DA HABITAÇÃO
  - 2.1. Tipos de construção:
    - 2.1.1. Materiais convencionais.
    - 2.1.2. Materiais e métodos alternativos.
    - 2.1.3. Elementos estruturais.
    - 2.1.4. Características: isolada, geminada.
    - 2.1.5. Isolamento: térmico e acústico.
  - 2.2. Importância das áreas no planejamento do espaço.
    - 2.2.1. Moradia: mínima, média e máxima.
  - 2.3. Análise da habitação em relação à família:
    - 2.3.1. Escolha e seleção do terreno/lote.
    - 2.3.2. Escolha e seleção da habitação.
    - 2.3.3. Estudo da adaptação da habitação às características da família.
3. PROJETO ARQUITETÔNICO
  - 3.1. Esboço.
  - 3.2. Planta baixa.
  - 3.3. Cortes:
    - 3.3.1. Transversal.
    - 3.3.2. Longitudinal.
  - 3.4. Fachada.
  - 3.5. Planta de cobertura.
  - 3.6. Planta de situação.

4. SANEAMENTO DOMÉSTICO
  - 4.1. Água:
    - 4.1.1. Fonte.
    - 4.1.2. Captação.
    - 4.1.3. Tratamento.
    - 4.1.4. Utilização.
  - 4.2. Esgoto:
    - 4.2.1. Público.
    - 4.2.2. Privado.
  - 4.3. Lixo doméstico:
    - 4.3.1. Conceito.
    - 4.3.2. Tipos e Seleção.
    - 4.3.3. Acondicionamento.
    - 4.3.4. Tratamento.
  
5. ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL
  - 5.1. Estudo de caso:
    - 5.1.1. Identificação de patologias.
    - 5.1.2. Planejamento para resolução das patologias.
  - 5.2. Organização dos espaços internos: agrupamento dos cômodos por áreas.
  - 5.3. Localização, insolação, circulação, ventilação, orientação e iluminação da moradia.
  - 5.4. Instalação hidráulica.
  - 5.5. Instalação sanitária.
  - 5.6. Instalação elétrica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, José Queirós de. *Instalações de Hidráulica e de gás*. Rio de Janeiro: J LTC Livros Técnicos Científicos, 1980.

CHAVES, Roberto. *Como Construir uma casa*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

\_\_\_\_\_. *Manual do Construtor*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

NEUFERT, Ernest. *Arte de Projetar em Arquitetura*. São Paulo: Trad. da Editora Alemã, Gustares Gili do Brasil, 1976.

PILLOTO NETO, Egídio. *Cor e iluminação nos ambientes de trabalho*. São Paulo: Livraria Ciências e Tecnologia, 1980.

PRONK, Emile. *Dimensionamento em agricultura*. 4ª ed. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1995.

VERÇOSA, Enio José. *Materiais de Construção*. Porto Alegre: Sagra, 1983. Volume I e II.

#### COMPLEMENTAR:

CREDER, Helio. *Instalações Hidráulicas*. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1982.

MACHADO, Asis Faria e outros. *Cartilha: procedimentos básicos para uma arquitetura no trópico úmido*. PINI. Ed. Brasília, 1986.

OBERG, L. *Desenho arquitetônico*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 365 CRÉDITOS: 20 (0T-20P)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
--	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Aplicar conhecimentos teóricos em atividades práticas.

**EMENTA:**

Relação entre teoria e prática dos conhecimentos adquiridos em Economia Doméstica, proporcionando vivência de atividades profissionais ao aluno.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A disciplina não apresenta programa analítico devido suas peculiaridades. Como requisito final é exigido a apresentação de um relatório referente as atividades desenvolvidas.

**BIBLIOGRAFIA**

A bibliografia será de acordo com a área de atuação e orientação do professor.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 368 CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	CRIANÇA NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

**GERAIS**

Conhecer o caráter científico dos estudos sobre a criança nos aspectos do desenvolvimento físico, motor, cognitivo, sócio-emocional e moral.

**ESPECÍFICOS**

Analisar as influências da família e da sociedade no desenvolvimento da criança. Identificar os métodos de pesquisa utilizadas nos estudos sobre a criança. Identificar os princípios gerais e os processos básicos que determinam o desenvolvimento da criança. Analisar o processo de desenvolvimento físico – motor, cognitivo, sócio – emocional e moral de 0 a 06 anos.

**EMENTA:**

Interação família e sociedade. Métodos de pesquisa utilizados nos estudos sobre a criança. Princípios e processos básicos de desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento humano. Fases e características do desenvolvimento da criança de 0 a 06 anos. Aspectos legais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - INTERAÇÃO FAMÍLIA E SOCIEDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

- 1.1 - A função da família e da sociedade.
- 1.2 – Concepção de infância.
- 1.3 - Importância dos primeiros anos de vida.
- 1.4 - Atendimento a educação infantil

**2 - MÉTODOS DE PESQUISA APLICADOS NOS ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA.**

- 2.1 - Método da observação.
- 2.2 - Método clínico.
- 2.3 - Método experimental.
- 2.4 – Método longitudinal e transversal

**3 - PROCESSOS E PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

- 3.1 - Processos biológicos.
- 3.2 - Influências da hereditariedade e do ambiente.

**4- PERSPECTIVAS DAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

- 4.1 - Etológica
- 4.2 - Psicanalítica.
- 4.3 - Aprendizagem.
- 4.4 - Cognitiva.
- 4.5 – Contextual

**5 - FASES E CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 0 A 02 ANOS.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 5.1 - Físico e motor.
- 5.2 - Cognitivo.
- 5.3 – Linguagem.
- 5.4 - Sócio – emocional.

**6- FASES E CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DOS 02 AOS 06 ANOS.**

- 6.1 - Físico e motor.
- 6.2 - Cognitivo.
- 6.3 – Linguagem.
- 6.4 - Sócio- emocional e moral.

**7 – ASPECTOS LEGAIS DA CRIANÇA**

- 7.1 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

**BIBLIOGRAFIA:**

BADITER, Elisabeth. **Um Amor Conquistado:** o mito do amor materno. Nova Fronteira, 1998.

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento..** Porto Alegre: Artmed, 2003. 9º ed 612p.

BRASIL, Estatuto da criança e do Adolescente: Lei n-8.069, de 13.07.90. **Constituição e legislação relacionada.** São Paulo: Cortez, 1991.

DEL PRIORE, Mary. **Historia das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2007. 444 p

PAPALIA, D. e S. OLDS. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**Complementar**

GOLDEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Ed. Objetiva Ltda, 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 369  
CRÉDITOS: 04 (2T-2P)

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Promover meios para que o aluno possa: adquirir noções básicas de higiene e saúde pública; identificar as medidas utilizadas na promoção e recuperação da saúde; utilizar essas medidas em sua vida prática e profissional; orientar e divulgar a comunidade sobre a utilização dessas medidas.

**EMENTA:**

Saúde Pública. Epidemiologia. Introdução ao Estudo das Políticas de Saúde. Políticas de Saúde: Criança e adolescente; Mulher; Idoso. Diagnóstico e Prevenção de Doenças. Saúde e Segurança no Trabalho. Saúde Mental. Saúde Bucal. Saneamento Ambiental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - SAÚDE PÚBLICA**

- 1.1 - Conceituação de higiene, saúde e saúde pública.
  - 1.1.1 – higiene: individual, alimentação, vestuário e habitação.
- 1.2 - Evolução histórica da saúde pública.
- 1.3 - Análise das necessidades da população brasileira em Saúde Pública
- 1.4 - Papel do Economista Doméstico junto à saúde pública.

**2- POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE**

- 2.1 – Indicadores de Saúde
- 2.2 – Estudos Populacionais
- 2.3 - Sistema Único de Saúde
- 2.4 - Programa Saúde da Família

**3 - EPIDEMIOLOGIA**

- 3.1 – Conceituação e importância.
- 3.2 - História natural da doença.
  - 3.2.1 – Morbidade e mortalidade
  - 3.2.2 – Ecologia das doenças
- 3.3 - Doenças e agravos a saúde coletiva.
  - 3.3.1 - Doenças transmissíveis/não transmissíveis.
- 3.4 - Parasitoses intestinais.
- 3.5 – Zoonoses.

**4 – POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - CRIANÇA E ADOLESCENTE**

- 4.1 – Importância em Saúde Pública
- 4.2 – Principais problemas de saúde
- 4.3 – Perfil da Criança e do Adolescente
- 4.4 – Atenção à Criança
- 4.5 – Atenção ao Adolescente



4.6 – Higiene do Pré-escolar e Escolar

5 – POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - MULHER

- 5.1 – Importância e objetivos de assistência à Saúde da Mulher.
- 5.2 – Assistência no pré-natal e no puerpério.
- 5.3 – Incentivo a amamentação.
- 5.4 – Princípios da bioética na questão do aborto

6 – POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NA 3ª IDADE

- 6.1 – Importância e objetivos de assistência na 3ª idade
- 6.2 – Principais doenças relacionadas ao envelhecimento e seus fatores, sintomas e prevenção
- 6.3 – Carteira de vacinação na 3ª idade

7 – POLITICAS PÚBLICAS DE SAÚDE - DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

- 7.1 – Hipertensão arterial.
- 7.2 – Diabetes Mellitus
- 7.3 – Câncer
- 7.4 – AIDS
- 7.5 – Hanseníase
- 7.6 – Tuberculose
- 7.8 – Hepatite
- 7.9 – Vícios e Drogas

8 - SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

- 8.1 – Conceituação.
- 8.2 - Riscos à saúde no ambiente de trabalho.
  - 8.2.1 - Ambiência do trabalho.
  - 8.2.2 - Químicos, físicos e mecânicos.
  - 8.2.3 - Ergonômicas e biológicas.
  - 8.2.4 – Organizacionais.
- 8.3 - Prevenção de acidentes de trabalho.
  - 8.3.1 - Noções básicas sobre as normas de segurança
  - 8.3.2 - Mapeamento das áreas de trabalho.
  - 8.3.3 - Uso de E.P.I. e E.P.C.
  - 8.3.4 – Noções Básicas sobre toxicologia.

9- SAÚDE MENTAL

- 9.1 – Importância em Saúde Pública
- 9.2 – Principais distúrbios mentais e prevenção

10 - SAÚDE BUCAL

- 10.1 – Considerações gerais
- 10.2 – Ações de prevenção de doenças da boca.

11 – SANEAMENTO AMBIENTAL

- 11.1 – Conceituação,
- 11.2 - Abastecimento de água e serviços de esgotamento sanitário
- 11.3 – Coleta, tratamento e reciclagem de lixo
- 11.4 – Poluição: ar, sonora, visual
- 11.5 - Controle de vetores e reservatórios de doenças transmissíveis.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARAÚJO, M. J. B. **Higiene e Profilaxia**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo Editora Ltda, 1982.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

FERREIRA, F. A. G. **Moderna Saúde Pública**. 5ª Edição. Volumes I e II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

VERONESI, R. **Doenças Infeciosas e Parasitárias**. 7ª Edição. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 1982.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

KLOETZEL, K. **Temas de Saúde: Higiene Física e do ambiente**. São Paulo: EPU, 1980.

FERRARINI, E. **Tóxico e alcoolismo**. 7ª edição. São Paulo.

EQUIPE ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 36ª ed.; São Paulo, 1997.

CHAVES, M. M. **Saúde e Sistemas**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

LEAVELL & LARK. **Medicina Preventiva**. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill do Brasil Ltda, 1977.

O.M.S. **Cuidados Primários de Saúde**. Brasília: Unicef, 1979.

O.M.S. **El Ambiente, la Ecología y la epidemiologia**. Washington: Organização Pan-Americana de Saúde, D.C, 1971.

PACIORNIK, Rodolpho. **Dicionário Médico**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1978.

PARETA, J. M. M. et alii. **Saúde da Comunidade**. São Paulo: Editora Mcgraw-Hill do Brasil Ltda, 1976.

ROBERTS. **Manual de Enfermaria Psiquiátrica**. México: Centro Regional Ayed Técnica, 1973.

IAPS. **Saúde de Comunidade, um desafio**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

PATAHYM, O.C. **Iniciação à Medicina Preventiva**. 1ª Edição. Recife: Editora Universitária, 1972.

KAWAMOTO, E.E.; SANTOS, C. H.; MATTOS, T. M. **Enfermagem Comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

<http://www.ibge.gov.br/>

<http://www.ensp.fiocruz.br/>

<http://portal.saude.gov.br/saude/>



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 370  
CRÉDITOS: 02  
(2T-0P)

**ÉTICA PROFISSIONAL**

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Estudar os princípios e fundamentos éticos de forma humanística, contribuindo na formação do Economista Doméstico para o exercício profissional na valorização da cidadania e agente compromissado com a sociedade

**EMENTA:**

Fundamentos éticos. O direito à informação. Código e ética profissional: análise e aplicação. A formação ético-profissional do Economista Doméstico. Ética e desempenho profissional. Órgãos de Classe. Registro profissional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 – OBJETIVO DA ÉTICA**

- 1.1- Problemas morais e problemas éticos.
- 1.2 - Relação entre ética e outras ciências.

**2 – MORAL E HISTÓRIA**

- 2.1 - Caráter histórico da moral.
- 2.2 - O indivíduo e o coletivo na moral.
- 2.3 - Moral e religião.
- 2.4 - Moral e cultura.

**3- VALORES**

- 3.1 - Valores morais e não morais.
- 3.2 - Valores morais e a influência da igreja.

**4 – O PROFISSIONAL E O COMPROMISSO COM A SOCIEDADE**

- 4.1 – Compromisso do profissional.
- 4.2 – A educação e o processo de mudança.
- 4.3 – O papel do profissional social no processo de mudança.

**5 – O PROFISSIONAL E AS ORGANIZAÇÕES DE CLASSE**

- 5.1 – Códigos de ética.
- 5.2 – Conselhos profissionais.

**BIBLIOGRAFIA:**

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Editora Paz e Terra, 1989.

KAMII, Costance. **A criança e o número.** São Paulo: Papyrus, 1991.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Civilização Brasileira, 1989.

ACOSTA-HAYOS. **Tecnologia e qualidade de vida (uma polêmica do nosso tempo)**. UFV, 1985.

DUSSEL, Enrique. **Ética comunitária**. Tomo III. A Liberação da História. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 372                      NOME: **BENEFICIAMENTO DE ALIMENTOS**

CRÉDITOS (2T -2P)                      Cada Crédito corresponde a 15h/ aula  
PRÉ REQUISITO: IV 217

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVOS:**

Adquirir conhecimentos sobre higiene, conservação e processamento artesanal de alimentos. Aplicar as técnicas de obtenção de produtos processados a base de frutas, hortaliças, leite e derivados, carnes, amiláceos, entre outros. Adquirir conhecimentos sobre a legislação vigente para a garantia e controle de qualidade, determinação de custo operacional e preço de venda, rotulagem e a comercialização dos produtos.

**EMENTA:**

Introdução ao estudo sobre agroindústrias rurais. Princípios de conservação de alimentos. Noções de Boas Práticas de Fabricação. Estudo das embalagens de alimentos. Planejamento de planta para processamento dos alimentos. Beneficiamento de frutas, hortaliças, leite e derivados, produtos cárneos e amiláceos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO SOBRE AGROINDÚSTRIAS RURAIS**

- 1.1- Princípios gerais
- 1.2- Agroindústria e desenvolvimento sustentável
- 1.3- Aspectos socioeconômicos
- 1.4- Produção de alimentos na zona rural e geração de renda

**II - PRINCÍPIOS DE CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS**

- 2.1- Objetivos
- 2.2- Importância da microbiologia de alimentos
- 2.3-Fatores que influenciam o crescimento microbiano
- 2.4-Principais métodos de conservação de alimentos
- 2.5-Análises de produtos alimentícios
- 2.6-Rotulagem e Legislação de alimentos.



**III - NOÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO (BPF's)**

- 3.1- Introdução as BPF's
- 3.2- Parâmetros das BPF's aplicados a pessoal, instalações, operação, controle de pragas e roedores e registro e documentação.
- 3.3- Princípios básicos de limpeza e sanitização

**IV - ESTUDO DAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS**

- 4.1- Introdução
- 4.2- Origem das matérias-primas
- 4.3- Tipos e adequação de embalagens
- 4.4- Seleção e custo
- 4.5- Embalagens especiais

**V - PLANEJAMENTO DE PLANTA PARA PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS**

- 5.1- Localização e *Lay out*
- 5.2- Seleção de equipamentos e utensílios
- 5.3- Investimento inicial.

**VI - BENEFICIAMENTOS DE FRUTAS E HORTALIÇAS**

- 6.1- Introdução
- 6.2- Estudo das etapas básicas do processamento
- 6.4- Produção de frutas em calda, sucos, doces e geleias.
- 6.5- Produção de conservas de legumes ou picles
- 6.6- Derivados de tomate
- 6.7- Produção de licores
- 6.8- Produção de alimentos desidratados
- 6.9- Alimentos minimamente processados
- 6.10- Determinação de custo de produção e preço de venda.
- 6.11- Controle de qualidade dos produtos.

**VII - BENEFICIAMENTO DE LEITE E DERIVADOS**

- 7.1- Introdução
- 7.2- Obtenção higiênica do leite
- 7.3- Conservação do leite
- 7.4- Produção de derivados de leite: doces, queijos, iogurtes, ricota, bebida láctea, etc.
- 7.5- Determinação de custo de produção e preço de venda.
- 7.6- Controle de qualidade dos produtos.

**VIII - BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS CÁRNEOS**

- 8.1- Introdução
- 8.2- Principais matérias-primas
- 8.3- Beneficiamento de linguiças, carne seca, hambúrgueres, etc.
- 8.4- Determinação de custo de produção e de preço de venda.
- 8.5- Controle de qualidade dos produtos.

**UNIDADE IX - BENEFICIAMENTO DE AMILÁCEOS**

- 9.1- Introdução
- 9.2- Produção de farinhas
- 9.3- Elaboração de biscoitos, pães, bolos, etc.
- 9.4- Determinação de custo de produção e preço de venda.
- 9.5- Controle de qualidade dos produtos.



**BIBLIOGRAFIA:**

BEHMER, M. Leczy Arruda. **Como Aproveitar bem o leite no sítio ou chácara**, 4ª edição, São Paulo: Nobel, 1981.

CANECCHIO FILHO, V. **Tecnologia agrícola: indústrias rurais**, 2ª ed., São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1995, 323p.

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. **Anais da II Feira da Pequena Agroindústria**, Serra Negra - SP, 2002.

CRUESS, W. V. **Produtos Industriais de Frutas e Hortaliças**, São Paulo: Aliança, 1973.

CRUZ, Guilherme A. **Desidratação de alimentos**. 2ª edição, São Paulo: Globo, 1990.

JACKIX, M. H., **Industrialização de frutas em calda e cristalizadas, geléias e doces em massa**, São Paulo: Série Tecnologia Agroindustrial, nº 12, 1987.

LASNET DE LANTY, H. **As Lingüiças Francesas: chouriços, salsichas, presuntos, patês**, 3ª edição, São Paulo: Globo, 1989.

OLBRINCH DOS SANTOS, K. M. **Conservação de Frutas e Hortaliças**, 2ª edição, Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992.

ORSI, S. D. **Produtos Artesanais Derivados do Leite**, 3ª edição, Brasília: EMATER, 1996.

PRODLOVE, R. K. **Os Alimentos em Debate: Uma Visão Equilibrada**, São Paulo: Varela, 1996.

RAUCH, G. H. **Fabricación de Marmelada**, Editora Acribia.

RIBEIRO, M. **Conservas e Industrialização Caseira de Carnes: suínos, bovinos, aves, peixes**, Porto Alegre: Sulina, 1986.

RIBEIRO, M. **As maravilhas da indústria caseira de alimentos**, 6ª edição, Porto Alegre: Rígel, 1995.

RODRIGUES, M. A. C. **Conservação caseira de alimentos de origem animal: receitas**, Fortaleza: EUFC, 2000.

SALINAS, R. D., **Alimentos e Nutrição: introdução a bromatologia**, 3ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, F.T. **Manual de Produção Artesanal de doce**, Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 1997.

TORREZAN, R. **Curso de processamento de frutas**, Rio de Janeiro: SEBRAE/EMBRAPA, 1997. 136p



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: IH 373  
CRÉDITOS: 04  
(2T-2P)

ESTUDO DA ARTE E DA COMPOSIÇÃO

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Aplicar os elementos e princípios básicos da arte. Utilizar a arte na vida cotidiana. Selecionar os elementos e princípios da arte em diferentes composições.

**EMENTA:**

As relações históricas e contemporâneas na composição. Elementos visuais da arte. Princípios de arte. O processo visual. Expressões nas artes visuais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Apresentação do Programa.
- Discussão sobre a avaliação

**1 ARTE:**

- 1.1 O conceito de cultura
- 1.2 O conceito de arte
- 1.3 - Inter-relações socioculturais.

**2 MÓDULO I: A LINGUAGEM DA ARTE**

- 2.1 - Ler uma obra de arte.
- 2.2 - A forma;
- 2.3 - O espaço;
- 2.4 - A cor;
- 2.5 - Luz e sombra;
- 2.6 - Comunicação com o corpo.

**3 MÓDULO III: TÉCNICAS VISUAIS**

- 3.1 - A mensagem e o método;
- 3.2 - Inteligência visual aplicada;
- 3.3 - Técnicas de comunicação visual.

**4 MÓDULO II: ÉPOCAS E ESTILOS**

- 4.1 - As origens da arte;
- 4.2 - O mundo antigo;
- 4.3 - A Idade Média;
- 4.4 - O Renascimento;
- 4.5 - O Barroco;
- 4.6 - O século XIX;
- 4.7 - O século XX;

**5 EXPRESSÕES NAS ARTES VISUAIS**

- 5.1 Desenho;
- 5.2 Bico de pena;
- 5.3 História em quadrinhos;
- 5.4 Pintura;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 5.5 Gravura;
- 5.6 A forma em três dimensões;
- 5.7 Fotografia;
- 5.8 Cinema;
- 5.9 Filme de animação;
- 5.10 Televisão;
- 5.11 Imagens feitas com o computador.

**BIBLIOGRAFIA:**

**LEITURA BÁSICA:**

- PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 9 ed. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2002. 219p.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 32.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 358 p.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3º edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- JANSON, H. W.; JANSON, A. **Iniciação à História da Arte**. 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WONG, W. **Princípio de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes. 2001

**LEITURA COMPLEMENTAR:**

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: EDUSP, 1980.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje São Paulo: Publifolha**. 2002.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em publicidade**. São Paulo: EDUSP, 1986.
- FILHO, D. B. **Pequena História da Arte**. 3º edição. Campinas, SP: Papilus, 1989.
- PRETTE, M. C. **Para Entender a Arte: História, linguagem, época e estilo**. São Paulo: Globo, 2008.
- WEBSTER, Richard. **101 Dicas do Feng Shui**. São Paulo: Pensamento, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 375 CRÉDITOS: 04 (3T-1P) PRÉ-REQUISITO: IB 161	EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE HUMANA Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVOS**

**GERAL**

Desenvolver assuntos e conceitos relacionados à Sexualidade Humana, respeitando a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantindo a dignidade do ser humano.

**ESPECÍFICOS**

- Desenvolver a estratégias para refletir conceitos da busca do prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana;
- Conhecer o corpo, valorizar e cuidar da saúde como condição necessária para usufruir o prazer sexual;
- Identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos;
- Reconhecer como construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- Identificar e expressar nossos sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;
- Fomentar de modo solidário aos portadores do HIV e de modo prepositivo em ações públicas voltadas para prevenção e tratamento das DSTs/AIDS;
- Reconhecer as conseqüências enfrentadas pelas adolescentes com uma gravidez não desejada e do plano médico, psicológico, social e econômico.

EMENTA: A Sexualidade e a Infância. A Sexualidade e a Adolescência. A Sexualidade e a Terceira Idade. Psicopatologias Sexuais. Intercorrências em Sexologia. Mitos e Tabus: a busca da satisfação e do prazer.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SEXUALIDADE HUMANA
  - 1.1 Desmistificação da sexualidade;
  - 1.2 Sexo e sexualidade: trabalhando as diferenças necessárias.
- 2 A SEXUALIDADE E A INFÂNCIA



- 2.1 Infância: a construção do corpo sexuado;
- 2.2 Manifestações da Sexualidade Infantil – uma abordagem psicanalítica freudiana: fases oral, anal e fálica.
- 2.3 Conflitos Sexuais: o confronto entre os desejos, as necessidades e a realidade.
- 3 A SEXUALIDADE E A ADOLESCÊNCIA
- 3.1 Mudanças Físicas, Psicológicas e Sociais.
- 3.2 Puberdade: o ritual da passagem da infância para a adolescência.
- 3.3 Hormônios: surgimento da necessidade e satisfação do apetite sexual.
- 3.4 Gravidez na Adolescência: riscos e vontades.
- 4 A SEXUALIDADE E A TERCEIRA IDADE
- 4.1 Mudanças Físicas, Psicológicas e Sociais;
- 4.2 Declínio da Sexualidade;
- 4.3 Menopausa: aspectos físicos e psicossociais;
- 4.4 Andropausa: aspectos físicos e psicossociais;
- 5 PSICOPATOLOGIAS SEXUAIS
- 5.1 Sexologia Forense: atentado violento ao pudor, estupro;
- 5.2 Desvios Sexuais: anafrodisia, frigidez, voyeurismo, sadomasoquismo, travestismo, exibicionismo, erotismo, vampirismo;
- 5.3 Distúrbios Sexuais: riparofilia, pedofilia; necrofilia - coprofilia - urofilia – zoofilia;
- 5.4 Tendências Sexuais: homossexualismo, transexualismo.
- 6 INTERCORRÊNCIAS EM SEXOLOGIA
- 6.1 Sentimentos: do amor romântico à satisfação fisiológica;
- 6.2 Métodos Anticoncepcionais: recursos de prevenção e formas de utilização;
- 6.3 Doenças Sexualmente Transmissíveis.
- 7 MITOS E TABUS: A BUSCA DA SATISFAÇÃO E DO PRAZER
- 7.1 Meninos e Meninas: o permitido; os limites; fantasia e realidade;
- 7.2 Primeira Vez e Virgindade: rompimento dos medos, das ansiedades e angústias;
- 7.3 Orgasmo: a voz e a vez das mulheres e dos homens;
- 7.4 Masturbação: do gosto do pecado ao estímulo sexual;
- 7.5 Sexo oral: carícias e desejos.

**BIBLIOGRAFIA:**

- AdilAson, Grandino. *Sexo ou Sexualidade*. Rio de Janeiro: L&PM, 2000.
- ALENCAR, Carlos M. L. *Sexo Oral*. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BUTLER, Robert N. *Sexo e Amor na Terceira Idade*. São Paulo: Summus, 1985.
- CARRION, C. E. e PESCA, L. V. D. *O Sexo Como o Sexo É - Mitos e Desmistificação*. São Paulo: Sulina, 2002.
- COMFORT, Alex. *Os Prazeres do Sexo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- DÂNGELO, J.G. e FATTINI, C. *Anatomia Humana e Segmentar*. São Paulo: Atheneu, 1995.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- FREUD, S. *História de uma Neurose Infantil e outros escritos*. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, volume 17. Rio de Janeiro: Imago, 1988.
- GAIARSA, J. A. *Poder e Prazer – o livro negro da família*. São Paulo: Agora, 1997.
- GEWANDSZNAJDER, F. *Sexo e Reprodução*. São Paulo: Ática, 1994.
- GIKOVATE, Flavio. *Homem: O Sexo Frágil?* São Paulo: Mg Editores, 1989.
- GYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1986.
- MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. - Coleção Debates n. 05. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- MOORE, K. L. e PERSAUD, T. V. N. *Embriologia Clínica*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1995.
- NETER, F. H. *Ilustrações Médicas - Sistemas Reprodutor*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1978.
- RUFFIE, Jacques. *O Sexo e a Morte*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- SUPLICY, Marta. *Papai, Mamãe e Eu*. São Paulo: FTD, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Sexo para Adolescentes*. São Paulo: FTD, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Sexo Se Aprende na Escola*. São Paulo: Olho d'água, 2002.
- TALAVERA, Glauber Moreno. *União Civil Entre Pessoas do Mesmo Sexo*. São Paulo: Forense, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DAARG – DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DRA - DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: **IH 377**

NOME: HIGIENE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

CRÉDITOS

(T2 P2)

**Cada Crédito corresponde a 15h/ aula**

PRÉ REQUISITO: IH 351

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**OBJETIVOS**

Proporcionar ao aluno conhecimentos técnicos e científicos para elaborar, implementar e avaliar os principais sistemas de garantia de qualidade na produção de refeições coletivas.

**EMENTA**

Introdução ao estudo. Microbiologia aplicada à manipulação de alimentos. Perigos dos alimentos. Prática de limpeza e sanitização em Unidades de Alimentação e Nutrição. Sistemas de garantia e controle de qualidade na produção de refeições: ISO 9000, BPF e APPCC. A legislação brasileira de alimentos e alimentação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA QUALIDADE**

- 1.1 – Conceitos de qualidade
- 1.2 – Histórico da qualidade
- 1.3 – Importância e aplicação
- 1.4 - Custos da qualidade

**2 - MICROBIOLOGIA APLICADA À MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS**

- 2.1 – Elementos de microbiologia de alimentos
- 2.2 - Fatores interferentes na multiplicação microbiana
- 2.3- Métodos de conservação de alimentos e seus efeitos sobre os microrganismos e os nutrientes
- 2.4 - Doenças veiculadas por alimentos - DVA's
- 2.5- Alergias alimentares

**3 – OS PERIGOS E RISCOS DOS ALIMENTOS**

- 3.1 - Biológicos
- 3.2 – Químicos
- 3.3 - Físicos
- 3.4 - Substâncias tóxicas naturais em alimentos
- 3.5 – Fraudes.

**4 - O PROCESSO DE HIGIENE E SANITIZAÇÃO EM UNIDADES PRODUTORAS DE ALIMENTOS**

- 4.1 - Principais definições
- 4.2 - Sujidade e níveis de risco
- 4.3 - Produtos de limpeza
- 4.4 - Procedimentos para higienização
  - 4.4.1 - Alimentos
  - 4.4.2 - Utensílios e equipamentos
  - 4.4.3 - Ambiente
  - 4.4.4 - Pessoal
- 4.5 - Programas de treinamento de pessoal
- 4.6 - Avaliação dos parâmetros de limpeza e sanitização

**5 - O PLANEJAMENTO E FUNCIONAMENTO ESTRUTURAL DO ESTABELECIMENTO**

- 5.1- Padrões mínimos para funcionamento de cozinhas



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

5.1.1 - Características gerais de edificação
5.1.2 - Os setores da Unidade de Alimentação e Nutrição
a) Recepção e inspeção
b) Armazenamento
c) Preparo
d) Distribuição
6 – SISTEMAS DE GARANTIA E CONTROLE DE QUALIDADE E LEGISLAÇÃO
6.1- Preparação do ambiente 5"S"
6.2- As Normas ISO 9000
6.3 - Boas Práticas de Fabricação.
6.4 - O sistema APPCC - Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle
6.4.1- Definição;
6.4.2- Pré-requisitos para a implantação;
6.4.3- Elaboração do Plano APPCC;
6.4.4- Detalhamento dos princípios do sistema.
6.5 – A Qualidade e a Legislação Brasileira

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>
FERREIRA, S. M. R. <b>Controle da Qualidade em Sistemas de Alimentação Coletiva</b> . São Paulo: Varela, 2002.
RIEDEL, Guenther, <b>Controle Sanitário dos Alimentos</b> , 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 1996, 320p.
HAZELWOOD, D. <b>Manual de higiene para manipuladores de alimentos</b> , São Paulo: Varela, 1994, 140p.
TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes. <b>Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição</b> . São Paulo: Atheneu, 2006. 219p.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>
MEZOMO, I. F. B. <b>A Administração de Serviços de Alimentação</b> , 4ª ed., São Paulo: I. F. de B. Mezomo, 1994.
ABERC. <b>Manual ABERC de Práticas de Elaboração e Serviços de Refeições para Coletividades</b> . 6ª ed, São Paulo: ABERC, 2000.
BOULOS, M. E. M. S., <b>Guia de leis e normas para profissionais e empresas da área de alimentos</b> , São Paulo: Varela, 1999, 175p.
BRASIL, Portaria nº 1.428/MS, de 26/11/1993, dispõe sobre regulamento técnico para inspeção sanitária de alimentos e adoção das Boas Práticas de Fabricação, <b>Diário Oficial da União</b> , 02/12/1993.
BRASIL, Portaria nº 326, SVS/MS de 30/07/1997, aprova o regulamento técnico, condições higiênico-sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos, <b>Diário Oficial da União</b> , 08/09/1998.
BRASIL, Resolução SMG "N" nº 641, de 02 de abril de 2003, <b>Diário Oficial Municipal</b> , de 03/04/2003.
BRASIL, Resolução nº 216, ANVISA de 15/09/2004, dispõe sobre regulamento técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, <b>Diário Oficial da União</b> , 16/09/2004.
FIGUEIREDO, R. M. <b>As armadilhas de uma cozinha</b> , São Paulo: Manole, 2003, 228p.
GUIA de elaboração do Plano APPCC. - Qualidade e Segurança Alimentar, <b>Projeto APPCC Mesa</b> . Rio de Janeiro: SENAC/DN, 2001. 278p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

International Association of Milk, food and Environmental Sanitarians (IAMFES), **Guia de procedimentos para implantação do método de análise de perigos em pontos críticos de controle (APPCC)**, São Paulo: Ponto Crítico Consultoria em Alimentos, 1997, 110p.

RÊGO, J. C.; FARO, Z. P. **Manual de Limpeza e Desinfecção para Unidades Produtoras de Refeições**. São Paulo: Varela, 1999

SANTOS, S. S. G. F. **Treinando Manipuladores de Alimentos**. São Paulo: Varela, 1999, 122p.

SCHILLING, Magali. **Qualidade em Nutrição: métodos de melhorias contínuas ao alcance de indivíduos e coletividades**, 2ª ed., São Paulo: Varela, 1995, 151p.

SENA, E. N.; MELO, E. A. G. L.; ARROLXELAS, V. L. **Higiene Alimentar: Uma Proposta de Qualidade**, 1ª ed., Recife: Imprensa Universitária, 1999.

TRIGO, Viviano Cabrera. **Manual Prático de Higiene e Sanidade nas Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Varela, 1999.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

**CÓDIGO: IH 378**  
**CRÉDITOS: 04 (2T-2P)**  
**PRÉ-REQUISITO:**

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ERGONOMIA**  
**Cada Crédito corresponde a 15h/ aula**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA**

**OBJETIVOS**

Planejar projeto e a avaliação de tarefas, postos de trabalho, produtos, ambientes e sistemas, de modo a torná-los compatíveis com as habilidades humanas, necessidades e limitações das pessoas e do ambiente.

**EMENTA**

Introdução à Ergonomia. Ergonomia Física. Ergonomia Cognitiva. Ergonomia Organizacional. Antropometria: Medidas e Aplicações e Estudo de Casos. Segurança no Trabalho.

***Programa analítico***

**1. INTRODUÇÃO À ERGONOMIA**

- 1.1. Origem e evolução do termo.
- 1.2. Conceitos.
- 1.3. Abordagens.

**2. ERGONOMIA FÍSICA**

- 2.1. Organismo humano: anatomia humana; metabolismo e fisiologia.
- 2.2. Biomecânica ocupacional: Postura laboral.
- 2.3. Manuseio de materiais.
- 2.4. Movimentos repetitivos.
- 2.5. Saúde:
  - 2.5.1. Ritmo circadiano.
  - 2.5.2. Distúrbios músculo-esqueléticos relacionados ao trabalho.

**ERGONOMIA COGNITIVA**

- 2.6. Processos mentais: percepção; memória; raciocínio e resposta motora que afetam as interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema (fadiga, motivação, idade, sexo e deficiências físicas).
- 2.7. Fatores humanos: adaptação no trabalho (fadiga, motivação, idade, sexo e deficiências físicas).
- 2.8. Projetos e sistemas:
  - 2.8.1. Estudo da carga mental de trabalho-stress.
  - 2.8.2. Tomada de decisão.
  - 2.8.3. Desempenho especializado.
  - 2.8.4. Interação homem máquina.
  - 2.8.5. Projeto de posto de trabalho.



### 3. ERGONOMIA ORGANIZACIONAL

- 3.1. Sistemas sócios-técnicos: estruturas organizacionais, políticas e de processos.
- 3.2. Comunicações.
- 3.3. Projeto de trabalho.
- 3.4. Organização do trabalho:
  - 3.4.1. Cultura organizacional.
  - 3.4.2. Novos paradigmas do trabalho.
  - 3.4.3. Organizações em rede – Tele-trabalho.
  - 3.4.4. Gerenciamento de recursos de tripulações (trabalho em grupo; projeto participativo; trabalho cooperativo).
  - 3.4.5. Planejamento e Simplificação do trabalho.
- 3.5. Gestão da qualidade em ergonomia.

### 5. ANTROPOMETRIA: MEDIDAS E APLICAÇÕES E ESTUDO DE CASOS

- 5.1. Medidas:
  - 5.1.1. Homem: a medida e as diferenças; base genética para algumas características físicas.
  - 5.1.2. Fatores e interferências físicas: nutrição; nível sócio-econômico e educacional; condicionamento físico/ sexo/ idade e somatotipia.
  - 5.1.3. Medidas antropométricas – Estruturas funcionais.
  - 5.1.4. Antropometria: estática, dinâmica e funcional.
- 5.2. Aplicações:
  - 5.2.1. Dados antropométricos: usos e critérios de aplicações.
  - 5.2.2. Espaço, superfícies e assentos de trabalho.
- 5.3. Estudo de casos:
  - 5.3.1. Projetos de produtos.
  - 5.3.2. Postos de Trabalho.

### 6. SEGURANÇA NO TRABALHO

- 6.1. O erro humano como fatores interferentes.
- 6.2. Sistemas e o programa de segurança.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUL, Jan. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

IIDA, Itiro. *Ergonomia - Projeto e Produção*. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.465p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMES FILHO, João. *Ergonomia do Objeto - Sistema Técnico de Leitura Ergonômica*. Rio de Janeiro: Escrituras, 2004.

GRANDJEAN, Etienne. *Manual de Ergonomia*. Adaptando o homem ao trabalho. 4. ed. Porto Alegre: Artmed–Bookman, 1998. 338p.

LAVILLE, Antoine. *Ergonomia*. São Paulo: EPU, 1977.

RIO, Rodrigo Pires do. *Ergonomia - Fundamentos da Prática Ergonômica*. São Paulo: LTR, 2000.

RIBEIRO, Herval Pina. *A violência oculta do trabalho, as lesões por esforços repetitivos*. Rio de Janeiro: Empório do livro, 2000.

WEERDMEESTER, Jan Dul Bernard. *Ergonomia prática*. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

WISNER, Alain. *A inteligência no Trabalho – textos selecionados de ergonomia*. Tradução de Roberto Leal Ferreira, São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 379 CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	EDUCAÇÃO PREVENTIVA EM SAÚDE  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Construir conhecimentos com visão crítica e responsiva sobre Educação e Saúde, através da integração dos conteúdos das áreas de Economia Doméstica para aplicação em atividades profissionais, visando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

**EMENTA:**

Educação e Saúde. Estudo sobre Sinais Vitais. Atendimento nos Primeiros Socorros. Educação do Consumidor em medicamentos. Educação e Saúde Materno-Infantil. Puericultura Pré-Natal e Pós-Natal.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. EDUCAÇÃO E SAÚDE**

- 1.1 - Conceituação.
- 1.2 - A importância para a Economia Doméstica.

**2. ESTUDO SOBRE SINAIS VITAIS**

- 2.1 - Conceituação.
- 2.2 - Técnicas de verificação de temperatura.
- 2.3 - Técnicas de verificação de respiração.
- 2.4 - Técnicas de verificação de pulso.
- 2.5 - Técnicas de verificação de pressão arterial.

**3. ATENDIMENTO DE PRIMEIRO SOCORROS**

- 3.1 - Importância do atendimento emergencial.
- 3.2 - Reanimação cardio-respiratória básica.
- 3.3 - Noções básicas de esterelização e técnicas básicas de curativos
- 3.4 - Tipos de assistência.
  - 3.4.1 - Indivíduo com queimaduras.
  - 3.4.2 - Indivíduo com intoxicação e envenenamento.
  - 3.4.3 - Indivíduo com obstruções por corpos estranhos.
  - 3.4.4 - Indivíduo picados por animais peçonhentos e cobras e mordidos por cães e gatos.
  - 3.4.5 - Hemorragias e fraturas.

**4. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

- 4.1 - Conceituação de remédios e medicamentos.
- 4.2 - Metabolismo e mecanismo dos medicamentos no organismo.
- 4.4 - Técnicas de administração.
- 4.5 - Educação do consumidor em medicamentos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**5. EDUCAÇÃO E SAÚDE MATERNO- INFANTIL**

- 5.1 – Conceituação de puericultura
- 5.2 – Definições, objetivos, divisões de puericultura
- 5.3 – Planejamento Familiar

**6. PUERICULTURA PRÉ-NATAL**

- 6.1 – Alterações fisiológicas da gravidez
- 6.2 – Principais cuidados com a gestante
- 6.3 – Preparação para o parto
- 6.4 – Tipos de parto

**7. PUERICULTURA PÓS-NATAL**

- 7.1 – Características gerais do recém-nascido.
- 7.2 – Principais cuidados com o recém-nascido.
- 7.3 – Aleitamento materno
- 7.4 - Código internacional de comercialização de substitutos do leite materno.
- 7.5 – Imunizações
- 7.6 - Dentição

**BIBLIOGRAFIA:**

- ALEXANDER, Mary, BROWN Marie. **Diagnóstico na enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Andrei, 1987.
- ARAÚJO, Maria José Bezerra. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: 1993.
- BENSON, Ralph. **Manual de obstetrícia e ginecologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.
- BONTEMPO, Márcio. **Medicina Natural**. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1994.
- MILLER, Otto. **Medicina de urgência**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1982.
- SOUZA, Elvira de Felice. **Novo manual de enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: 1995.
- STEPHEN, N. Rosemberg. **Livro de 1ºs socorros**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jonhson & Jonhson, 1985.
- ZIEGEL, Granley. **Enfermagem obstétrica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: 1985.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DAARG – DEPARTAMENTOS DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DRA - DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: **IH 380** NOME: **Necessidades Nutricionais e Dietas**  
CRÉDITOS  
(T 4 P 0) Cada Crédito corresponde a 15h/ aula  
PRÉ REQUISITO: **IH 349 e IH 351**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades e ministrar conhecimentos a fim de que os alunos possam: orientar a prática de planejamento racional de dietas adequadas às diversas fases fisiológicas; planejar e calcular dietas equilibradas para os diferentes níveis socioeconômicos; aplicar princípios e encontrar soluções para os problemas que poderão ocorrer quando em atividades profissionais no campo da alimentação.

EMENTA

Necessidades Nutricionais Humanas; Características nutricionais dos principais grupos de alimentos. Fixação da dieta; Prescrição da dieta - Plano Dietético; Considerações ao se calcular dietas; Avaliação do Cardápio; Desenvolvimento e Crescimento – Nutrição; Nutrição durante a gravidez e lactação; Nutrição nos diversos estágios de vida; Nutrição do atleta; Distúrbios Energéticos; Programas de Alimentação – Política.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. INTRODUÇÃO
  - 1.1 - Conceito e considerações gerais sobre dieta.
2. NECESSIDADES NUTRICIONAIS HUMANAS
  - 2.1 – Necessidades dietéticas recomendadas (RDA e DRI)
  - 2.2 – Padrões dietéticos de outros países.
3. CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE ALIMENTOS
  - 3.1 – Principais grupos de alimentos.
  - 3.2 – Tabelas de composição química dos alimentos (importância, constituição...).
4. FIXAÇÃO DA DIETA
  - 4.1 – Concentração e balanço de nutrientes nos alimentos e na dieta.
  - 4.2 – Biodisponibilidade dos nutrientes indispensáveis – ações de substâncias antinutricionais.
5. PRESCRIÇÃO DA DIETA- PLANO DIETÉTICO
  - 5.1 – Classificação das dietas
  - 5.2 – Necessidades energéticas e protéicas.
    - 5.2.1 – Valor calórico total (VCT) ou valor energético total (VET) da dieta: metabolismo basal (MB); ação dinâmica específica dos alimentos (ADE); atividades físicas; métodos de cálculos de VCT.
    - 5.2.2 – Recomendações de proteínas.
  - 5.3 – Bases de uma dieta adequada – plano dietético.
6. CONSIDERAÇÕES AO SE CALCULAR DIETAS
  - 6.1 – Grupos de alimentos que habitualmente compõe uma dieta.
  - 6.2 – Pesos e medidas.
  - 6.3 – Alimentos equivalentes e substitutos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

6.4 - Alimentos que não necessitam ser medidos ou calculados.

**7. AVALIAÇÃO DO CARDÁPIO**

- 7.1 – Métodos de avaliação nutricional dos alimentos.
- 7.2 – Avaliação biológica do cardápio.
- 7.3 – VCT, vitaminas e minerais do cardápio.

**8. DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO - NUTRIÇÃO**

- 8.1 – Fatores pós-concepcional

**9. NUTRIÇÃO DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO**

- 9.1 – Nutrição da gestante
- 9.2 – Nutrição da lactante

**10. NUTRIÇÃO NOS DIVERSOS ESTÁGIOS DE VIDA**

- 10.1 - Lactente.
- 10.2 - Pré-escolar e escolar.
- 10.3 - Adolescente.
- 10.4 - Adulto
- 10.5 - Ancião

**11. NUTRIÇÃO DO ATLETA**

- 11.1 – Fisiologia e bioquímica do exercício
- 11.2 – Necessidades nutricionais do exercício
- 11.3 - Considerações nutricionais para um evento

**12. DISTÚRBIOS ENERGÉTICOS**

- 12.1 - Obesidade
- 12.2 - Magreza

**13. PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO – POLÍTICA**

- 13.1 – Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
- 13.2 – Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)
- 13.3 – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)
- 13.4 – Incentivo ao combate às Carências Nutricionais (ICCN)

**BIBLIOGRAFIA**

BURTON, Benjamim T. Nutrição básica e aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1979

CHAVES, Nelson. Nutrição básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1978.

DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. et al. Nutrição básica, São Paulo: Sarvier, 1982

KRAUSE, Marie V. e MAHAN L. Kathleen. Alimentos: nutrição e dietoterapia. 1995. 1ª edição (português) São Paulo: Roca Ltda. 1052 p.

SÁ, Neide Gaudenci. Nutrição e Dietética. São Paulo: Nobel.

SGARBIERI, V. C. Alimentação e nutrição; fator de saúde e desenvolvimento. São Paulo: Almed Ed. E livraria Ltda. , 1987



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DAARG – DEPARTAMENTOS DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DRA - DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: **IH 380** NOME: **Necessidades Nutricionais e Dietas**  
CRÉDITOS  
(T 4 P 0 ) Cada Crédito corresponde a 15h/ aula  
PRÉ REQUISITO: **IH 349 e IH 351**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVOS**

Desenvolver habilidades e ministrar conhecimentos a fim de que os alunos possam: orientar a prática de planejamento racional de dietas adequadas às diversas fases fisiológicas; planejar e calcular dietas equilibradas para os diferentes níveis socioeconômicos; aplicar princípios e encontrar soluções para os problemas que poderão ocorrer quando em atividades profissionais no campo da alimentação.

**EMENTA**

Necessidades Nutricionais Humanas; Características nutricionais dos principais grupos de alimentos . Fixação da dieta; Prescrição da dieta - Plano Dietético; Considerações ao se calcular dietas; Avaliação do Cardápio; Desenvolvimento e Crescimento – Nutrição; Nutrição durante a gravidez e lactação; Nutrição nos diversos estágios de vida; Nutrição do atleta; Distúrbios Energéticos; Programas de Alimentação – Política.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1. INTRODUÇÃO**

1.1 - Conceito e considerações gerais sobre dieta.

**2. NECESSIDADES NUTRICIONAIS HUMANAS**

2.1 – Necessidades dietéticas recomendadas (RDA e DRI)

2.2 – Padrões dietéticos de outros países.

**3. CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE ALIMENTOS**

3.1 – Principais grupos de alimentos.

3.2 – Tabelas de composição química dos alimentos (importância, constituição...).

**4. FIXAÇÃO DA DIETA**

4.1 – Concentração e balanço de nutrientes nos alimentos e na dieta.

4.2 – Biodisponibilidade dos nutrientes indispensáveis – ações de substâncias antinutricionais.

**5. PRESCRIÇÃO DA DIETA- PLANO DIETÉTICO**

5.1 – Classificação das dietas

5.2 – Necessidades energéticas e protéicas.

5.2.1 – Valor calórico total (VCT) ou valor energético total (VET) da dieta: metabolismo basal (MB); ação dinâmica específica dos alimentos (ADE); atividades físicas; métodos de cálculos de VCT.

5.2.2 – Recomendações de proteínas.

5.3 – Bases de uma dieta adequada – plano dietético.

**6. CONSIDERAÇÕES AO SE CALCULAR DIETAS**

6.1 – Grupos de alimentos que habitualmente compõe uma dieta.

6.2 – Pesos e medidas.

6.3 – Alimentos equivalentes e substitutos.

6.4 - Alimentos que não necessitam ser medidos ou calculados.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**7. AVALIAÇÃO DO CARDÁPIO**

- 7.1 – Métodos de avaliação nutricional dos alimentos.
- 7.2 – Avaliação biológica do cardápio.
- 7.3 – VCT, vitaminas e minerais do cardápio.

**8. DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO - NUTRIÇÃO**

- 8.1 – Fatores pós-concepcional

**9. NUTRIÇÃO DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO**

- 9.1 – Nutrição da gestante
- 9.2 – Nutrição da lactante

**10. NUTRIÇÃO NOS DIVERSOS ESTÁGIOS DE VIDA**

- 10.1 - Lactente.
- 10.2 - Pré-escolar e escolar.
- 10.3 - Adolescente.
- 10.4 - Adulto
- 10.5 - Ancião

**11. NUTRIÇÃO DO ATLETA**

- 11.1 – Fisiologia e bioquímica do exercício
- 11.2 – Necessidades nutricionais do exercício
- 11.3 - Considerações nutricionais para um evento

**12. DISTÚRBIOS ENERGÉTICOS**

- 12.1 - Obesidade
- 12.2 - Magreza

**13. PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO – POLÍTICA**

- 13.1 – Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
- 13.2 – Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)
- 13.3 – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)
- 13.4 – Incentivo ao combate às Carências Nutricionais (ICCN)

**BIBLIOGRAFIA**

BURTON, Benjamim T. Nutrição básica e aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1979

CHAVES, Nelson. Nutrição básica e aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1978.

DUTRA DE OLIVEIRA, J.E. et al. Nutrição básica, São Paulo: Sarvier, 1982

KRAUSE, Marie V. e MAHAN L. Kathleen. Alimentos: nutrição e dietoterapia. 1995. 1ª edição (português) São Paulo: Roca Ltda. 1052 p.

SÁ, Neide Gaudenci. Nutrição e Dietética. São Paulo: Nobel.

SGARBIERI, V. C. Alimentação e nutrição; fator de saúde e desenvolvimento. São Paulo: Almed Ed. E livraria Ltda. , 1987



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 381 CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Aplicar os conhecimentos sobre as necessidades da aprendizagem em planos de atividade junto à criança de 3 a 6 anos, à partir da relação educador(a)/ criança e a instituição na qual se insere, considerando o contexto da realidade brasileira..

**EMENTA:**

À educação infantil no período de 3 a 6 anos. O contexto da aprendizagem . A atividade lúdica no processo educativo. Plano de atividades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1 - A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE 3 A 6 ANOS**

- 1.1 - Importância e objetivos.
- 1.2 - A construção do conhecimento pela ação.
- 1.3 - O envolvimento da família no contexto escolar

**2- O CONTEXTO DA APRENDIZAGEM**

- 2.1 - Organização das áreas de interesse destinadas à criança.
- 2.2 - Atividades e materiais nas áreas:
  - 2.2.1. Silenciosa.
  - 2.2.2. De brinquedo dramático.
  - 2.2.3. De artes e brinquedo manipulativo.
  - 2.2.4. De ciências.
  - 2.2.5. De blocos.
  - 2.2.6. Externa e coberta.

**3 – A ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO EDUCATIVO**

- 3.1 - Atividade lúdica: definição e importância
  - 3.1.1. Brincar X Trabalhar X Aprender
- 3.2 - O papel do (a) educador (a) nas atividades lúdicas.
- 3.3 - Critérios de seleção para materiais e jogos no desenvolvimento da criança.
- 3.4 – Tipos de brinquedo artesanal e industrial.

**4- PLANO DE ATIVIDADES**

- 4.1 - Plano semestral.
- 4.2 - Plano semanal.
- 4.3 - Plano diário.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**BIBLIOGRAFIA:**

GARCIA, Regina Leite. Revisitando a pré-escola. São Paulo: Cortez, 1997.

NICOLAU, Marieta L. Machado. Educação Artística da criança. São Paulo: Editora Ática, 1987.

STANT, Margarete. A criança de dois a cinco anos: atividades e materiais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

RIZZO, Gilda. Educação Pré-Escolar. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1982.

CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender Pensando. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2001.

HOHMANN, Mary e WEIKART, David. Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

KISHIMOTO, Mochida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Maria Lígia. A educação infantil e o lúdico: teoria e prática. Viçosa: Editora UFV, 2004.

**INTERNET:**

[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br) - Revista Educação e Sociedade

[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

[www.scielo.br](http://www.scielo.br) – Revista Estudos Feministas

Cadernos de Pesquisa

Revista da Faculdade de Educação

[www.nepsid.com.br](http://www.nepsid.com.br)- Núcleo de estudos e pesquisas: simbolismo, infância, desenvolvimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 382 Pré-requisito: IH 323 Técnicas Básicas de Confeção CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	<b>ESTILO E CRIAÇÃO EM VESTUÁRIO</b>
--	--------------------------------------

**ORIGEM**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**I. OBJETIVO**

Aplicar conhecimentos sobre técnicas de criação e customização em materiais têxteis a partir de um estudo abrangente de moda e estilismo no desenvolvimento de projetos de criação, considerando os princípios culturais, de artes, de educação ambiental e do consumidor.

**II. EMENTA**

ESTILO E CRIAÇÃO EM VESTUÁRIO. CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE ESTILO E MODA. CUSTUMIZAÇÃO- CRIAÇÃO DE ESTILO PRÓPRIO COM MATERIAL TÊXTIL. CONTROLE DE QUALIDADE E PREVISÃO DE PREÇO DE VENDA DE PEÇAS CUSTUMIZADAS.

**III. PROGRAMA**

**1. ESTILO E CRIAÇÃO EM VESTUÁRIO**

**1.1. Apresentação e Objetivos**

**1.2. Abrangências básicas**

- 1.2.1. Conceito de Estilo e Moda
- 1.2.2. Moda e Comunicação
- 1.2.3. Contemporaneidade: Cultura e resgates culturais, tendências e estilos (identidade e identificação)
- 1.2.4. Transversalidades: meio ambiente, consumo e artes
- 1.2.5. Conceituação e atualidade: customização, construção e reconstrução, leitura e releitura.

**2. CRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE ESTILO E MODA**

- 2.1. História e tendências das técnicas básicas de vestuário aplicadas como acabamentos e decoração
- 2.2. Descoberta e construção do conceito de moda pessoal
- 2.3. Técnicas de transformação e construção de moda:
  - 2.3.1. Princípios e elementos de arte
    - 2.3.1.1. Signs e a construção de estilos
    - 2.3.1.2. Linhas, cores, formas e texturas na criação de Moda
    - 2.3.1.3. Criando Moda vs. Caderno de Criação
- 2.4. Criação de coleção - ensaio

**3. CUSTUMIZAÇÃO - CRIAÇÃO DE ESTILO PRÓPRIO COM MATERIAL TÊXTIL**

- 3.1. Considerações preliminares: conceito, estudo da adequação da forma à matéria prima e criação, produção e acabamentos.
  - 3.1.1. Técnicas de construção, desconstrução e reconstrução.
  - 3.1.2. Adequação de equipamentos e utensílios
  - 3.1.3. Estamparia/pintura: técnicas amorfas
  - 3.1.4. Aplicação de: retalhos, materiais aproveitados(PET etc.) pedraria, bordados e decopagem



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 3.1.5. Tingimento: princípios e técnicas básicas  
3.1.6. Aproveitamento do descarte de confecção de tecidos e malhas: *Patchwork*, metalassê, fuxico, “*quilling*”, *amarradinho* etc

**4. CONTROLE DE QUALIDADE E PREVISÃO DE PREÇO DE VENDA DE PEÇAS CUSTUMIZADAS**

- 4.1. Controle de qualidade: definição de indicadores por técnicas aplicadas  
4.2. Planejamento de Custos e Previsão do Preço de Vendas: ficha técnica e cálculo aplicado

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KNELLER, George F. (George Frederick). *Arte e ciência da criatividade*. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1973. 121p.  
PEZZOLO, Dinah Bueno. *Moda fácil: guia de estilo para todas as ocasiões*. 2. ed. São Paulo: Codex, 2003. 123 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 304p.  
CAMPOS, M.A. *Manual de Elementos básicos*. RJ: UFRRJ-IU, 1995, 80p  
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
EMBACHER, A. *Moda e identidade: a construção de um estilo próprio*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999,  
GOMES Filho, J. *Gestalt do objeto*. Sistema de leitura visual da forma. 6 ed. São Paulo: Escrituras editorial, 2004, 125p.  
MOSTAGHIMI, L. *Retales*. Madrid: Grupo Anaya S.A., 1994, 96p.  
ALMEIDA, a.J.de & WAJNMAN, S. *Moda, comunicação e cultura. –um olhar acadêmico*. SP: Editora Arte & Ciência. NIDEM, FAPESP, 2002. 226p.  
BROUGHTON, Kate. *Textile dyeing. The step-by-step guide and showcase*. Massachusetts: Rockport Publisher, Inc. 1996, 144p.  
HUXLEY, Sysan. *Sewing secrets from the fashion industry*. U.S.A: Rodaly Books, Edited by Susan Huxley, 1996, 248p  
PALOMINO, E. *A moda*. SP: Publifolha, 2002. 98p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 383 CRÉDITOS: 02 (1T/1P) Obrigatória – Co- requisito Modelagem e Confeção em Tecidos	<b>MODELAGEM E CONFECÇÃO EM MALHA</b>
---	---------------------------------------

**ORIGEM**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA**

**I. OBJETIVO**

Capacitar o aluno para execução, coordenação e orientação quanto a adequação, modelagem, planejamento e confecção de modelos em malha tubular e plana com a garantia de qualidade de forma otimizada.

**II. EMENTA**

**MODELAGEM E CONFECÇÃO EM MALHA TUBULAR E PLANA. TÉCNICAS DE MODELAGEM. PLANEJAMENTO DE CONFECÇÃO EM MALHA**

**III. PROGRAMA**

**1. MODELAGEM E CONFECÇÃO EM MALHA TUBULAR E PLANA**

**1.1. Apresentação e Objetivos**

1.2. Abrangências básicas

1.2.1. Ambientes de trabalho em Vestuário: adequação dos equipamentos e utensílios para confecção

1.2.2. Características e Adequação dos Tipos de Malhas à confecção

2. Terminologia

**3. TÉCNICAS DE MODELAGEM**

3.1. Métodos de modelagem

3.2. Desenho técnico da roupa

3.3. Obtenção de moldes

3.3.1. Medidas antropométricas : tomada de e ajustes

3.4. Técnicas de modelagem básica e interpretativa: de saias, camiseta com manga e calça comprida.

**4. PLANEJAMENTO DE CONFECÇÃO EM MALHA**

4.1. Planejamento, corte e confecção.

4.2. Ficha técnica, peça piloto, otimização de recursos e controle de qualidade

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRANCHES, G P BRASILEIRO JUNIOR, A.. *Manual da gerência de confecção*. Vol.1 RJ:SENAI/CETIQT,1990

ALVAREZ, Adélia P (1990) *Modelagem Industrial – Método Elite*. 2ªEdição PR:ANSA

ALVES, Helena. *Modelagem industrial- malharia Adulto*. SP.EPM, S/D. 70p. .

SOUZA, Sidney Cunha de. *Introdução à tecnologia da modelagem industrial*. RJ: SNAI/CETIQT, CNPq,IBICT,PADACT,TIB, 1997, 380p.(Série Tecnologia Têxtil).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Periódicos

Editora Abril Cultural: Revista Manequim.

Revista Claudia



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 384 CRÉDITOS: 04 (1T-3P)	PLANEJAMENTO DE INTERIORES  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA E HOTELARIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Planejar os espaços residencial e organizacional, considerando a funcionalidade e atendendo à programação orçamentária.

**EMENTA:**

Tipos de ambiente. Percepção visual. Elementos essenciais da decoração. Complementos da decoração. Análise pós-ocupacional e planejamento do ambiente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1. TIPOS DE AMBIENTE**

A influência dos estilos de decoração no espaço residencial, organizacional.  
Tipos: simples, sofisticados e luxuosos.

**2. PERCEPÇÃO VISUAL**

Estudo e análise dos elementos e princípios visuais no contexto de interiores.

**3. ELEMENTOS DA COMPOSIÇÃO NA DECORAÇÃO**

Definição.  
Estudo, aplicação e análise.  
Elementos essenciais: luz e textura  
Complementos da decoração  
Seleção, uso e adaptação dos elementos nos complementos para decoração.

**4. ANÁLISE PÓS-OCUPACIONAL E PLANEJAMENTO DO AMBIENTE**

Móveis: utilidade e distribuição no ambiente  
Arquitetura de ambientes  
Planejamento decorativo de ambientes variados  
Memorial descritivo.

**BIBLIOGRAFIA:**

AMARAL, Alaúne I. Freitas. *Composição Decorativa*. Viçosa: Imprensa Universitária, 1975.  
BRIAN. *Fundamentos de la decoracione*. Barcelona: LEDA, s/d.  
CHING, Francis D. K.; BINGGELI. *Arquitetura de interiores*. São Paulo: Bookman, 2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto*. São Paulo: Escrituras, 2000.  
MANCUSO, Clarice. *Arquitetura de interiores e decoração*. Sulina, 2000.  
PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. 9ª ed. São Paulo: Leo Christiano, 2002.  
LUCIE-SMITH, Eduardo. *Breve História Del Mueble*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1980.  
RCORIGE, Stella. *Dicionário de artes decorativas e decoração de interiores*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.  
RSSABACH, Rossbach. *Feng shui – decoração de interiores*. São Paulo: Ediouro, 1998.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 413 CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Conhecer os principais problemas e tendências da Sociologia atual, a inserção do indivíduo na estrutura social e nas relações com a sociedade, a cultura e dinâmica social.

**EMENTA:**

O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento : Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Objeto da Sociologia e a Realidade Social
  - 1.1 - A Sociologia e o seu objeto nos clássicos.
  - 1.2 - A Sociologia e as Ciências Sociais.
2. A Concepção de totalidade Social nos clássicos e conceitos básicos.
  - 2.1- Totalidade em DURKHEIN.
  - 2.2- Totalidade em MARX.
  - 2.3- A Sociologia de WEBER.
  - 2.4- Fato Social, consciência coletiva, grupos sociais; Divisão do trabalho; Solidariedade e anomia.
  - 2.5- Divisão Social do trabalho, classes sociais, contradição, consciência social, modo e Formação Social.
  - 2.6- Ação e Relação social, situação de classe, Status, partido, Mercado e Ordens.
3. Reprodução das Relações Sociais
  - 3.1- Cultura, ideologia e instituições
  - 3.2- Os processos de Socialização e Controle Social: planejamento, meios de comunicação de massa e burocratização.
4. Mudança Social
  - 4.1- Transformação Social
  - 4.2- Urbanização
  - 4.3- Industrialização
  - 4.4- Forças Sociais e Movimentos Sociais.

**BIBLIOGRAFIA:**

MARTINS. C.B. **O Que é Sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

CASTRO, A.M. & DIAS, E.E. **Introdução ao Pensamento Sociológico.** Livraria Eldorado, 1974.

BERGER, P.L. **Perspectiva Sociologias.** Petrópolis: Vozes, 1973.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DEMO, P. Sociologia: **Uma Introdução Crítica**. São Paulo: Atlas, 1ª edição. SP, 1983

DAHRENDORF, R. **Ensaio de teoria Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

STAVENHAGEN, R. **Estratificação Social e Estrutura de classes**. In: BERTELLI, A.R; PAMEIRA, M.G.S. e VELHO, O.C.A. (orgs) - **Estrutura de Classes e Estratificação Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

POUTLANTZAS, N. **Poder Político e Classes Sociais**. Vol. I, Portucalense - 68.

GALLIANO, Guilherme e outros. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ed. Harper e Row do Brasil, 1981.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

FORACCHI, Marialice. **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1977.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 427  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

**METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Geral: Propiciar ao aluno condições para desenvolver o espírito Científico e as habilidades na elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

Específicos: capacitar os alunos para:

- Caracterizar a Universidade Brasileira na sua estrutura e funções, bem como a sua contribuição na formação de profissionais da ciência e no desenvolvimento do espírito científico.
- Treinar o raciocínio lógico e a percepção dos aspectos de evidência, certeza e verdade.
- Caracterizar o conhecimento científico e os outros tipos de conhecimento, seu alcance e suas limitações.
- Justificar a classificação das ciências pelo seu objeto e pelo seu método.
- Exemplificar os passos do processo do método científico e os passos do processo de elaboração de trabalhos científicos.
- Elaborar um trabalho científico, segundo as normas de coerência interna e de apresentação formal.

**EMENTA:**

A Universidade (estruturas e funções) e a formação de profissionais, Métodos e Técnicas para eficiência nos estudos. Conhecimento Científico e outros tipos de conhecimento. O espírito Científico. A Ciência: concepção, características e divisão. O Método Científico. Interação entre ciência e a sociedade. Trabalhos Científicos: conceito, estrutura, coerência interna e passos formais para elaboração e apresentação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1- O TRABALHO UNIVERSITÁRIO.**

- 1.1- A Universidade: estrutura e funções
- 1.2- Técnicas de estudos e de trabalho individual
  - 1.2.1- Leitura: tipos e técnicas
  - 1.2.2- a documentação pessoal
  - 1.2.3- o uso da Biblioteca
  - 1.2.4- trabalhos acadêmicos de graduação
- 1.3- Técnicas de trabalho em grupo
- 1.4- Tipos de trabalho científicos

**2- O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

- 2.1- O problema do conhecimento e seus níveis
- 2.2- Tipos de conhecimento e suas caracterização:
  - 2.2.1- Conhecimento mítico
  - 2.2.2- Conhecimento do senso comum
  - 2.2.3- Conhecimento filosófico
  - 2.2.4- Conhecimento científico
  - 2.2.5- Conhecimento teológico
- 2.3- A Ciência separada da filosofia: ruptura renascentista



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 2.4- Classificação e características das ciências
- 2.5- Interação entre ciência e sociedade

**3 - O MÉTODO CIENTÍFICO**

- 3.1- Método racional e método experimental
- 3.2- Processos do método científico
  - 3.2.1- Observação
  - 3.2.2- Hipótese
  - 3.2.3- Experimentação
  - 3.2.4- Indução e dedução
  - 3.2.5- Análise e síntese
- 3.3- Fatos, Leis e Teorias

**4 - ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

- 4.1- As fases de um trabalho científico:
  - 4.1.1- passos para elaboração do projeto
  - 4.1.2- passos para execução do trabalho
- 4.2- Normas de apresentação formal de trabalho científico.
- 4.3- Prática de elaboração de um trabalho científico.

**BIBLIOGRAFIA:**

ALVES, Rubem Azevedo. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

AUSTI VERA, Armando. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973.

BUZZI, Arcangelo. **Introdução ao Pensar. Ser. O Conhecimento A Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1979.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1983.

COUTINHO, Afrânio. **A Universidade, Instituição Crítica**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1977.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: HARBRA, 1979.

JAPIASSU, Hilton. **O mito de neutralidade científica**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1975.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1982.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1976.

SALVADOR, Angelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 5ª.Ed. Porto Alegre: Sulina. 1976.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico: Diretrizes para o trabalho didático- científico na Universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

VERGEZ, André e HUISMAN Denis. **História dos Filósofos ilustrada pelos textos**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1970.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 440  
CRÉDITOS: 04  
(2T-2P)

**PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS**

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Geral:

Levar o aluno a expressar-se com fluência e clareza por escrito, bem como ressaltar a necessidade de um completo domínio da expressão escrita com veículo de idéias e pensamentos em sociedade.

Específicos:

- 1- Identificar diferentes tipos de composição escrita, sua estrutura, seus elementos constitutivos, suas idéias básicas ou para reproduzir com segurança e expressividade, nos momentos e situações adequadas, ou simplesmente como motivo de análise de textos para cuja compreensão em toda extensão se suponha o estudo detalhado da forma e do conteúdo.
- 2- expressar-se por escrito em pensamentos completos e claros, com vocabulário adequado, de forma correta e concisa, utilizando os padrões de composição que a circunstância exigir, dentro dos limites impostos pelo grau de escolarização e tipos de conhecimentos.
- 3- elaborar trabalho final de curso em que revele dentro do nível de língua adequada, não só conhecimento do assunto ministrado, através de definição e caracterização sumárias, mas também das Técnicas de apresentação do mesmo.

**EMENTA:**

Elementos de gramática normativa. Noções lingüísticas elementares. Redação técnica. Redação oficial. Qualidades requeridas para a produção de um texto técnico ou oficial. O trabalho escolar de nível superior.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1- Elementos de gramática normativa:
  - 1.1- Correção;
    - 1.1.1- Concordância;
    - 1.1.2- Regência;
    - 1.1.3- Colocação;
    - 1.1.4- Tempos e Modos Verbais;
    - 1.1.5- Formas de Tratamentos;
    - 1.1.6- Ortografia.
- 2- Noções lingüísticas elementares:
  - 2.1- Competência e desempenho;
  - 2.2- Língua e Linguagem;
  - 2.3- Linguagem escrita e linguagem falada;
  - 2.4- O escrever e o pensar;
  - 2.5- Redação criativa e redação normalizada.
- 3- Redação Técnica:
  - 3.1- Definição, caracterização;
  - 3.2- Tipos de composição;
    - 3.2.1- Descrição de Objetos ou Seres;



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

- 3.2.2- Descrição de processo;
- 3.2.3- Dissertação científicas;
  - 3.2.3.1- Gêneros maiores: Memória, Monografia, Tese;
  - 3.2.3.1- Gêneros menores: Recensão, Resenha, Resumo, Relatório de Pesquisa;
  - 3.2.3.2- Outros artigos.

**4. Redação Oficial**

- 4.1- Definição / caracterização.
- 4.2- Tipos de composição:
  - 4.2.1. Atos deliberativo- normativos: - Lei; Decreto; decreto-lei; Portaria;
  - 4.2.2. Atos de correspondência: Edital; Exposição de motivos; Ofício; Circular; Relatório;
  - 4.2.3. Atos Enunciativo-esclarecedores: Parecer; Voto.
  - 4.2.4- Atos de assentamento
    - 4.2.4.1- Ata.
    - 4.2.4.2- Termo.
  - 4.2.5- Atos Comprobativo-deliberatórios.
    - 4.2.5.1- Certidão.
    - 4.2.5.2- Certificado.
    - 4.2.5.3- Atestado.
  - 4.2.6- Atos de pacto ou ajuste.
    - 4.2.6.1- Contrato.
    - 4.2.6.2- Convênio.

**5- Qualidade requerida para a produção de um texto técnico ou oficial**

- 5.1- Concisão e clareza.
  - 5.1.1- Paragrafação. A concatenação das idéias através dos processos de subordinação e de coordenação.
  - 5.1.2- Pontuação.
- 5.2- Propriedade e precisão.
  - 5.2.1- Significação das palavras.
  - 5.2.3- Seleção do vocabulário.

**6- O trabalho escolar do nível superior**

- 6.1- Do planejamento à execução.
- 6.2- Subsídios técnicos para anotações, fixamente e organização do material de pesquisa.
- 6.3- Estrutura do texto, citação, notas e referências bibliográficas.

**BIBLIOGRAFIA:**

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindeley. **Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

KURY, Adriano da Gama. **Elaboração e editoração de trabalho de nível universitário**. Rio, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

NEY, João Luiz. **Prontuário de Redação Oficial**. São Paulo: Edgard Blucher Editora da USP, 1972.

REY, Luis. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, Editora da USP, 1972.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia, elementos de metodologia do trabalho científico**. Belo Horizonte, Inst. De Psic.Da univ. Cat. De MG, 1971.

SILVA, Oscar Vieira de. **Elaboração de Trabalho escrito : uma orientação**. Belo Horizonte: Univ. Cat. De MG, 1973.

**OBSERVAÇÕES:**

- 1) A Parte 4 poderá sempre partir de textos da redação teórica ou oficial para não desvincular a gramática do assunto



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

principal.

2) O item 5 deverá ser eminentemente prático, i.e., com a bibliografia básica e as notações de classe, o professor deve orientar o aluno para a elaboração de um trabalho final sobre o assunto do programa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 447  
CRÉDITOS: 04  
(2T-2P)

EXTENSÃO RURAL

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Gerais: No contexto da formação integral do profissional das Ciências Agrárias, a Extensão Rural o capacita para analisar criticamente o processo de DR e aplicar a este processo os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos nas demais disciplinas através do uso adequado das técnicas social, tais como planejamento, a organização, a comunicação e capacitação

Específicos:

Compreender a função da ER dentro do processo de DR e suas relações os demais componentes deste desenvolvimento. Conhecer as diversas formas e experiências de ER adotadas no Brasil e outros países do mundo.

Conceituar a diferença ou transformação de tecnologia como parte da ER para promover, conjuntamente com a população rural e suas organizações, o desenvolvimento sustentado da agropecuária das comunidades rurais em seu conjunto.

**EMENTA:**

Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**1. EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL**

- 1.1. Conceito de Desenvolvimento rural e seus processos componentes : extensão e assistência técnica, pesquisa, políticas agrícolas e fundiárias, agroindustrialização, crédito rural, comercialização, cooperativismo e sindicalismo.
- 1.2. Problemas da difusão de tecnologias em instituição públicas (EMATER, INCRA, prefeitura, empresas de pesquisas agropecuária) e privadas (cooperativas, agroindústria, sindicatos e associações).

**2. A QUESTÃO TECNOLÓGICA**

- 2.1 - A tecnologia como fator de produção na agropecuária . Tipos de tecnologia agropecuária.
- 2.2 - Geração, Difusão e adoção de tecnologias agropecuárias. Evolução histórica da relação entre a geração, a difusão e a adoção de tecnológicas agropecuárias.
- 2.3 - Aspectos Culturais, sociais e econômicos da tecnologia agropecuária.

**3. AS BASES DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

- 3.1. Conceitos de agricultura sustentável. Agricultura alternativa e agricultura modernizada.
- 3.2. As diversas correntes da agricultura alternativa: biológicas, biodinâmica, Orgânica, Permacultural.

**4. MODELOS DE EXTENSÃO RURAL**

- 4.1. Evolução dos modelos de desenvolvimento rural e sua influência nos modelos de extensão Rural .
- 4.2. Experiência de extensão rural no Brasil e na América Latina.

**5. TÉCNICAS SOCIAIS UTILIZADAS NA EXTENSÃO RURAL**

- 5.1. Metodologias de extensão Rural
- 5.2. Comunicação: Processo, princípios, meios e técnicas. Comunicação participativa . Estratégias de



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

comunicação.

5.3. Planejamento tecnocrático e participativo. Diagnóstico participativo. Planejamento de estratégias de intervenção. Avaliação participativa em extensão rural

5.4. Organização de associações e cooperativas de produtores.

**BIBLIOGRAFIA:**

DELGADO, NELSON. A relevância da política agrícola. Rio de Janeiro:, FASE, **Revista Proposta**, n.44, maio de 1990, p.5-8.

MONTEIRO DE CARVALHO, JOÃO CARLOS. Evolução histórica de pesquisa agrícola e da extensão rural. In: Desenvolvimento da agropecuária brasileira: da agricultura escravista ao sistema agroindustrial, Brasília, EMBRAPA, 1992, p. 120 ank, M. S. O que o nosso agribusiness quer do governo. São Paulo , **Rev. Tendência**, Jan/Fev/95, p.30-33.

BRESSAN, SUIMAR. **A Nova Extensão Rural**. Revista Opinião.

FIGUEIREDO, ROMEU PADILHA. **Extensão Rural no Brasil: novos tempos**. Brasília, Revista Brasileira de Tecnologia, 13 (4) : 19 5, Jul/ago 1984.

LEITE, T.A. **O processo de difusão de tecnologia**. Viçosa: IUN/UFV, 1986.

LEITE, T.A. **O Processo de adoção de tecnologia**. Viçosa: IUN/UFV, 1986.

GRAZIANO DA SILVA, J. Et alii. Tecnologia e campesinato. São Paulo, **Revista de Economia Política**, vol. 3, n° 4, out-dez/ 1983.

ALVES, E e Contini, E. **A modernização da agricultura brasileira**. In Brandão, Antônio S. (Org.) os principais problemas da agricultura brasileira: análise e sugestões, Rio de Janeiro, INPE/IPEA, 1992, p.49 - 95.

VON DER WEID, JEAN M. **Da agroquímica à agroecologia**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.

EEHLERS, EDUARDO. A agricultura alternativa: uma visão histórica. São Paulo, **Estudos Econômicos**, v. 24, n.º especial, p231-262, 1994.

JESUS, ELI LINO. Histórico da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro, FASE, **Revista Proposta**, n.º 27, 1989.

BORDENAVE, J. DIAZ. **O que é comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 31-44.

BORDENAVE, JUAN D. **Extensão Rural: modelos e métodos**. IU/UFRRJ, 1995.

SCHMITT, WILSON. **Extensão Rural: um cenário para o futuro**. Porto Alegre: EMATER-RS 1995.

ARAÚJO, J. G . de. **Metodologias de Extensão Rural**. Viçosa: IUN/UFV, 1986.

BORDENAVE, J.D. **Alguns fatores Pedagógicos**. In: A Transferência de tecnologia apropriada ao pequeno agricultor, Revista Interamericana de Educação de Adultos.

BORDENEAVE, J. DIAZ. **O que é comunicação Rural**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p11- 30 e 45-101.

DUFUMIER, MARC. A pesquisa para o desenvolvimento : o papel dos diagnósticos nos projetos de desenvolvimentos rural. Rio de Janeiro, **Revista Atualização em Agroecologia**, AS-PTA, ..22, nov. 92, p21-24.

CHAMBERS, ROBERT. Diagnóstico rápido e diagnóstico participativo de sistemas rurais. Rio de Janeiro, **Revista Atualização em Agroecologia**, As-PTA, n.22, nov. 92, p.29-32.

BRUNCH, ROL;AND. **Planejamento**. in Duas Espigas de milho: uma proposta de desenvolvimento agrícola participativo, Rio de Janeiro, AS-PTA, 1994.

SILVEIRA, TÉCIO L.N. **Organização de Associação**. versão brasileira do manual de gestão prática de Fernand Vincent - Rio de Janeiro, AS-PTA, 1992, 35p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 452  
CRÉDITOS: 04 (4T-0P)

ANTROPOLOGIA SOCIAL  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Gerais: O curso visa propiciar aos estudantes instrumentos para o desenvolvimento do espírito crítico no exercício antnocêntrico de compreensão e explicação de diferentes culturas e, sobretudo, estimulá-los a aventurar-se na arte da “interpretação social”.

Específicos: Familiarizar-se os estudantes com algumas das questões centrais da Antropologia, mapeando sua trajetória histórica e situando-a no campo da produção do conhecimento sobre as sociedades humanas; Familiariza-los com alguns dos conceitos chaves: cultura/ sociedade/alteridade; Familiariza-los com as principais tradições metodológicas da antropologia; a pesquisa de campo e a etnografia; estimulá-los no exercício da “interpretação das culturas” através da utilização do capital de conceitos, métodos e técnicas acumulados por diferentes “escolas de pensamento” antropológico.

**EMENTA:**

A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “ Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismos e a alteridade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Antropologia: “ciências das sociedades primitivas?”

- 1.1- Da unidade biológica à diversidade cultural;
- 1.2- O surgimento da antropologia como campo de saber sobre “outros” sociedades; a antropologia no âmbito das ciências sociais: a pesquisa de campo e a etnografia;
- 1.3 - “Civilizados” e “selvagens”: cultura e natureza;
- 1.4 - “Nós” e a antropologia: “sociedade complexas” X as outras sociedades”;
- 1.5 - A antropologia feita em casa ou como transformar o familiar em exótico?

2. Privilegiando alguns temas

- 2.1 - Parentesco/familiar como linguagem das relações sociais;
- 2.2 - A antropologia em face do sagrado: religião, magia, bruxaria e totemismo;
- 2.4 - Igualdade, hierarquia e sistemas de classificação social: gênero, raça, classe, casta, etnia.
- 2.5 - Processos rituais.

**BIBLIOGRAFIA:**

DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura ?** In: Suplemento Cultural. Edição Especial do Jornal da Embratel, setembro, 1981.

\_\_\_\_\_. **Relativizando: uma introdução à Antropologia.** Ed. Rosco, Rio de Janeiro, 1987.

VELHO, GILBERTO & EDUARDO B. VIVEIROS DE CASTRO. **O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas : uma perspectiva antropológica.** Mimeografado.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

COPANS, Jean et alii. **Antropologia. Ciências das sociedades Primitivas?** Edições 70, Lisboa, 1974.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história.** Ed. Presença, Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1975 [1952], 2a. Ed.

KUPER, Adam. **Antropólogo e Antropologia.** Livraria Francisco Alves Ed. , Rio de Janeiro, 1978.

BERREMAN, Gerald D. **Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia.** In desvendando mascaras Sociais. ZALUAR, ALBA (ORG.) , livraria Francisco Alves Ed., Rio de Janeiro, 1975, pp. 123-174.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas.** Zahar Ed., 1978.

SHALINS, Marshal. **Cultura e razão Prática.** Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1979.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Linguagem e parentesco. A análise estrutural em linguística e em antropologia.** Antropologia Estrutural. Ed. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1970, pp. 47-71.

FRY, Peter H. & Gary N. HOWE. **Duas respostas à aflição : umbanda e pentecostalismo.** In: debate & Crítica , (6) Julho 1975, pp. 75-94.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IT 457	NOME: DESENHO DE OBSERVAÇÃO
CRÉDITOS: 02 (P-2)	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

**DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

INSTITUTO DE TECNOLOGIA

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Desenvolver a capacidade de observação e a imaginação criativa através das leis naturais de forma: composição, ritmo, equilíbrio e textura; desenvolver a habilidade motora para uso de instrumentos.

**EMENTA:**

Desenho de Observação à mão livre e a instrumento. Perspectiva. Proporções anatômicas (cânones e figuras). Desenho Geométrico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Prática de Desenho de Observação:
  - Material para desenho a mão livre: seleção e uso;
  - Estudo da composição: croqui, uso da proporção, claro-escuro e acabamento
  - Observação do interior.
2. Conhecimentos das proporções anatômicas:
  - Cânones anatômicos
  - Estilização da figura.

**BIBLIOGRAFIA:**

FRENCH, Thomas. Desenho Técnico. Editora Globo de Porto Alegre. 1975.  
CARVALHO, Benjamim. A. Desenho Geométrico. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro. 1981.  
Maitland Greves – The Art of Color and Design.  
Gauthier et Capelle – Traite de composition Decorative.  
André Loowis – Ilustración Creadora Dibujo de Figura Humana.  
Arruda Penteado – Curso de Desenho.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**  
**SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IT 458	NOME: Desenho Aplicado a Economia Doméstica
CRÉDITOS: 02 ( P-02 )	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

DEPARTAMENTO: Departamento de Desenho e Construções  
INSTITUTO: Instituto de Tecnologia

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Aplicação da observação na representação de mobiliário e do Desenho Arquitetônico.

**EMENTA:**

Representação dos sólidos geométricos, visando as aplicações práticas no arranjo de interiores e no desenho de objetos e utensílios de uso comum. Estudo de gráfico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

3. Noções de Desenho Técnico:

- Uso e manejo de instrumentos
- Uso da régua de escalas
- Noções elementares de Desenho Geométrico;

4. Arquitetônico:

- Elementos de Arquitetura;
- Planta Baixa;
  - Residência Popular;
  - Residência Gemida;
- Cortes ( longitudinal e transversal)
- Fachada
- Situação
- Rebatimento

**BIBLIOGRAFIA:**

French, Thomas. Desenho Técnico. Editora Globo de Porto Alegre. 1975.  
Neufert, Ernst. Arte de Projetar. Editora Gilberto Cili. Espanha.  
Oberg, L. Desenho Arquitetônico. Editora Ao Livro Técnico. 21ª edição. 1978.